



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues

Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento
do sofrimento psíquico de universitários

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho,” Campus de Botucatu, para obtenção do título
de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Associada Vera Lúcia Pamplona Tonete

Coorientador: Prof^o. Dr^o. Guilherme Correa Barbosa

Botucatu

2021

Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues

**Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do
sofrimento psíquico de universitários**

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho,” Campus de Botucatu, para obtenção do título
de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Associada Vera Lúcia Pamplona Tonete

Coorientador: Prof^o. Dr^o. Guilherme Correa Barbosa

Botucatu
2021

R696p

Rodrigues, Tatiane Carolina Martins Machado

Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários / Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues. -- Botucatu, 2021

146 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina, Botucatu

Orientadora: Vera Lúcia Pamplona Tonete

Coorientador: Guilherme Correa Barbosa

1. Sofrimento psíquico. 2. Estudantes. 3. Universidade. 4. Estratégias de enfrentamento. 5. Protocolo. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Medicina, Botucatu. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

DEDICATÓRIA

O resultado deste trabalho de pesquisa é dedicado ao meu marido Juan pelo apoio incondicional oferecido em todos os aspectos. Muito obrigada pela sua presença em minha vida.

Aos meus filhos Laura e Theo que compreendem minhas ausências e com alegria me impulsionam a tentar ser sempre melhor.

A minha mãe, Beth, sempre companheira em todos os momentos e que nunca mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos seus planos em minha vida serem maior do que meus sonhos.

Aos meus pais João e Beth, fonte de inspiração, incentivo ao estudo desde a infância, referência de amor e dedicação.

Aos meus filhos Laura e Theo, maior presente da vida, fonte de paz, felicidade e eterno amor.

Ao meu esposo Juan, pelo carinho, dedicação, companheirismo, cuja presença foi fundamental nesta caminhada, te amo para sempre.

A Professora Vera Lúcia Pamplona Tonete, minha orientadora, que com sabedoria e competência soube me orientar e conduzir nossa pesquisa tornando possível este mestrado.

Ao Professor Guilherme Correa Barbosa, meu coorientador, sempre presente e disposto a auxiliar no que fosse preciso, com calma e expertise.

Ao Professor Hélio Rubens C. Nunes, pela cordialidade e auxílio na análise dos dados estatísticos.

Aos colegas de turma de mestrado da UNESP, que em tão pouco tempo se tornaram grandes amigos.

Aos colegas da UFSCar pela participação e dedicação em todo esse processo.

“O segredo da saúde mental e corporal está em não lamentar pelo passado, não se preocupar com o futuro, nem se adiantar aos problemas, mas viver sabiamente e seriamente o presente”

Buda

RESUMO

Introdução: o sofrimento psíquico de estudantes universitários vem se configurando como problema de saúde pública emergente, especialmente por sua crescente prevalência e efeitos deletérios à saúde mental dessa população. A presente pesquisa aborda este tema, elegendo como objeto de estudo, o enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes, por meio de estratégias pactuadas por profissionais da saúde e da assistência social, que os atendem no contexto universitário. **Objetivo:** elaborar protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes de uma universidade pública do interior paulista. **Método:** trata-se de pesquisa ação, da qual participaram 33 profissionais vinculados aos departamentos de saúde e de assistência social dos quatro campi da instituição universitária, desenvolvida em três etapas e seguindo modelo proposto por Werneck, Faria e Campos: na Etapa 1, foram realizados: estudo de revisão integrativa de literatura sobre estratégias recomendadas para o enfrentamento do agravo em foco; estudo observacional sobre o perfil demográfico, acadêmico e de atenção à saúde de amostra probabilística e estratificada de estudantes atendidos nos referidos departamentos de saúde em 2019, cujos os dados foram coletados de prontuários físicos e analisados descritivamente, com apoio do programa SPSS13.0; levantamento dos componentes das redes de atenção à saúde mental dos municípios sede das regiões dos quatro *campi* da universidade, utilizando como fontes de dados o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Esses dados foram analisados descritivamente, com apoio do programa Excel versão 2019. Na Etapa 2, considerando os resultados obtidos na anterior, iniciou-se a elaboração coletiva dos itens do protocolo, por meio de estratégias síncronas, sete encontros remotos de duas horas cada, gravados, com posterior transcrição pela pesquisadora dos trechos de interesse e, assíncronas, com o preenchimento de dois questionários pelos participantes desta pesquisa, um sobre facilidades e dificuldades em relação ao atendimento à saúde mental dos estudantes e outro sobre atividades pertinentes ao enfrentamento do sofrimento psíquico nos respectivos locais de trabalho. Essa intervenção foi implementada em ambiente virtual Google, utilizando os aplicativos: Google Forms e Google Meet. Os dados desta etapa também foram analisados descritivamente, com apoio do programa Excel versão 2019. Na Etapa 3, o protocolo foi sistematizado na íntegra, apresentado aos profissionais envolvidos e concluído. **Resultados:** como produto desta pesquisa ação, foi elaborado o Protocolo de Organização de Serviços para o Enfrentamento do Sofrimento Psíquico de Universitários, composto por Introdução; Caracterização do problema (Magnitude, Transcendência, Vulnerabilidade, Determinantes, Implicações para os estudantes e Implicações para a universidade) e Plano de Atividades (Objetivo e Elenco de atividades/categorias profissionais/mecanismos de avaliação/acompanhamento por campus). **Conclusão:** considera-se que o processo para tal produção foi respaldado cientificamente, contando com a participação ampla e ativa dos profissionais envolvidos com o atendimento em saúde e assistência social de estudantes universitários. Sendo, por definição, um instrumento a ser revisto periodicamente, recomenda-se que o protocolo produzido seja reavaliado após um ano de sua implantação, ampliando-se para a participação estudantil em futuras oportunidades de revisão deste protocolo, bem como a participação de representação de familiares de estudantes neste processo.

Palavras chave: Sofrimento Psíquico; Estudantes; Universidade; Estratégias de Enfrentamento; Protocolo.

SUMMARY

Introduction: the psychological distress of university students has been emerging as an emerging public health problem, especially due to its increasing prevalence and deleterious effects on the mental health of this population. The present research addresses this theme, choosing as an object of study, the coping with the psychological suffering of students, through strategies agreed by health and social assistance professionals, who attend them in the university context. **Objective:** to develop a service organization protocol for coping with the psychological distress of students at a public university in the interior of São Paulo. **Objective:** to develop a service organization protocol for coping with the psychological distress of students at a public university in the interior of São Paulo. **Method:** this is an action research, in which 33 professionals linked to the health and social assistance departments of the university's four campuses participated, developed in three stages and following the model proposed by Werneck, Faria and Campos: in Step 1, were carried out: an integrative literature review study on recommended strategies for coping with the disease in focus; observational study on the demographic, academic and health care profile of a probabilistic and stratified sample of students attended at the said health departments in 2019, whose data were collected from physical records and analyzed descriptively, with support from the SPSS13.0 program; survey of the components of the mental health care networks of the municipalities that host the regions of the four campuses of the university, using the National Register of Health Establishments (CNES) as data sources. These data were analyzed descriptively, with the support of the Excel version 2019 program. In Step 2, considering the results obtained in the previous one, the collective elaboration of the items of the protocol began, through synchronous strategies, seven remote meetings of two hours each, recorded, with subsequent transcription by the researcher, of the excerpts of interest and, asynchronous, with the completion of two questionnaires by the participants of this research, one about facilities and difficulties in relation to the students' mental health care and the other about activities relevant to coping with suffering psychic, in their workplaces. This intervention was implemented in a Google virtual environment, using the applications: Google Forms and Google Meet. The data for this stage were also analyzed descriptively, with the support of the Excel version 2019 program. In Stage 3, the protocol was fully systematized, presented to the professionals involved and concluded. **Results:** as a product of this action research, a Service Organization Protocol was Developed for Coping with the Psychological Distress of University Students composed of Introduction; Problem characterization (Magnitude, Transcendence, Vulnerability, Determinants, Implications for Students and Implications for the University) and Activity Plan (Objective and List of activities/professional categories/evaluation/monitoring mechanisms by campus). **Conclusion:** it is considered that the process for such production was supported scientifically, counting on the wide and active participation of the professionals involved with the health care and social assistance of university students. As, by definition, an instrument to be periodically reviewed, it is recommended that the produced protocol be reassessed after one year of its implementation, expanding to student participation in future opportunities to review this protocol, as well as the participation of representation from family members of students in this process.

Keywords: Psychic Suffering; Students; University; Coping Strategies; Protocol.

APRESENTAÇÃO

O interesse pela formação *stricto sensu* foi constante em minha vida acadêmica. Realizar o curso de mestrado sempre foi um sonho para mim, na busca de minha qualificação profissional. Porém, devido ao trabalho, à distância dos grandes centros universitários e às prioridades familiares, ele foi sendo adiado.

Após minha formação universitária em Enfermagem, em 2005, conclui cursos de pós-graduação *latu sensu* e outros de atualização profissional.

Perseverando em meu sonho, a partir de 2017, efetivamente comecei a me preparar para a minha inserção em programa de pós-graduação, nível mestrado, após nove anos de atuação em serviço de Atenção Primária à Saúde, focada na área da Saúde da Mulher, e quatro anos de trabalho na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, onde atuo profissionalmente como enfermeira de ambulatório de atendimento à saúde de estudantes, até o momento.

Por sua proposta de atrelar a formação acadêmica com a realidade profissional, optei por tentar o processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Curso Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, sendo aprovada para o início em março de 2019.

Com a oportunidade da proposta do mestrado profissional, de realizar por meio de investigação científica a elaboração de um produto aplicável à prática profissional, busquei identificar, em meio a rotina de meu trabalho, a necessidade de algo que contribuísse para saúde e bem-estar dos estudantes universitários, uma geração diferente da que eu presenciei em minha formação universitária, no sentido de contribuir para sua qualidade de vida, saúde e formação profissional.

Até então, minha área de interesse não era a Saúde Mental, porém com muita reflexão, pude perceber ao longo desses seis anos de trabalho junto à universidade, que a crescente frequência de queixas dos estudantes manifestadas nas consultas de enfermagem, como cefaleia, dor de estômago, mal-estar, insônia, dentre outros, poderiam ser sintomas psicopatológicos, que indicavam a necessidade de uma maior atenção dos serviços de saúde universitários, para além de medidas voltadas, exclusivamente, à melhora de sintomas.

Neste sentido, como produto do trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional, foi proposta elaboração de um protocolo de organização do processo de

trabalho voltado a abordar esse problema. Para tal, propôs-se que a produção desse protocolo se realizasse de forma coletiva, envolvendo a participação ativa dos profissionais de saúde e assistência social atuantes nos serviços das unidades universitárias de minha instituição de trabalho e na perspectiva de desenvolver ações efetivas dentro de seus limites de atuação profissional e institucional, a serem somadas às demais ações da rede de atenção à saúde psicossocial dos municípios onde se inserem. Assim, o produto deste trabalho de conclusão de curso de mestrado profissional consiste no “Protocolo de Organização de Serviços para o Enfrentamento do Sofrimento Psíquico de Universitários”, que segue apresentado, bem como seu o processo de elaboração.

LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

Tabelas

Tabela 1 - Categorias dos profissionais atuantes nos departamentos (De) de Atenção à Saúde (AS) e da Assistência ao Estudante (AS) e de Assuntos Comunitários e Estudantis (ACE) da ProACE. UFSCar, 2020	23
Tabela 2 – Categorias dos profissionais que atenderam estudantes com sintomas/queixas de sofrimento psíquico nos departamentos de saúde da ProACE. UFSCar, 2019	47
Tabela 3 – Faixa etária dos estudantes atendidos nos departamentos de saúde da ProACE com sintomas/queixas de sofrimento mental. UFSCar, 2019	48
Tabela 4 – Correspondência do local de residência da família dos estudantes atendidos nos departamentos de saúde da ProACE com sintomas/queixas de sofrimento mental à regional de saúde do Estado de São Paulo de cada campus. UFSCar, 2019	48
Tabela 5 - Curso de graduação dos estudantes com sintomas/queixas de sofrimento psíquico atendidos nos departamentos de saúde da ProACE. UFSCar, 2019	50
Tabela 6 - Ano do curso de graduação dos estudantes com sintomas/queixas de sofrimento psíquico atendidos nos departamentos de saúde da ProACE. UFSCar, 2019	51
Tabela 7 - Principais sintomas/queixas relacionados ao sofrimento psíquico de estudantes atendidos nos departamentos de saúde da ProACE. UFSCar, 2019 (n=214)	52

Quadros

Quadro 1 - Autor, ano, objetivos, métodos adotados (tipo de abordagem e de estudo), carreira dos estudantes referentes aos artigos incluídos na RIL	34
Quadro 2 - Estratégias de enfrentamento e instrumentos de detecção e avaliação do sofrimento psíquico abordados nos artigos incluídos na RIL	35
Quadro 3 - Formação da amostra estratificada de estudantes atendidos em 2019 nos departamentos de saúde da ProACE por campus da UFSCar	46
Quadro 4 - Facilidades e dificuldades em relação à prática profissional nos departamentos de saúde e de assistência social - ProACE. UFSCar, 2020	57
Quadro 5 - Facilidades e dificuldades para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes universitários na prática profissional - ProACE. UFSCar, 2020	57

LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS
(CONTINUAÇÃO)

Figuras

Figura 1 - Etapas de elaboração do protocolo	28
Figura 2 - Etapas da seleção dos estudos	32
Figura 3 - Apresentação da atividade “O que eu trago e o que eu pretendo levar?”	55
Figura 4 - Avaliação do 1º Encontro	58
Figura 5 - Avaliação do 2º Encontro	60
Figura 6 - Avaliação do 3º Encontro	61
Figura 7 - Avaliação do 4º Encontro	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME - Ambulatório Médico de Especialidades

BDENF - Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CID - Código Internacional de Doenças

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CROSS - Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde

CS - Centro de Saúde

CSE - Centro de Saúde Escola

DeACE – Ar Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis - Araras

DeACE - LS Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis – Lagoa do Sino

DeACE - So Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis – Sorocaba

DeAE - Departamento de Assistência ao Estudante

DeAS - Departamento de Atenção à Saúde

DECS – Descritores em Ciências da Saúde

DRS - Diretoria Regional de Saúde

ESF - Estratégia de Saúde da Família

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

MESH - Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine

NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família

PA - Pronto Atendimento

PAM - Posto de Atendimento Médico

PAS - Posto de Atendimento à Saúde

PM - Posto Médico

ProACE - Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

ProGrad - Pró Reitoria de Graduação

PSF - Programa Saúde da Família

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS
(CONTINUAÇÃO)

RIL - Revisão Integrativa de Literatura

SAAD - Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade

SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SEI - Sistema Eletrônico de Informações

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

SRT - Serviços de Residência Terapêutica

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUS - Sistema Único de Saúde

TA(s) - Técnicos Administrativos

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS - Unidade Básica de Saúde

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

UPH - Unidade Pré Hospitalar

USA - Unidade de Suporte Avançado

USB - Unidade de Suporte Básico

USE - Unidade Saúde Escola

SUMÁRIO

1 Introdução	15
1.1 Sofrimento psíquico de estudantes universitários: problema a ser enfrentado	15
1.2 Política Nacional de Saúde Mental no Brasil: importância do trabalho em rede	17
2 Objetivos	20
2.1 Objetivo geral	20
2.2 Objetivos específicos	20
3 Aspectos metodológicos	21
3.1 Tipo de pesquisa	21
3.2 Local da pesquisa	21
3.3 Participantes da pesquisa	22
3.4 Descrição da ação	24
3.5 Aspectos éticos	29
4 Resultados e discussão	31
4.1 Etapa 1	31
4.1.1 Estudo de revisão integrativa de literatura sobre estratégias recomendadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico em estudantes universitários	31
4.1.2 Levantamento dos componentes das redes de atenção psico social (RAPS) dos municípios das unidades de saúde universitárias	41
4.1.3 Estudo observacional sobre o perfil demográfico, de formação e de atenção à saúde dos estudantes atendidos nas unidades de saúde da ProACE - UFSCar, no ano de 2019	45
4.2 Etapa 2	52
4.2.1 Oficina de elaboração Protocolo de Organização de Serviços para o Enfrentamento do Sofrimento Psíquico de Universitários	53
4.3 Etapa 3	63
4.3.1 Protocolo de Organização de Serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários: representação gráfica	63
5 Considerações finais	113
Referências	116
Anexos	123
Apêndices	140

1 Introdução

Atualmente, o sofrimento psíquico de estudantes universitários vem se configurando como problema de saúde relevante, em âmbito nacional e internacional, que preocupa autoridades tanto do Setor da Saúde, quanto da Educação, por sua crescente prevalência e efeitos deletérios à saúde dessa população.

A presente pesquisa aborda este tema, elegendo como objeto de estudo, o enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes, por meio de estratégias pactuadas por profissionais da saúde e de assistência social que os atendem no contexto universitário.

1.1. Sofrimento psíquico de estudantes universitários: problema a ser enfrentado

O ingresso na universidade traz consigo grandes mudanças para alguns estudantes, pois ao mesmo tempo em que sinaliza uma conquista, pode se tornar um período difícil, de maior vulnerabilidade pessoal, por distanciar o jovem do núcleo familiar e do ciclo prévio de amigos e inseri-lo em um contexto que requer novas posturas e responsabilidades (GOMES; ARAÚJO; COMONIAN, 2018; CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

Como outros fatores a serem levados em conta ao se pensar em sofrimento psíquico em estudantes universitários, destacam-se ainda problemas na relação professor-estudante e forma de atuação do corpo docente em geral, nas metodologias de ensino utilizadas, incluindo processo de fragmentação do saber, ambiente competitivo, distanciamento entre teoria e prática e estrutura curricular inadequada (ANDRADE et al., 2014).

Incluindo também rede de apoio psicossocial deficiente, sobrecarga de tarefas estudantis, dificuldade na administração do tempo, na organização da rotina e no encontro de um local de moradia adequado, bem como as responsabilidades e expectativas econômicas e sociais diante da vida acadêmica e imposição de cobranças pela sociedade somando-se aos referidos fatores (MALAJOVICH et al., 2019; FERNANDES et al., 2018; MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Sabe-se que os desafios de adaptação à vida universitária associados às dificuldades emocionais típicas dessa etapa do ciclo evolutivo podem expor o jovem estudante ao estresse, aumentando sua vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, desencadeando

sintomas psicopatológicos que podem ou não evoluir para transtornos mentais (BOTTI et al., 2016).

O sofrimento psíquico pode ser definido como um conjunto de mal-estares e dificuldades em conviver com uma variedade contraditória de significados existenciais, apresentando limitações para operar planos, definir o sentido da vida ou ainda, relacionando-se ao sentimento de impotência e de vazio interior (FERNANDES et al., 2018; SCHENEIDER et al., 2008).

Entre os principais sintomas do sofrimento psíquico encontram-se descritos: alterações do humor, perda da iniciativa, desinteresse em geral, falta de autocuidado, diminuição da capacidade de concentração e ansiedade (FERNANDES et al., 2018). Também, são considerados como sintomas de sofrimento psíquico: distúrbios do sono e de apetite (por vezes para mais ou menos), dores (frequentemente crônicas e difusas), cansaço, palpitações, tontura ou alterações gástricas e intestinais (BRASIL, 2013). Como consequências do sofrimento psíquico de estudantes, no que tange ao processo formativo, têm-se relatados: absenteísmo, solicitações de trancamentos de matrículas e evasão (GOMES; ARAÚJO; COMONIAN, 2018).

Considerando a importância e as possibilidades de se reconhecer necessidades e demandas de saúde mental de universitários, emerge a pertinência de se criar recursos coletivos e individuais de cuidados apropriados à detecção precoce de queixas/sintomas relacionados, bem como prover o acompanhamento por profissionais de saúde nos casos detectados, a fim de favorecer ações terapêuticas imediatas para intervir o mais rapidamente possível, procurando minimizar o sofrimento e impedir suas consequências (OSSE; COSTA, 2011).

De modo ampliado e em uma perspectiva interprofissional, postula-se que as intervenções em saúde mental não sejam pautadas somente por referenciais que privilegiam aspectos biológicos envolvidos no sofrimento psíquico, mas também outros que subsidiem novas alternativas de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde (BRASIL, 2013). Para tanto, é necessário olhar para o estudante universitário, em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, valores e escolhas.

Neste sentido, para uma abordagem efetiva desse agravo de saúde mental, têm sido apontada a importância de se levar em consideração o contexto em que os estudantes se inserem (OSSE; COSTA, 2011), especialmente, pela possibilidade de se criar condições para que os jovens estudantes tenham oportunidade de vivenciarem ações de promoção

da saúde mental e, ao buscarem atendimento, sejam acolhidos em ambiente acessível e confortável, com profissionais devidamente capacitados e resolutivos (ARNOLD; BAKER, 2018).

A formação de redes de apoio, vínculos entre estudantes, professores, técnicos que possam contribuir para a consolidação de uma cultura solidária e humanizada na universidade configura-se como estratégia fundamental para promover a saúde e qualidade de vida na universidade (MALAJOVICH et al., 2019).

Cabe acrescentar que as ações de enfrentamento psíquico dos estudantes a serem implementadas no contexto universitário deverão manter coerência com as propostas políticas de saúde mental vigente no país, inclusive estabelecer conexão com o trabalho desenvolvido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da região onde os serviços de saúde universitários se inserem.

1.2 Política Nacional de Saúde Mental no Brasil: importância do trabalho em rede

Em um recorte histórico mais atual sobre a proposição de políticas públicas de saúde mental no Brasil, pode-se destacar como marco a publicação, em 2001, da Política Nacional de Saúde Mental, como resultante do movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira, buscando redirecionar o modelo assistencial em saúde mental (AMARANTE, 2017).

As recomendações da Política Nacional de Saúde Mental para a reorientação do modelo de atenção psicossocial, atualmente, enfatizam o território como locus privilegiado do cuidado, constituído prioritariamente pelas pessoas que nele habitam, com seus conflitos, seus interesses, seus amigos, seus vizinhos, sua família, suas instituições e seus cenários. Os serviços de atenção psicossocial devem ter estrutura bastante adaptável para que não se tornem espaços burocratizados e com duplicação de trabalho. Propõe-se que a pessoa seja acolhida, onde o serviço deve sair da sede e buscar na sociedade, vínculos que complementem e ampliem os recursos existentes (AMARANTE, 2017).

Em coerência à ideia de se trabalhar buscando a aproximação às pessoas e aos seus contextos de vida, são propostas estratégias para provocar rupturas no modelo tradicional de atenção em saúde mental, com a implantação de serviços substitutivos ao modelo asilar, apresentando os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), e com a maior interlocução entre os dispositivos

comunitários visando o acesso universal, integral e qualificado aos usuários desses serviços (SOUZA; AMARANTE; ABRAHAO, 2019).

A Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, mostra-se como um outro marco importante de reordenação da atenção à saúde mental no Brasil, quando foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do SUS, cuja finalidade é a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades vindas do uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas, de forma segura, eficaz e humanizada (BRASIL, 2011).

As RAPS, dependendo das características da região onde serão operacionalizadas, devem ser formadas pelos seguintes pontos de serviços: CAPS, em suas diferentes modalidades; SRT; Unidade de Acolhimento (adulto e infanto-juvenil); Enfermarias Especializadas em Hospital Geral; Hospital Psiquiátrico; Hospital-Dia; Unidades de Urgência e Emergência; Comunidades Terapêuticas; Ambulatório Multiprofissional de Saúde Mental - Unidades Ambulatoriais Especializadas e Unidade de Atenção Primária em Saúde (Nota técnica 11/2019).

As referidas modalidades de CAPS, consistem em: CAPS I: atendimento a todas as faixas etárias, em casos de transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas, em municípios/regiões com no mínimo 15 mil habitantes; CAPS II: o mesmo tipo de atendimento do CAPS I, diferindo por se estabelecer em municípios/regiões com no mínimo 70 mil habitantes; CAPS i: atendimento a crianças e adolescentes, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas, em municípios/regiões com no mínimo 70 mil habitantes; CAPS ad Álcool e Drogas: atendimento a todas as faixas etárias, especializado em transtornos mentais pelo uso abusivo ou dependência de álcool e outras drogas, em municípios/regiões com no mínimo 70 mil habitantes; CAPS III: atendimento com até cinco vagas de acolhimento noturno e observação a todas as faixas etárias; em casos de transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas, em municípios/regiões com no mínimo 150 mil habitantes e CAPS ad III Álcool e Drogas: atendimento de oito a 12 vagas de acolhimento noturno e observação; funcionamento 24h; a todas as faixas etárias; nos casos de transtornos pelo uso abusivo ou dependência de álcool e outras drogas, em municípios/regiões com no mínimo 150 mil habitantes.

Pode-se considerar que são muitas as estratégias e dispositivos que vêm somando se para a configuração do novo quadro de recursos voltados à saúde mental: leis, a atuação

do Ministério Público, os movimentos, as críticas ao hospital psiquiátrico e à medicalização, a redução dos leitos hospitalares com a construção simultânea de serviços de atenção psicossocial, estratégias de residencialidade e centros de convivência, cooperativas e empresas sociais, programas, projetos de inclusão pelo trabalho, iniciativas culturais e a Estratégia de Saúde da Família (AMARANTE, 2017).

Como exemplo dessas estratégias e dispositivos, encontram-se os serviços de saúde das universidades, como opções para se fortalecer as RAPS locais, no que se relaciona à promoção da saúde mental e enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes, dentre outras possibilidades.

Espera-se, assim, que o protocolo elaborado como produto da presente pesquisa possa apoiar a padronização das ações realizadas na universidade, respeitando as especificidades de cada campus, no sentido de contribuir com: a detecção precoce do sofrimento psíquico dos estudantes; o acompanhamento, suporte e ações terapêuticas dos casos detectados, o encaminhamento aos outros pontos da RAPS, em uma perspectiva de atuação compartilhada e resolutive.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Elaborar protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes de uma universidade pública do interior paulista.

2.2 Objetivos específicos:

- Realizar revisão integrativa de literatura sobre estratégias recomendadas de enfrentamento do sofrimento psíquico em estudantes universitários;
- Descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos estudantes atendidos nos serviços de saúde da universidade, no ano de 2019;
- Levantar os componentes de rede de atenção à saúde mental de cada município onde os serviços de saúde da universidade se inserem;
- Apreender facilidades e dificuldades para a atenção à saúde mental dos estudantes universitários, na perspectiva dos profissionais da saúde e gestores da universidade;
- Elencar, com a colaboração dos profissionais da saúde e gestores da universidade, as atividades pertinentes ao enfrentamento do sofrimento psíquico, nos respectivos locais de trabalho.

3 Aspectos metodológicos

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação, por sua vez, direcionada pelos aspectos de interesse sobre o objeto em estudo e o objetivo geral proposto. A pesquisa-ação é um modelo de pesquisa social, com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes estão implicados de modo cooperativo e participativo. A proposta desse tipo de pesquisa dá ênfase à análise das diferentes formas de ação, num grupo de relações sociais estruturalmente determinadas, sendo qualificada como tal, quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação (THIOLLENT, 2011).

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada nos quatro *campi* da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que foi fundada em 1970.

O campus de São Carlos, conta com aproximadamente 10 mil estudantes, mil docentes, e 800 técnicos-administrativos, nos quais estão inseridos mais de 30 Departamentos Acadêmicos que oferecem cerca de 40 cursos de graduação (<https://www2.ufscar.br/a-ufscar/campus-sao-carlos>).

No ano de 2019, no total, a UFSCar possuía 26.935 estudantes matriculados: 15.518 de graduação presencial; 334 de educação a distância; 452 estudantes de mestrado profissional; 2.177 de mestrado acadêmico; 2.080 de doutorado e 6.374 de especialização. E um total de 2.354 servidores: 1.324 docentes e 1.030 técnico-administrativos (<https://www2.ufscar.br/a-ufscar/apresentacao>).

Com a expansão da universidade e criação de outros campi, iniciou-se a descentralização multicampi, com a implantação do campus de Araras em 1991, o campus de Sorocaba em 2006 e o campus Lagoa do Sino em 2014.

No campus Araras existem seis cursos de graduação, possui cerca de 175 servidores públicos federais, entre docentes e técnico-administrativos e 1000 estudantes (<https://www.araras.ufscar.br/o-campus>).

Em Sorocaba, encontram-se 14 graduações oferecidas e dez programas de pós-graduação, além das mais de mil atividades de extensão em diferentes áreas do

conhecimento. No contexto atual, o campus Sorocaba conta com, aproximadamente, três mil estudantes em atividade; 185 docentes em regime de dedicação exclusiva, sendo 99% doutores; e 110 servidores técnico-administrativos comprometidos com o desenvolvimento da universidade (<https://www.sorocaba.ufscar.br/o-campus>).

O campus Lagoa do Sino fica localizado no município de Buri (SP), e abriga cinco cursos de graduação, com 66 docentes em regime de dedicação exclusiva, 45 servidores técnico-administrativos e em torno de 950 estudantes (<https://www.lagoadosino.ufscar.br/o-campus>).

A UFSCar, engloba a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), criada pela Portaria GR n. 203 de 20/07/2009, cuja função é gerenciar unidades administrativas, nos quatro campi, diretamente ligadas a qualidade de vida de servidores e estudantes, e juntamente com demais órgãos da UFSCar tem como missão planejar, coordenar, promover e avaliar ações de atendimento e assistência à comunidade universitária. Para tal, a ProACE:

1. Mantém atualizada uma política de assistência estudantil que possibilita a igualdade de conjunturas em relação ao exercício das atividades acadêmicas.
2. Institucionaliza e programa ações que promovem a permanência dos estudantes prioritariamente os de baixa renda familiar, favorecendo a redução dos índices de evasão.
3. Analisa o impacto dos investimentos governamentais na permanência do estudante e na conclusão dos cursos oferecidos pela UFSCar.
4. Avalia as ações executadas na Universidade para redirecionamento, se necessário, dos investimentos realizados.
5. Cria e implementa ações voltadas para a qualidade de vida da comunidade universitária (<https://www.proace.ufscar.br>).

3.3 Participantes da pesquisa

Foram convidadas a participar desta pesquisa as equipes de saúde e de assistência social estudantil dos departamentos da ProACE dos quatro *campi* da UFSCar.

Os departamentos de saúde têm por finalidade promover e participar ativamente de ações voltadas para prevenção de agravos e promoção da saúde da comunidade universitária, assim como se espera que possam prestar atendimento médico, odontológico, psicológico, de enfermagem e de terapia ocupacional de atenção primária.

Os *campi* da UFSCar contam também, com assistentes sociais e técnicos administrativos, que realizam serviços voltados à assistência social estudantil.

No total, em 2020, 36 profissionais atuavam nos departamentos dos quatro *campi*. Em São Carlos existem dois departamentos separados: o Departamento de Atenção à Saúde (DeAS) e o Departamento de Assistência ao estudante (DeAE), sendo que no DeAS, a equipe é composta por 12 pessoas, com a profissional terapeuta ocupacional atuando também no DeAE que possui mais cinco profissionais. Destaca-se que nesse campus, existe um profissional de educação física que atua junto a ProACE nos cuidados junto a moradia estudantil e, à partir de agosto de 2020, o técnico de enfermagem de Lagoa do Sino foi transferido para a Unidade Saúde Escola (USE) de São Carlos, mas permaneceu nas atividades junto ao campus Lagoa do Sino. Em Araras funciona o Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE-Ar) com seis profissionais; em Sorocaba, funciona o DeACE-So, com sete profissionais e em Lagoa do Sino, funciona o DeACE-LS, também com sete profissionais (Tabela 1).

Tabela 1 - Categorias dos profissionais atuantes nos departamentos (De) de Atenção à Saúde (AS) e da Assistência ao Estudante (AS) e de Assuntos Comunitários e Estudantis (ACE) da ProACE. UFSCar, 2020

Categorias Profissionais	dos	DeAE São Carlos	DeAS São Carlos	DeACE Araras	DeACE Sorocaba	DeACE Lagoa do Sino	Total	
							n	%
Assistente Social		2	1	2	2	1	8	22,2
Psicólogo		1	2	1	1	1	6	16,7
Enfermeiro		0	2	1	1	1	5	13,9
Médico outra especialidade		0	2	1	1	1	5	13,9
Assistente administrativo		0	1	1	1	2	5	13,9
Aux./Técnico Enfermagem		0	0	0	1	1	2	5,6
Médico psiquiatra		0	1	0	0	0	1	2,8
Dentista		0	1	0	0	0	1	2,8
Terapeuta ocupacional		1	1	0	0	0	1	2,8
Administrador		1	0	0	0	0	1	2,8
Educador físico		0	1	0	0	0	1	2,8
Total		5	12	6	7	7	36	100

Da presente pesquisa participaram 32 profissionais dos departamentos citados anteriormente e mais a Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis, perfazendo um total de 33 profissionais, ou seja, 92% da população-alvo. As perdas se referiram ao campus de Araras (uma por licença maternidade e duas por recusa em participar) e ao DeAS (uma por recusa em participar).

3.4 Descrição da ação

Como referencial para a realização do referido protocolo, essa ação se pautou no modelo de Werneck, Faria, Campos (2009), que segundo esses autores, pode ser tipificado como protocolo de cuidado, que quanto à natureza pode ser dividido em: clínico, de organização de serviço e misto (Anexo 1). Por definição, tem-se que protocolos de cuidados apresentam:

...as rotinas dos cuidados e das ações de gestão de um determinado serviço, equipe ou departamento, elaboradas a partir do conhecimento científico atual, respaldados em evidências científicas, por profissionais experientes e especialistas em uma área e que servem para orientar fluxos, condutas e procedimentos clínicos dos trabalhadores dos serviços de saúde (WERNECK; FARIA; CAMPOS, 2009: 31).

E protocolos de organização de serviços, podem ser definidos como:

...instrumentos a serviço da gestão, abrangendo a organização do trabalho em uma unidade e no território, os fluxos administrativos contidos na proposta dos serviços em rede, os processos de avaliação e a constituição do sistema de informação, estabelecendo as interfaces entre as diversas unidades, entre os níveis de atenção (marcação de consultas, referência e contra referência) e com outras instituições sociais. Referem-se principalmente à organização do processo de trabalho (WERNECK; FARIA; CAMPOS, 2009: 36).

Em acordo com as premissas do modelo adotado, a elaboração de protocolo de cuidado, seja ele clínico, de organização de serviço ou misto, deverá ser feita coletivamente e com flexibilidade, de modo a assegurar a participação ativa de todos os componentes da(s) equipe(s) envolvidas com o problema de saúde em foco, baseando-se

nas especificidades profissionais de cada um e às interfaces entre eles e na pactuação de responsabilidades. Os autores desse modelo também apontam a importância em se manter a coerência com os princípios e diretrizes do SUS e demais proposições políticas mais gerais e institucionais correlatas ao problema de saúde em foco (WERNECK, FARIA, CAMPOS, 2009), no caso, com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e da Política Nacional de Saúde Mental.

Os passos e orientações previstos no Modelo de Werneck, Faria, Campos (2009), para a elaboração de protocolo de organização de serviço, consistem em:

1º Passo: Diagnóstico, indicadores, objetivos, aprovação:

- realizar o diagnóstico situacional, estrutural e epidemiológico da saúde;
- selecionar os indicadores relevantes desse diagnóstico;
- definir os objetivos e as metas a serem alcançadas com a aplicação do protocolo de cuidado;
- fazer o levantamento e análise das diretrizes da instituição, do processo de trabalho, dos pontos cruciais, dos aspectos facilitadores e dificultadores, das parcerias, etc.;
- buscar a construção de efetividade do projeto junto aos gestores institucionais;
- formar o grupo de coordenação dos trabalhos;
- definir a metodologia de trabalho, estratégias de realização e prazos.

2º Passo: Elaboração do protocolo

Organizar o processo de estruturação do protocolo:

- levando em consideração a importância e a gravidade dos indicadores revelados pela situação inicial;
- tendo, como referência, os objetivos e metas propostos para a superação da situação problema;
- referenciando-se nos manuais e normas técnicas do Ministério da Saúde e das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde e Institucionais – imprescindível fazer o levantamento do referencial teórico;
- envolvendo, por meio de um processo de construção coletiva, os diversos profissionais atuantes na instituição;
- elencando as diversas atividades possíveis para o enfrentamento do problema em foco, visando às metas estipuladas e definindo responsabilidades (quais profissionais as realizarão) e prazos para sua realização;

- identificando, na escrita da proposta, autores, instituição, caracterização do problema, plano de intervenção, novos indicadores;
- formatando o protocolo;
- apresentando o protocolo e pactuando-o com o conjunto dos trabalhadores da instituição, visto que o trabalho em saúde requer ação interdisciplinar, compondo o trabalho em equipe em benefício de uma assistência integral ao usuário;
- propondo ações intersetoriais e demais parcerias entre outras instâncias;
- submetendo o protocolo à apreciação, para aprovação, da gestão institucional e de outros setores envolvidos em todo o processo (WERNECK, FARIA, CAMPOS, 2009).

Acrescenta-se que, no decorrer da elaboração do protocolo, foram levantadas e consideradas as proposições contidas no Relatório da “Comissão para Estudos de Política de Saúde Mental para a UFSCar”, preliminarmente construído pela equipe responsável, e posteriormente debatido em Conferências Locais e Conferência Ampliada, realizadas nos campi da UFSCar, nos meses de outubro e novembro do segundo semestre de 2019, com distintos segmentos da comunidade da UFSCar, docentes, técnico-administrativos (TAs) e estudantes, sendo aprovado em 06 de março de 2020. Esse relatório propôs as seguintes orientações gerais:

- valorização permanentemente do papel da universidade como espaço promotor de saúde e de conquistas socioculturais;
- compromisso, no âmbito da estrutura institucional, em entender, propor e realizar intervenções que promovam a saúde mental, a prevenção e a posvenção direcionada às situações de agravos ligados à saúde mental e ao suicídio;
- construção de uma rede de atenção e cuidado às pessoas em sofrimento psíquico, contemplando processos e parcerias internas e externas, considerando a efetivação de processos comunicativos para efetivação de ações conjuntas em situações de emergências e de múltiplas demandas do cotidiano, de modo a se contar com um conjunto de profissionais de referência na universidade e uma rede de apoio social;
- fortalecimento da pessoa com sofrimentos mentais, proporcionando a visibilidade e o entendimento das situações e dos contextos que podem envolver a saúde e o sofrimento psíquico, nos diversos processos de ensino, pesquisa, extensão, gestão e no cotidiano da universidade;
- consideração das dimensões sociais, afetivas, produtivas (criativas; socialmente relevantes), biológicas, psicossociais e relacionais, por meio do cuidado e da

atenção; a constituição de uma equipe multiprofissional, com a contratação de servidores(as), dotando este setor de recursos para realizar gestão de informações, de modo a atender as referidas demandas, propor e manter, continuamente, ações preventivas e interventivas, assegurando a efetividade das diretrizes voltadas à saúde mental universitária.

Ainda como referencial para embasar a elaboração do protocolo, foram consideradas as premissas da Política e o Regimento Interno da Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da Universidade Federal de São Carlos (SAADE), resultado de um processo de interação mútua da comunidade universitária, desenvolvido no ano de 2016, com foco em princípios e diretrizes para que a Universidade Federal de São Carlos, uma universidade pública, democrática, laica, de excelência acadêmica com compromisso social, possa fazer frente ao desafio da promoção da equidade (http://blog.saade.ufscar.br/wp-content/uploads/2016/11/Politica_acoes_afirmativas_diversidade_equidade_da_ufscar.pdf).

Para dar seguimento as etapas de construção do protocolo pretendido e seguindo o referencial da pesquisa ação, foi traçado um caminho dividido em três etapas, de modo a permitir uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação, com o propósito de obter subsídios para fundamentar a intervenção (THIOLLENT, 2011) demonstrado no fluxograma a seguir apresentado (Figura 1).

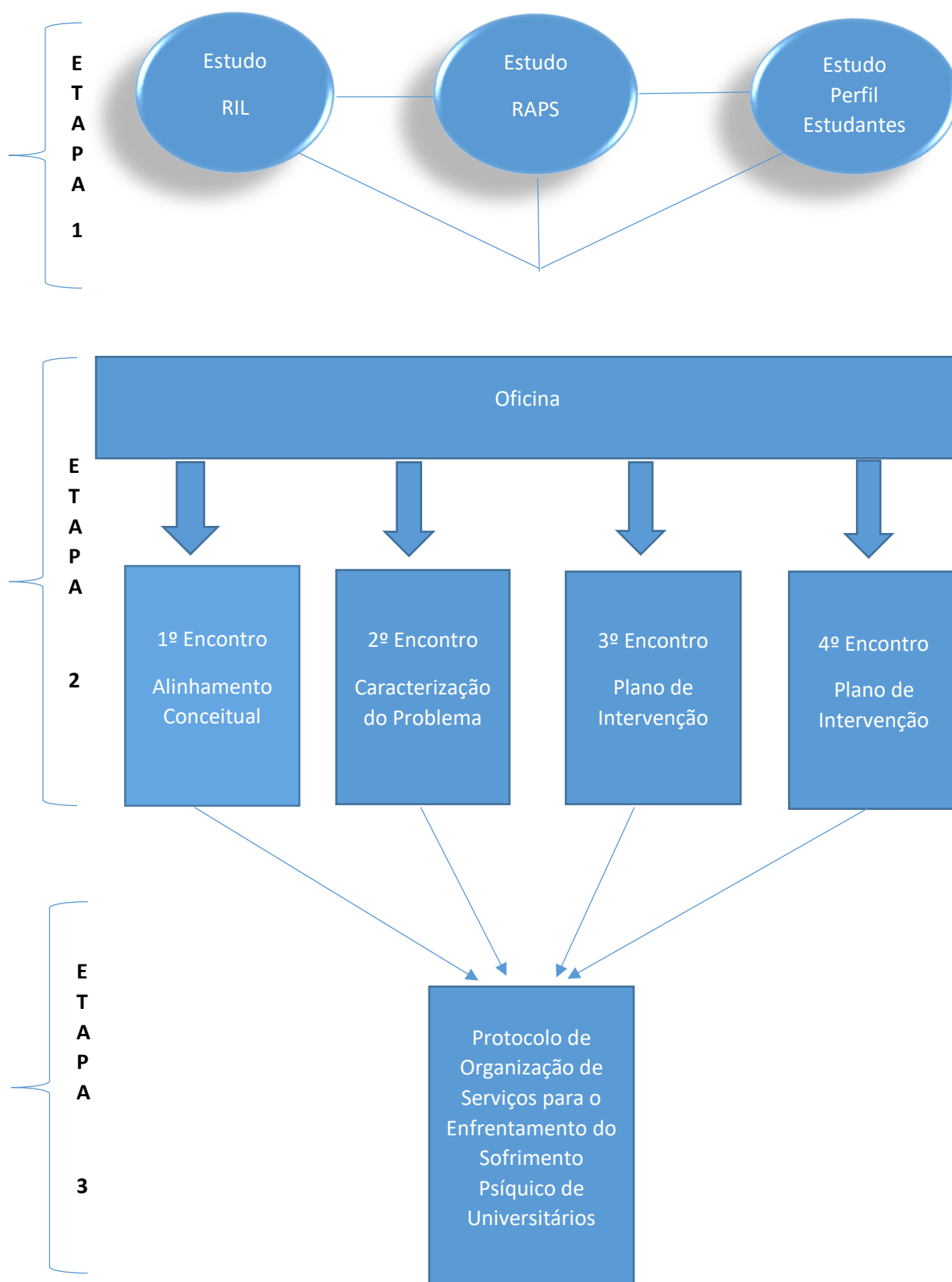


Figura 1 - Etapas de elaboração do protocolo.

As três etapas, a seguir descritas, integraram-se para caracterizar a importância e a urgência das soluções para os problemas e definir as prioridades.

Na Etapa 1, o estudo de Revisão Integrativa de Literatura (RIL) foi proposto para traçar um panorama sobre as estratégias recomendadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico em estudantes universitários.

O estudo documental da RAPS foi elaborado para caracterizar, em detalhes, a realidade do território, as formas de organização local e quais possíveis parceiros de ações intersetoriais poderiam ser elencados. Nesse estudo, as fontes de dados foram: o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), entrevistas com técnicos responsáveis pela área de saúde mental das secretarias municipais de saúde e com enfermeiras gerentes de cada unidade de saúde das respectivas redes.

O estudo observacional descritivo e retrospectivo sobre o perfil demográfico, de formação e de atenção à saúde dos estudantes atendidos nas unidades de saúde da ProACE - UFSCar, no ano de 2019, foi realizado com amostra probabilística e estratificada de estudantes com queixas relacionadas ao sofrimento psíquico, à partir do número de estudantes atendidos em 2019, nas unidades de saúde da UFSCar dos seus quatro campi. A realização desse estudo foi necessária para a caracterização do problema considerando sua magnitude, bem como do levantamento dos condicionantes, determinantes, da transcendência e da vulnerabilidade da população em foco.

A Etapa 2 correspondeu ao desenvolvimento da intervenção junto às equipes atuantes nos departamentos de saúde e assistência social da ProACE – UFSCar, sendo do tipo de caráter descritivo. A intervenção foi realizada em sete momentos síncronos e vários momentos assíncronos para a definição dos objetivos do protocolo e elaboração do plano de ação correspondente a esses objetivos, com o desenho das atividades – passos e caminhos a serem percorridos – necessários ao enfrentamento do problema. Dessa forma, o protocolo foi constituído, com a proposta de reorganização do processo de trabalho das equipes.

A Etapa 3 consistiu na sistematização do protocolo na íntegra, apresentação aos profissionais envolvidos e sua conclusão.

3.5 Aspectos éticos

O projeto desta investigação foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio

de Mesquita Filho” número do parecer: 3.853.106, ano de 2020, atendendo a todas as normas previstas para pesquisas realizadas com seres humanos (Anexo 2).

Vale ressaltar, que a realização do presente projeto de pesquisa também foi aprovada pela ProACE da UFSCar (Anexo 9).

Quanto aos estudos realizados na Etapa 1, foi autorizada a dispensa de aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes (TCLE).

Na Etapa 2, os participantes foram informados sobre os todos objetivos da investigação, tendo acesso aos esclarecimentos dos procedimentos adotados, sendo-lhes assegurada a opção de participar da pesquisa ou não, fazendo-se valer os princípios éticos da pesquisa científica com seres humanos, conforme a Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Procedimentos éticos que antecedem à coleta de dados foram cumpridos, assim foi solicitada permissão aos servidores da ProACE para participarem das ações em ambiente virtual e oficinas para elaboração do protocolo. Após o consentimento do respectivo servidor e de sua equipe, foi apresentada a proposta da pesquisa e solicitada a assinatura do TCLE (Apêndice 4) de cada servidor, esclarecendo que seria mantido o sigilo e, também, a garantia de liberdade em desistir de participar em qualquer uma das fases de desenvolvimento do projeto, sem qualquer prejuízo às pessoas, conforme a Resolução 466/12, sobre pesquisa em seres humanos (BRASIL, 2012).

4 Resultados e discussão

Seguem apresentados os estudos realizados na Etapa 1, detalhando aspectos metodológicos e, especialmente, seus resultados e discussão. Na sequência, discorre-se sobre a intervenção realizada na Etapa 2 e a representação gráfica do protocolo sistematizado na Etapa 3, com as respectivas discussões.

4.1 Etapa 1

4.1.1 Estudo de revisão integrativa de literatura sobre estratégias recomendadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico em estudantes universitários

Para se obter subsídios teóricos sobre as estratégias recomendadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico em estudantes universitários, optou-se por realizar uma RIL. Esse tipo de pesquisa é considerado como aquele que permite análise e síntese da produção científica, com base na questão de interesse de estudo, mostrando novos métodos e conceitos, além de identificar as lacunas do conhecimento. Propõe-se que a RIL seja elaborada cumprindo os seguintes passos: identificação do tema/questionamento para elaboração da pesquisa; definição dos critérios para inclusão e exclusão de estudos da literatura; definição de informações a serem utilizadas; análise e interpretação dos resultados e a apresentação da síntese de conhecimento (SOARES et al., 2014).

A questão a ser respondida por esta revisão foi elaborada com base na estratégia PICO, para pesquisas não clínicas, sendo P = População/Paciente/ou Problema – Sofrimento psíquico em estudantes universitários; I = Interesse – Estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico; Co = Contexto – Universidades. Dessa forma, a referida questão consistiu em: Que tipos de estratégias são recomendadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico do estudante no contexto universitário?

As buscas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2019 e atualizadas em julho de 2020 nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCOPUS, CINAHL, Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF) e INDEX PSICOL. Essas bases de dados foram escolhidas pela amplitude de varredura que elas possibilitam, incluindo produções especializadas e multidisciplinares.

Foram utilizados, nas buscas, os seguintes descritores, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine (Mesh) controlados e combinados com operadores booleanos: “Sofrimento Mental/Suffering Mental” OR “Saúde Mental/Mental Health” AND “Avaliação/Evaluation” OR “Intervenção/Intervention” OR “Atendimento/Attendance” AND “Estudantes/Students” OR “Universidade/University” OR “Faculdade/College”.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol em periódicos nacionais e internacionais, entre janeiro de 2015 e julho de 2020 e que apresentavam conteúdo para responder à questão de estudo definida previamente. Foram excluídos os artigos que se repetiram nas diferentes bases de dados utilizadas.

Por meio da combinação dos descritores, foram identificadas 1033 publicações. Após a análise dos títulos e aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídas 1006 e um por repetição, permanecendo 26 artigos. Pela análise dos resumos, foram excluídos oito publicações, formando um conjunto de 18 artigos. Desses, três artigos foram excluídos, pois dois não puderam ser acessados na íntegra e um artigo não se referia a estudantes universitários, assim compondo a amostra final de 15 artigos a serem analisados (Figura 2).

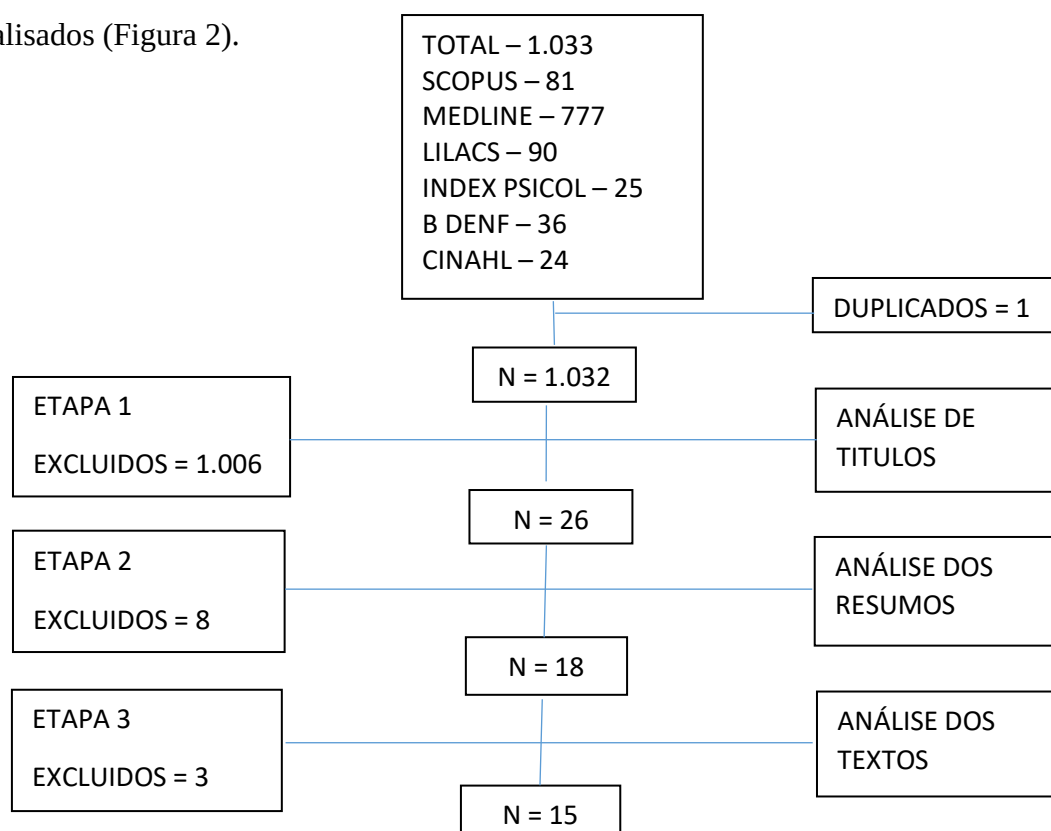


Figura 2 - Etapas da seleção dos estudos.

Com relação às características das publicações dos 15 estudos incluídos nesta revisão, pode-se verificar que os estudos se contextualizaram em diferentes países das Américas (dois dos EUA, um de Trinidad e Tobago e dois do Brasil), da Ásia (um da Jordânia, um da Índia, um da Malásia, um do Paquistão, um da Etiópia e dois da Korea do Sul) e da Europa (um da Itália, um do Reino Unido e um da Alemanha). Sobre a área de conhecimento dos periódicos em que foram publicados, cinco dos artigos foram encontrados em periódicos específicos da área de saúde mental. Treze dos estudos foram publicados somente na língua inglesa e o ano com maior concentração de publicações foi o de 2019, com seis artigos, lembrando que em 2020 foram publicados dois artigos e que essa revisão se encerrou em julho desse ano (Dados não apresentados em tabela).

Quanto aos objetivos, esses puderam ser agrupados naqueles que se propuseram avaliar aspectos relacionados a ocorrência do sofrimento psíquico (DALKY; GHARAIBEH, 2019; KRISHNAPPA et al., 2018; YOUSSEF, 2016; RAHMAN et al., 2015; SIDDIQUI et al., 2020, KEBEDE; ANBESSIE; AYANO, 2019; MOTTA; SOARAES; BELMONTE, 2019) e naqueles que se voltaram a analisar estratégias de enfrentamento desse agravo (GALANTE et al., 2018; NGUYEN-FENG; GREER; FRAZIER, 2017; BIOLCATI; AGOSTINI; MANCINI, 2017; KIM; ZANE, 2015; LEE; LEE, 2020; MA; RUENSUK; KIM, 2019; KÜCHLER et al., 2019; MALAJOVICH et al., 2019) (Quadro 1).

Doze dos artigos analisados adotaram a abordagem quantitativa de pesquisa, sendo sete estudos do tipo transversal descritivos, um de coorte prospectiva, três experimentais do tipo ensaio clínico randomizado e um transversal comparativo; um estudo foi de abordagem mista transversal e inferencial e dois qualitativos descritivos e interpretativos (Quadro 1).

Em relação à carreira profissional que os estudantes estavam se graduando, cinco dos estudos foram realizados com estudantes de medicina (YOUSSEF, 2016; RAHMAN et al., 2015; KRISHNAPPA et al., 2018; KEBEDE; ANBESSIE; AYANO, 2019; MOTTA; SORAES; BELMONTE, 2019), dois de psicologia (NGUYEN-FENG; GREER; FRAZIER, 2017; KIM; ZANE, 2015), sete de diferentes áreas (GALANTE et al., 2018; BIOLCATI; AGOSTINI; MANCINI, 2017; DALKY; GHARAIBEH, 2019; LEE; LEE, 2020; MALAJOVICH et al., 2019; KÜCHLER et al., 2019; MA; RUENSUK; KIM, 2019) e um com estudantes de medicina e engenharia (SIDDIQUI et al., 2020) (Quadro 1).

Quadro 1 – Autor, ano, objetivos, métodos adotados (tipo de abordagem e de estudo), carreira dos estudantes referentes aos artigos incluídos na RIL

Autor/Ano	Objetivo(s)	Abordagem/ Tipo de estudo	Carreira Estudantes
DALKY; GHARAIBEH, 2019	Medir depressão, ansiedade e estresse entre universitários e explorar seu conhecimento sobre os serviços de saúde mental disponíveis	Quantitativa/ Transversal	Diferentes áreas
GALANTE et al., 2018	Avaliar se a oferta do curso <i>Mindfulness</i> melhoraria a resiliência ao estresse	Quantitativa/ Ensaio clínico randomizado	Diferentes áreas
KRISHNAPPA et al., 2018	Estimar a prevalência de estresse entre universitários	Quantitativa/ Transversal	Medicina
NGUYEN-FENG; GREER; FRAZIER, 2017	Investigar a eficácia das intervenções realizadas na Internet para reduzir o estresse percebido e níveis de estresse com e sem histórico de trauma	Quantitativa/ Ensaio clínico randomizado	Psicologia
BIOLCATI; AGOSTINI; MANCINI, 2017	Avaliar a eficácia terapêutica de grupos de psicodrama analítico para estudantes universitários com problemas psicológicos	Quantitativa/ Coorte prospectiva	Diferentes áreas
KIM; ZANE, 2015	Aplicar referencial teórico psicológico e social do modelo de crença em saúde para entender razões pelas quais estudantes universitários subutilizam serviços de saúde mental	Quantitativa/ Transversal	Psicologia
YOUSSEF, 2016	Explorar entre estudantes a prevalência do estresse, <i>burnout</i> , sintomas depressivos e fatores de risco associados	Quantitativa/ Transversal	Medicina
RAHMAN et al., 2015	Entender as tensões dos estudantes do último ano que estão sofrendo ao esperar o exame profissional	Quantitativa/ Transversal	Medicina
LEE; LEE, 2020	Investigar o efeito da autocompaixão nas relações entre demanda acadêmica, burnout e depressão	Quantitativa/ Transversal	Diferentes áreas
MA; RUENSUK; KIM, 2019	Revelar causas dos problemas, descobrir técnicas de enfrentamento e explorar intervenções de designer que podem melhorar a qualidade da saúde mental	Qualitativa/ Descritivo e interpretativo	Diferentes áreas
SIDDIQUI et al., 2020	Estudar a depressão entre estudantes de medicina e engenharia de diferentes faculdades de medicina e engenharia	Quantitativa/ Transversal comparativo	Medicina e Engenharia
KEBEDE; ANBESSIE; AYANO, 2019	Determinar a prevalência e fatores associados de depressão e ansiedade entre universitários do curso de medicina	Quantitativa/ Transversal	Medicina
KÜCHLER et al., 2019	Avaliar a eficácia e a aceitabilidade de uma intervenção baseada na internet e em dispositivos móveis para procrastinação em estudantes universitários	Quantitativa/ Ensaio clínico randomizado	Diversas áreas
MALAJOVICH et al., 2019	Descrever a abordagem da urgência subjetiva em um programa de atenção em saúde mental em estudantes universitários	Qualitativa/ Descritivo e Interpretativo	Diferentes áreas
MOTTA; SOARAES; BELMONTE, 2019	Verificar o perfil sociodemográfico, psiquiátrico e familiar de estudantes de Medicina em uma instituição federal	Mista/ Transversal e Inferencial	Medicina

A análise integrada dos artigos permitiu identificar diferentes estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico, como também alguns instrumentos que contribuíram de forma diferenciada na detecção e avaliação do sofrimento psíquico em estudantes universitários (Quadro 2).

Quadro 2 - Estratégias de enfrentamento e instrumentos de detecção e avaliação do sofrimento psíquico abordados nos artigos incluídos na RIL

Autor/Ano	Estratégias	Instrumentos
DALKY; GHARAIBEH/2019	Promoção da conscientização dos recursos disponíveis e incentivo ao acesso. Triagem de estudantes para problemas de saúde mental. Fornecimento de aconselhamento específico.	DASS 21
GALANTE et al./2018	Curso Mindfulness (conscientização) para reduzir escores de estresse.	CORE-OM
KRISHNAPPA et al./2018	Detecção precoce e a intervenção eficaz.	MSSQ 40
NGUYEN-FENG; GRREER; FRAZIER/2017	Programas de gestão de stress baseados na Internet. Curso Mindfulness (conscientização) para reduzir escores de estresse. Abordagens específicas para certos subgrupos de estudantes.	DASS 21 TLEQ PSS
BIOLCATI; AGOSTINI; MANCINI/2017	Grupos de psicodrama analítico para diminuir os sintomas de estresse e melhorar o bem-estar.	GAS CORE-OM
KIM; ZANE/2015	Promoção da busca de ajuda de serviços de saúde mental e da divulgação desses espaços.	K6
YOUSSEF/2016	Intervenções imediatas de apoio para lidar com estressores. Apoio espiritual.	MBI/PMSS/P HQ-9
RAHMAN et al./2015	Programas de formação acadêmica e de sistemas de avaliação que não provoquem o aumento de estresse	MSSQ – 40 GHQ -12
LEE; LEE/2020	A autocompaixão pode moderar o desenvolvimento da depressão decorrente do esgotamento acadêmico. Curso Mindfulness (conscientização) para aumentar a compaixão.	K SCS MBI SS CES D
MA; RUENSUK; KIM/2019	Relaxamento, autoconhecimento da situação para ajudar a frear os pensamentos negativos, compartilhar sua história do dia com colegas e socializar.	
SIDDIQUI et al./2020	Criação de grupos de suporte com instalações de aconselhamento em medicina e engenharia.	HAM D
KEBEDE; ANBESSIE; AYANO/2019	Triagem de depressão e ansiedade antes de se agravarem os sintomas.	HADS
KÜCHLER et al./2019	Intervenção na Internet para procrastinação.	IPS/STS/SWE PHQ 9/ GAD7/ PSS/OMS5
MALAJOVICH et al./2019	Intervenção com escuta, espaços de reflexão abertos e formação de redes de apoio.	
MOTTA; SOARAES; BELMONTE/2019	Estabelecimento de ambiente de ensino com espaços e cenários que identifique precocemente o sofrimento.	Mini International Neuropsychiat ric Interview, versão 5.0.0

Para os cinco artigos que se voltaram à investigação de estresse em estudantes de medicina, os instrumentos citados foram o PMSS (Perceived Medical School Stress Scale) (YOUSSEF, 2016), MSSQ 40 (Medical Student Stressor Questionnaire) (RAHMAN et al., 2015; KRISHNAPPA et al., 2018), HADS (Hospital Anxiety and Depression Scale) (KEBEDE; ANBESSIE; AYANO, 2019) e o Mini International Neuropsychiatric Interview (MOTTA; SORAES; BELMONTE, 2019). Também em estudantes de medicina, porém associados aos estudantes de engenharia, foi utilizada a escala de depressão de Hamilton (HAM D) (SIDDIQUI et al., 2020), essa escala foi construída na década de 1960 para ser utilizada de modo específico em pacientes previamente diagnosticados com transtorno afetivo do tipo depressivo, em função da organização e da escolha de seus itens, eles servem para identificar a gravidade dos sintomas depressivos, e não sua existência (FREIRE et. al., 2014).

A HADS (Hospital Anxiety and Depression Scale) desenvolvida na década de 1980 com o propósito de identificar casos (possíveis ou prováveis) de transtornos de ansiedade e/ou depressão leves (FARO, 2015) foi utilizada na triagem de depressão e ansiedade em estudantes de medicina (KEBEDE; ANBESSIE; AYANO, 2019).

O Mini International Neuropsychiatric Interview (Mini), versão 5.0.0, compatível com os critérios do DSM-IV é uma entrevista diagnóstica breve destinada à utilização na prática clínica e na pesquisa em atenção primária e em psiquiatria e também foi utilizado em estudantes de medicina para verificar transtornos psiquiátricos (MOTTA; SORAES; BELMONTE, 2019).

O instrumento tratado como um índice geral, GHQ12 (General Health Questionnaire) detecta doenças psiquiátricas não severas (GOUVEIA, et al., 2012), foi utilizado juntamente com o MSSQ 40 (Medical Student Stressor Questionnaire), junto à estudantes de medicina (RAHMAN et al., 2015).

O CORE-OM (Clinical Outcome Routine Evaluation – Outcome Measure), que foi citado em dois artigos (GALANTE et al., 2018; BIOLCATI; AGOSTINI; MANCINI, 2017), constitui-se em um instrumento europeu de autorrelato para medir a saúde mental em adultos e se encontra adaptado para mais de 20 países. Esse instrumento é geralmente utilizado em contextos clínicos hospitalares, saúde ocupacional e educacional, assim como na avaliação da qualidade dos serviços de saúde mental (SALES et al., 2012).

A escala GAS (Global Rating Scale), utilizada juntamente com o CORE-OM (BIOLCATI; AGOSTINI; MANCINI, 2017) é uma escala para avaliar o funcionamento

geral de um sujeito durante um período de tempo especificado, em um continuum de doença psicológica ou psiquiátrica (ENDICOTT et al., 1976).

O PSS (Perceived Stress Scale) ou Escala de Estresse Percebido é um instrumento utilizado para avaliar a percepção do estresse e do indivíduo sobre o quão inesperado e incontroláveis lhe parecem os eventos de vida experienciados no último mês. Destaca-se a brevidade do instrumento, o que favorece a sua aplicação em conjunto a outras medidas (MACHADO et al., 2014). Esse instrumento foi utilizado juntamente com a DASS 21 (Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form) (PATIAS et al., 2016) e o TLEQ (Traumatic Life Events Questionnaire) (KUBANY et al., 2000), em estudantes do curso de psicologia para investigar a eficácia das intervenções realizadas na Internet para reduzir o estresse com e sem histórico de trauma, mostrando que tais intervenções ensinam habilidades para os estudantes se concentrarem e consequentemente diminuir o estresse (NGUYEN-FENG; GREER; FRAZIER, 2017) e utilizado junto a outras escalas para avaliar a eficácia e a aceitabilidade de uma intervenção baseada na Internet para procrastinação (KÜCHLER et al., 2019).

No mesmo estudo referente à procrastinação de estudantes, também foram utilizadas as escalas IPS (Irrational Procrastination Scale), GAD 7 (Escala Generalized Anxiety Disorder), OMS 5 (Índice de Bem estar da Organização Mundial de Saúde) e como potenciais mediadores a escala STS (Scale of Susceptibility to Temptation) e SWE (General Self-Efficacy Scale) medindo a sensibilidade a distrações e gratificação imediata e auto eficácia percebida (KÜCHLER et al., 2019). A escala GAD-7 (Generalized Anxiety Disorder 7-item) tem sido apresentada como medida confiável e adequada para avaliar os sintomas da ansiedade generalizada em diversos contextos clínicos (BARTOLO; MONTEIRO; PEREIRA, 2017). O OMS 5 possui boas propriedades de diagnóstico e foi utilizado para avaliar o bem-estar psicológico subjetivo (KÜCHLER et al., 2019).

Dois artigos (YOUSSEF, 2016) (KÜCHLER et al., 2019) abordaram a escala PHQ9 (Patient Health Questionnaire-9), que é utilizada para o rastreio de episódio depressivo maior (SANTOS et al., 2013).

O MBI (Maslach Burnout Inventory) se configura como um instrumento utilizado exclusivamente para a avaliação da síndrome de Burnout, não levando em consideração os elementos anteriores e as consequências de seu processo (CARLOTTO; CÂMARA, 2004), já em (LEE: LEE, 2000), essa mesma escala foi utilizada e o burnout acadêmico explicou a relação entre as demandas acadêmicas e a depressão.

Como referencial teórico em psicologia (BOTTI et al., 2016), foi utilizado o K6 (Kessler Scale for Psychological Distress), destinado a avaliar sintomas depressivos e ansiosos não específicos nos últimos 30 dias (KESSLER et al., 2002).

A Korean version of the Self-Compassion Scale (K-SCS) foi usada para medir a auto compaixão de estudantes, sendo um instrumento válido para ambientes de pesquisa e intervenção em saúde, sendo utilizada junto a CES D (Center for Epidemiologic Studies Depression), escala para medir níveis atuais de depressão e MBI SS (Maslach Burnout Inventory Student Survey) sugerindo que, embora os estudantes com um alto nível de autocompaixão possam se sentir esgotados pelas demandas acadêmicas, isso seria não evoluir para depressão, ou seja, a autocompaixão mostrou a possibilidade de moderar o desenvolvimento da depressão no meio acadêmico (LEE; LEE, 2000).

Além da aplicação dos instrumentos anteriormente apresentados para a detecção precoce e monitoramento do sofrimento psíquico, a análise integrada dos artigos desta RIL apontou como estratégias para o seu enfrentamento, principalmente, aquelas que possibilitam a promoção da busca de apoio pelos estudantes universitários (SCHENEIDER et al., 2008; YOUSSEF, 2016; DALKY; GHARAIBEH, 2019). As estratégias de enfrentamento mostram que a detecção precoce e a intervenção eficaz podem prevenir doenças futuras (YOUSSEF, 2016; KRISHNAPPA et al., 2018; MOTTA; SORAES; BELMONTE, 2019).

Dentre tais estratégias, encontram-se o oferecimento de cursos de mindfulness (NGUN-FENG; GREER; FRAZIER, 2017; GALANTE et al., 2018; KÜCHLER et al., 2019). Ressalta-se que o Mindfulness consiste em um programa secular de treinamento e habilidades em grupo baseado no livro didático *Atenção plena: um guia prático para encontrar a paz em um mundo frenético*, adaptado para estudantes universitários (GALANTE et al., 2016). Esse programa é uma estratégia mais ampla de saúde mental, incluindo a oferta desse tipo de intervenção abertamente a estudantes, separada de serviços de saúde mental específicos, sendo considerada como um complemento útil para intervenções clínicas que podem ajudá-los a aceitar ou deixar de lado aspectos de estresse que são incontrolláveis (NGUYEN-FEENG; GREER; FRAZIER, 2017; GALANTE et al., 2018).

Melhorar o bem-estar dos estudantes e diminuir os sintomas de problemas psicológicos pode ser logrado por meio de grupos de psicodrama analítico realizados periodicamente, estratégia abordada por um dos artigos (BIOLCATI; AGOSTINI; MANCINI, 2017).

O apoio espiritual (YOUSSEF, 2016) e a compaixão (LEE; LEE, 2000) dos estudantes também foi elencado como importante estratégia, sendo que com melhor saúde espiritual e compaixão tem-se a tendência de depressão mais fraca, sendo menos afetados pelo estresse e Burnout e mais propensos a se envolver em comportamentos de promoção da saúde (YOUSSEF, 2016; HSIAO et al., 2010; LEE; LEE, 2000).

O acolhimento e a escuta podem funcionar como operador temporal de intervenção, acolhendo a pressa sem se deixar precipitar por ela, instaurando uma pausa, um intervalo, auxiliando o sujeito a encontrar instrumentos para enfrentar seus problemas (MALAJOVICH et al., 2019).

Outra proposta sugerida foi um conjunto de cinco estratégias, dentre elas o relaxamento para usar um dos cinco sentidos e acalmar a mente; reconhecer a situação antes que piore (autoconhecimento); pensar uma solução que ajude a frear a situação e refrescar a mente; compartilhamento de emoções e socialização (MA; RUENSUK; KIM, 2019).

A formação de redes de apoio foi apresentada como uma estratégia fundamental para o atravessar os dilemas da vida estudantil, mantendo um diálogo franco e aberto sobre os problemas e construindo coletivamente estratégias para sua superação, formando vínculos entre estudantes, professores e técnicos (MALAJOVICH et al., 2019).

A procrastinação pode ser correlacionada com transtorno de ansiedade generalizada ou depressão e uma intervenção na internet para esse fim pode fornecer uma maneira econômica e de baixo limiar para ajudar estudantes que sofrem de problemas causados pela procrastinação (KÜCHLER et al., 2019).

Para maior aproximação dos universitários, sobre quais intervenções podem se configurar como de saúde mental, é necessário refletir sobre o que já se realiza cotidianamente e o que o território tem a oferecer como recurso para contribuir na condução dessas questões.

Algumas ações de saúde mental são desempenhadas sem mesmo que os profissionais as percebam em sua prática, são exemplos de ações de apoio desenvolvidas pelos profissionais: discussão de casos, atendimento conjunto ou não, interconsulta, construção conjunta de projetos terapêuticos, educação permanente, intervenções no território e na saúde de grupos populacionais e da coletividade, ações intersetoriais, ações de prevenção e promoção da saúde e debate do processo de trabalho das equipes (BRASIL, 2013).

Iniciativas de todo sistema, que incluam administradores de universidades, instrutores, conselheiros, acadêmicos, enfermeiros e colegas na promoção da saúde mental, que juntem esforços de sensibilização que enfatizam os benefícios da busca de serviços foram indicados como abordagens promissoras para abordar a subutilização dos serviços de saúde mental ou mesmo a criação dos mesmos (RAHMAN et al., 2015; KIM; ZANE, 2015).

Neste sentido, é apontada a importância da realização e aprofundamento de pesquisas e trabalhos para determinar programas de formação acadêmicas, sistemas de avaliação e de apoio aos universitários (RAHMAN et al., 2015).

Cabe mencionar que somente um dos artigos explicitou o profissional que poderia desenvolver as estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico abordadas, sendo esse o enfermeiro (DALKY; GHARAIBEH, 2019).

Contudo, percebe-se uma lacuna na produção do conhecimento sobre as possibilidades dessa atuação profissional. Os enfermeiros, através de seu olhar atento (GOMES; ARAÚJO; COMONIAN, 2018) possuem habilidades interpessoais, como comunicação eficaz, escuta ativa e empatia que efetivamente podem apoiar os jovens (ARNOULD; BAKER, 2018), compartilhando seu trabalho com demais profissionais e serviços para operacionalizar essas estratégias, de modo a implementar reorientações do modelo de assistência no meio universitário (AMARANTE et al., 2011).

Fica então, sob responsabilidade das instituições de ensino superior facilitar essa transição do contexto de separação de familiares e amigos e aquisição de maior autonomia e independência, do modelo de ensino médio para o superior (RONDINA et al., 2018) incentivando a criação de contextos que promovam à integração total dos jovens para a permanência com qualidade na universidade até a conclusão do curso, preocupando-se em conhecer e promover a qualidade de vida e de saúde de seus estudantes (OSSE; COSTA, 2011; MOTTA; SORAES; BELMONTE, 2019).

Respondendo à questão de estudo delimitada, esta revisão possibilitou traçar um panorama sobre as estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes universitários, bem como elencar diferentes instrumentos de avaliação e acompanhamento desse tipo de agravo.

Diferentes instrumentos de screening, com boas qualidades psicométricas, foram utilizados nos estudos e possibilitaram classificar o nível de sofrimento psíquico desses estudantes. Também todos os artigos trouxeram indicações de estratégias efetivas para seu enfrentamento. Diante à diversidade dos instrumentos e estratégias de enfrentamento

identificados por esta RIL, cabe considerar a importância de se avaliar a cada contexto institucional universitário, as facilidades e/ou dificuldades de seus uso, com vistas a sua padronização.

Esta RIL se mostrou extremamente necessária, pois conseguiu nortear a pesquisa, articulando dentro da problemática, orientando e atribuindo relevância aos dados, recorrendo ao saber de diversos especialistas (THIOLLENT, 2011), seus resultados demonstraram a necessidade de atenção especial à população em foco, mediante a implementação de programas que promovam cuidados preventivos e tratamentos adequados em diferentes níveis do setor saúde, com o envolvimento direto e participativo da comunidade acadêmica.

As intervenções nesse período, ou seja, o fornecimento de aportes, de cuidado e de atenção e a expansão de alternativas para a resolução do problema são pontos decisivos para impedir o sofrimento psíquico provindos da exposição aos fatores estressores pessoais e contextuais para os estudantes universitários.

Cabe ressaltar como limitação desta RIL, o tamanho amostral relativamente pequeno, mesmo com inclusão de artigos de partes distintas do mundo. Considera-se, contudo que os estudos revisados constituíram-se em subsídios fundamentais para compor estratégias e serviços dedicados ao cuidado da saúde mental e qualidade de vida dos estudantes universitários, que minimizem os riscos de desenvolver sofrimento psíquico.

4.1.2 Levantamento dos componentes das redes de atenção psico social (RAPS) dos municípios das unidades de saúde universitárias

Na Etapa 1, também foram levantados os componentes das RAPS de cada município onde se situava os campi. Nesse estudo, as fontes de dados foram: o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), entrevistas com técnicos responsáveis pela área de saúde mental das secretarias municipais de saúde e com enfermeiras gerentes de cada unidade de saúde das respectivas rede.

No CNES, a busca foi realizada até 15 de julho de 2020, empregando-se os descritores: estado de São Paulo, município (Angatuba, Buri, Campina do Monte Alegre, Araras, Sorocaba e São Carlos), tipo de gestão (municipal, estadual e dupla) e natureza jurídica (administração pública e entidades sem fins lucrativos) que atendem o SUS (cnes.datasus.gov.br/estabelecimentos/consulta.jsp).

Optou-se por utilizar essa plataforma, devido ser instituída pelo Ministério da Saúde (PT/SAS 511/2000) e contemplar todos os estabelecimentos que realizam assistência à saúde, públicos e privados existentes em todo território nacional.

Segundo Rocha et al. (2018) a importância do CNES se dá por reunir todos os estabelecimentos de saúde do país com destaque de veiculação de dados de alta qualidade. Além disso, a Portaria Nº 118, de 18 de fevereiro de 2014, prevê a desativação automática no CNES dos estabelecimentos que não atualizarem seu registro a cada seis meses, buscando garantir que os dados estejam mais próximos da realidade (BRASIL, 2014).

Os dados obtidos nesse levantamento foram analisados descritivamente, com apoio do programa Excel versão 2019.

Com a sistematização dos dados obtidos pelos estudos da Etapa 1, foi possível a sua apresentação e análise pelos participantes da intervenção, assim, apoiando a elaboração dos componentes do protocolo proposto.

Os componentes da RAPS dos municípios dos quatro *campi* da UFSCar, seguem descritos por campus.

Campus de Lagoa do Sino

A RAPS do Campus Lagoa do Sino encontra-se associada aos municípios de Buri, distante 36 quilômetros, Campina do Monte Alegre cinco quilômetros e Angatuba 25 quilômetros. Então, devido a localização geográfica, os encaminhamentos dos estudantes são feitos para os municípios mais próximos, se restringindo a Buri apenas para aqueles que lá residem.

Esses municípios contam com a pactuação das Secretarias Municipais de Saúde envolvendo as UBS, PSF/ESF, CAPS I e Santa Casa.

Existem duas equipes de Caps I, uma em Angatuba e uma em Buri. Os centros de saúde (CS)/unidades básica de saúde (UBS)/posto municipal (PM) funcionam para realização de atendimentos de atenção primária e integral à população, de forma programada ou não, nas especialidades básicas, oferecendo atendimento odontológico e de outros profissionais de nível superior. Angatuba possui um CSII, Buri um PM e Campina do Monte Alegre um CSIII. Angatuba conta com três equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e Buri cinco equipes.

Os postos de atendimento à saúde (PAS) também realizam atendimentos de atenção básica e são abertos especificamente em dias pré-agendados, com a presença de

enfermeiros e/ou técnicos/auxiliares de enfermagem e/ou médicos, sendo um em Campina do Monte Alegre, três em Buri e seis em Angatuba.

Em Buri, existe um Pronto Atendimento (PA) com a presença de médico, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem aberto 24h para atendimento geral à população, não existindo internação de pacientes e de acordo com a gravidade do caso são encaminhados via Cross (Central de regulação de ofertas de serviços de saúde) para municípios que compõem a Diretoria Regional de Saúde (DRS) XVI – Sorocaba.

As policlínicas e ambulatórios são unidades de saúde que prestam atendimento ambulatorial em várias especialidades, incluindo ou não as especialidades básicas e estão presentes em Campina do Monte Alegre e Buri.

Angatuba conta com uma equipe de Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e uma Santa Casa.

Campus de Araras

O campus de Araras conta uma com rede de atenção à saúde que engloba sua RAPS, composta por um Caps II, um Caps AD, um Serviço de Saúde Mental que funciona como ambulatório e um hospital psiquiátrico/clínica.

Possui também um Centro de Saúde 2, oito Postos de Atendimento Médico (PAM), uma UBS e 14 equipes de ESF.

Quanto ao atendimento relativos às especialidades, o município de Araras possui uma policlínica e dois ambulatórios e, também, um ambulatório de pronto atendimento que atende toda a demanda espontânea. Nesse município, existe um Pronto Socorro, dois hospitais e quatro equipes de SAMU.

Campus de Sorocaba

O município de Sorocaba apresenta uma rede de atenção à saúde ampla e com diversos níveis de complexidade, e sua RAPS segue descrita.

Em atenção psicossocial especializada, esse município possui um ambulatório de Saúde Mental, dois Caps AD III, um Caps II, quatro Caps III, dois Caps IJ e dois hospitais psiquiátricos (Vera Cruz e Jardim das Acácias). O hospital Vera Cruz encontra-se desativado e o hospital Jardim das Acácias funciona como em rede (hospital especializado, oficina terapêutica, oito residências terapêuticas, um Caps II e um Caps AD).

Os atendimentos de Atenção Básica são realizados através de 15 centros de saúde (CS), um centro de saúde escola (CSE), dois centros de saúde com pronto atendimento, 14 equipes de estratégia de (ESF), uma equipe de ESF com pronto atendimento e um serviço de atenção domiciliar.

As especialidades médicas são encontradas em uma policlínica, um ambulatório médico de especialidades (AME) e um serviço de atendimento médico especializado.

Na atenção às urgências e emergências, Sorocaba possui uma unidade de pronto atendimento, sete equipes de serviços de atendimento móvel de urgências (SAMU), quatro unidades pré-hospitalar (UPH), um hospital dia, quatro hospitais e uma Santa Casa.

Campus de São Carlos

A RAPS do município do Campus de São Carlos é composta por um Caps AD, um Caps I e um Caps II. Possui 13 UBS, 23 ESF, um núcleo de apoio à saúde da família (NASF), uma unidades saúde escola (USE) e quatro unidades de suporte básico (USB). Em relação às especialidades, têm-se um ambulatório médico de especialidades (AME) e um centro municipal de especialidades/policlínica.

A rede de urgência e emergência inclui três unidades de pronto atendimento (UPA), duas unidades de suporte avançado (USA), uma Santa Casa e um hospital universitário (UFSCar).

Em síntese pode-se constatar que, de modo geral, os quatro *campi* possuíam pelo menos um serviço de apoio regional para referência inicial e contra referência posterior ao atendimento de casos de sofrimento psíquico e/ou de agravamento dos casos, buscando a integralidade da atenção à saúde (SOUZA; AMARANTE; ABRAHAO, 2019). Contudo, segundo os técnicos responsáveis pela área de saúde mental das secretarias municipais de saúde e enfermeiras gerentes de cada unidade de saúde das respectivas RAPS, verificou-se que ainda existem vários problemas a serem superados no que diz respeito ao atendimento em rede de usuários com agravos mentais. Dentre as dificuldades destacaram-se: a fragilidade de alguns serviços em trabalhar na perspectiva do cuidado integral e trabalho em rede intersetorial, carência de recursos físicos, materiais e humanos; baixa articulação e dificuldade de referência e contra-referência dos casos. Complementa-se que, pelo levantamento realizado, foi possível perceber que enfermeiras dos quatro *campi* têm desenvolvido papel ativo como elo de ligação entre a universidade

e os diferentes pontos das RAPS, constituindo-se como principal forma de contato entre esses serviços em situações que implicam a saúde mental dos estudantes universitários.

Para atender ao objetivo estabelecido no protocolo elaborado, de padronizar ações para o enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes universitários, reconheceu-se a importância da caracterização dos componentes das redes disponíveis regionalmente para possíveis atendimentos de estudantes com queixas/sintomas de sofrimento psíquico, visando à necessária confluência e a qualificação de ações para o enfrentamento desse agravo (BRASIL, 2013).

4.1.3 Estudo observacional sobre o perfil demográfico, de formação e de atenção à saúde dos estudantes atendidos nas unidades de saúde da ProACE - UFSCar, no ano de 2019

Ainda na Etapa 1, dando sequência à aplicação do Modelo de Werneck, Faria e Campos (2009) e com o intuito de contribuir com a caracterização do problema, sofrimento psíquico de estudantes universitários da instituição em foco, foi realizado um estudo do tipo observacional, com uma amostra probabilística e estratificada de estudantes com queixas relacionadas ao sofrimento psíquico, à partir do número de estudantes atendidos em 2019, nas unidades de saúde da ProACE - UFSCar, dos seus quatro *campi* (Tabela 2).

O estudo revelou um total de 3410 estudantes matriculados na UFSCar, no ano de 2019, sendo realizadas 8267 consultas clínicas a essa população por profissionais de diferentes categorias nos departamentos de saúde da ProACE (dados não apresentados em tabela).

Sobre o número de estudantes atendidos por campus da UFSCar em 2019, obteve-se o total de 552 para o campus de Lagoa do Sino, 253 para o campus de Araras, 445 para o campus de Sorocaba e 3.562 para o campus de São Carlos (Tabela 2). A Tabela 2 mostra também que no campus de Lagoa do Sino, dos 552 estudantes atendidos em 2019 na unidade de saúde, 142 (26%) apresentaram sintomas/queixas relacionados a sofrimento psíquico; no campus de Araras, dos 253 estudantes atendidos, 39 (15%) apresentaram sintomas/queixas relacionados a sofrimento psíquico; no campus Sorocaba, constam dados sobre os atendimentos a partir de março de 2019, e dos 445 estudantes atendidos, 164 (37%) apresentaram sintomas/queixas relacionados ao sofrimento psíquico; no campus de São Carlos, os dados dos que apresentaram sintomas/queixas relacionados a

sofrimento psíquico foram referentes ao serviço de acolhimento em saúde mental, realizados à partir de maio de 2019, sendo que 265 (7%) estudantes relataram sintomas/queixas de sofrimento psíquico (Quadro 3).

Para o estabelecimento da amostra, inicialmente, foi levantado o número de estudantes universitários atendidos por enfermeiros, médicos, psicólogos e terapeuta ocupacional em cada campus, no referido ano. Por meio de busca nos prontuários físicos desses estudantes, foram identificados aqueles que passaram por consulta com esses profissionais, devido a problemas relacionados à saúde mental. A partir desse número, foi calculada a prevalência dos estudantes com sintomas/queixas de sofrimento psíquico, considerando o maior valor entre os campi, sendo que em Sorocaba esse valor foi de 37%. Tendo em vista o valor de taxa que pudesse ser representativo dos diferentes locais estudados e após orientação de apoio estatístico, padronizou-se a taxa de prevalência de 35%, possibilitando assim delimitar o tamanho amostral de 214 estudantes, que posteriormente foi estratificado em: 50 (23,4%) estudantes de Lagoa do Sino, 14 (6,5%) estudantes de Araras, 57 (26,6 %) estudantes de Sorocaba e 93 (43,5%) estudantes de São Carlos (Quadro 3).

Quadro 3 - Formação da amostra estratificada de estudantes atendidos em 2019 nos departamentos de saúde da ProACE por campus da UFSCar

Estudantes atendidos	Lagoa do Sino	Araras	Sorocaba	São Carlos	Total
Total	552	253	445	3562	4812
Com sintomas/queixas de sofrimento psíquico	142	39	164	265	610
Prevalência com sintomas/queixas de sofrimento psíquico	26%	15%	37%	7%	13%
Amostra probabilística 35%	50	14	57	93	214

A coleta dos dados nos prontuários físicos dos estudantes incluídos na amostra deu-se após sorteio e foi norteada por um instrumento previamente delineado, constituído de 12 itens distribuídos em: identificação, idade, naturalidade, sexo, curso, ano do curso, cor/raça, queixa relacionada ao sofrimento psíquico, diagnóstico(s) de enfermagem e/ou de outros profissionais da saúde, CID e profissional que prestou o atendimento (Apêndice 1).

A análise desses dados foi realizada com base na estatística descritiva, sendo apresentados segundo a frequência relativa e absoluta das variáveis estudadas (n e %),

com apoio do programa Excel SPSS13.0 (Statistical Package for Social Sciences) versão 2019.

Sobre a categoria dos profissionais que atenderam individualmente os estudantes com sintomas/queixas de sofrimento psíquico nos departamentos de saúde dos quatro *campi* da UFSCar, verificou-se que a de psicologia se destacou, com psicólogos atendendo 143 (66,8%) estudantes no ano de 2019, seguida pela categoria médica e de enfermagem que juntos somaram 98 (46,1%) dos estudantes atendidos nesse mesmo ano (Tabela 2).

Tabela 2 – Categorias dos profissionais que atenderam estudantes com sintomas/queixas de sofrimento psíquico nos departamentos de saúde da ProACE. UFSCar, 2019

Categoria Profissional	n	%
Psicologia	143	66,8
Médica	63	29,4
Enfermeiros	35	16,4
Técnicos/Aux. Enfermagem	1	0,5
Terapia Ocupacional	21	9,8
Total	214	100

O trabalho de psicólogos tem-se mostrado fundamental para a abordagem do sofrimento psíquico, em instituições de diferentes setores da sociedade, incluindo nas mesmas a abordagem de aspectos transversais relativos à saúde mental, ocupando um espaço significativo nas equipes de saúde (CANTELE; ARPINI; ROSO, 2012).

Em relação aos aspectos demográficos, foi encontrada maior frequência do sexo feminino 135 (63,1%) e da cor branca 115 (53,7%) dentre o total dos estudantes atendidos com sintomas/queixas de sofrimento psíquico (dados não apresentados em tabela). Sobre a idade desses estudantes, observou-se maior frequência daqueles que se encontravam na faixa etária de 21 a 24 anos, seguida de 17 a 20 anos (Tabela 3).

Tabela 3 – Faixa etária dos estudantes atendidos nos departamentos de saúde da ProACE com sintomas/queixas de sofrimento mental. UFSCar, 2019

Idade (anos)	Lagoa do Sino	Araras	Sorocaba	São Carlos	Total	
					n	%
17 a 20	26	10	19	30	85	39,7
21 a 24	20	2	36	31	89	41,5
25 a 28	4	1	2	14	21	9,8
29 a 32				13	13	6,1
33 a 36				1	1	0,5
37 a 40		1		3	4	1,9
>41				1	1	0,5
Total	50	14	57	93	214	100

Compreende-se que o sofrimento psíquico é uma situação que pode acometer qualquer pessoa, e que independente de idade, sexo, raça ou cor da pele, são seres humanos que passam por situações adversas em suas relações subjetivas que os constroem historicamente como seres sociais (OLIVEIRA et al., 2018).

Com relação à naturalidade dos estudantes que passaram em atendimento nos departamentos de saúde da ProACE com sintomas/queixas de sofrimento mental, foi observada grande diversidade de municípios. A Tabela 4 ilustra a distribuição desses estudantes, considerando sua naturalidade por regional de saúde. Verificou-se que a maioria desses estudantes não era natural da regional de saúde relativa ao campus onde estavam estudando.

Tabela 4 – Correspondência do local de residência da família dos estudantes atendidos nos departamentos de saúde da ProACE com sintomas/queixas de sofrimento mental à regional de saúde do Estado de São Paulo de cada campus. UFSCar, 2019

Naturalidade	São Carlos DRS III Araraquara	Araras DRS X Piracicaba	Sorocaba DRS XVI Sorocaba	Lagoa do Sino DRS XVI Sorocaba	Total	
					n	%
Sim	16	6	21	20	63	29,4
Não	77	8	36	30	151	70,6
Total	93	14	57	50	214	100

Esses dados reforçam que domiciliar-se em local distante do núcleo afetivo de origem tem sido apontado como importante variável no processo de investigação da saúde mental do estudante universitário, pois as dificuldades de adaptação a novas situações, ao município onde se localiza a universidade e à nova moradia e/ou separação da família podem levar os estudantes ao sofrimento psíquico (PADOVANI et al., 2014).

Sobre os cursos de graduação, dos 45 (100%) existentes na UFSCar, em 40 (89%) deles os estudantes atendidos com sintomas/queixas de sofrimento psíquico estavam matriculados, sendo o mais frequente o curso de ciências biológicas, 32 (15%) (Tabela 5).

Tabela 5 – Curso de graduação dos estudantes com sintomas/queixas de sofrimento psíquico atendidos nos departamentos de saúde da ProACE. UFSCar, 2019

Curso (carreira)	N	%
Ciências Biológicas	32	15,0
Engenharia Agrônômica	13	6,1
Engenharia Ambiental	13	6,1
Administração	13	6,1
Engenharia de Produção	10	4,7
Pedagogia	10	4,7
Engenharia de Alimentos	8	3,7
Biotecnologia	8	3,7
Química	8	3,7
Geografia	7	3,3
Letras	7	3,3
Turismo	6	2,8
Engenharia da Computação	6	2,8
Engenharia Florestal	5	2,3
Agroecologia	5	2,3
Engenharia Química	5	2,3
Enfermagem	5	2,3
Ciência da Computação	4	1,9
Fisioterapia	4	1,9
Física	4	1,9
Engenharia Mecânica	4	1,9
Ciências Econômicas	3	1,4
Filosofia	3	1,4
Ciências Sociais	3	1,4
Educação Especial	3	1,4
Matemática	3	1,4
Engenharia elétrica	3	1,4
Medicina	3	1,4
Imagem e Som	2	0,9
Biblioteconomia	2	0,9
Estatística	2	0,9
Gerontologia	2	0,9
Música	1	0,5
Engenharia Física	1	0,5
Psicologia	1	0,5
Terapia Ocupacional	1	0,5
Linguística	1	0,5
Ecologia	1	0,5
Gestão e Análise Ambiental	1	0,5
Engenharia Civil	1	0,5
Total	214	100

A Tabela 6 mostra que nos diferentes cursos de graduação oferecidos pela universidade, o ano do curso no qual os estudantes com sintomas de sofrimento psíquico foram mais atendidos, foi o primeiro, com 66 (30,8%) estudantes.

Tabela 6 – Ano do curso de graduação dos estudantes com sintomas/queixas de sofrimento psíquico atendidos nos departamentos de saúde da ProACE, UFSCar, 2019

Curso (ano)	N	%
1º	66	30,8
2º	57	26,6
3º	37	17,3
4º	38	17,8
5º	13	6,1
6º ou mais	3	1,4
Total	214	100,0

Os sintomas/queixas dos estudantes relacionados ao sofrimento psíquico mostraram-se diversos, sendo encontrados 70 sintomas/queixas relacionados ao sofrimento psíquico. A ansiedade mostrou-se como o mais frequente sintoma (43,9%), seguido por problemas familiares (26,6%) (Tabela 7).

Tabela 7 – Principais sintomas/queixas relacionados ao sofrimento psíquico de estudantes atendidos nos departamentos de saúde da ProACE, UFSCar, 2019 (n= 214)

Sintomas	N	%
Ansiedade	94	43,9
Problemas familiares	57	26,6
Dificuldade de relacionamento	46	21,5
Sono Ruim/Insônia	42	19,6
Dificuldade/excesso de atividades acadêmicas	35	16,4
Tristeza	30	14,0
Choro	23	10,7
Cefaleia	21	9,8
Depressão	21	9,8
Dificuldade de adaptação	19	8,9
Desmotivação/Apatia/Deprimida	17	7,9
Baixa auto estima	17	7,9
Timidez/Insegurança/Introspectivo	17	7,9
Agressividade/Raiva	15	7,0
Pensamento Suicida	12	5,6
Falta de concentração/Dificuldade	12	5,6
Luto	12	5,6
Desânimo	11	5,1
Taquicardia	11	5,1
Enjoo/Ânsia/Vômito	10	4,7
Auto crítica exacerbada/Se cobrar muito	10	4,7

Considerando os dados obtidos neste estudo observacional, percebeu-se que a prevalência de sintomas/queixas de sofrimento psíquico mais encontrada foi a ansiedade (44,0%), verificando correspondência aos achados de estudo realizado na Jordânia com 600 estudantes universitários, de diferentes cursos, em que os estudantes apresentaram um nível grave de ansiedade, em torno de 43,5 % (DALKY; GHARAIBEH, 2019).

Outro estudo, realizado na Etiópia, com 273 estudantes do curso de medicina, concluiu que 30% sofriam de ansiedade, havendo forte evidência de associação entre ansiedade e sexo feminino e estar cursando o primeiro ano do curso universitário (KEBEDE; ANBESSIE; AYANO, 2019), achados esses que correspondem aos encontrados neste estudo, em que 30,8% dos estudantes estavam matriculados no primeiro ano dos diferentes cursos e 63,1% deles eram do sexo feminino.

Do mesmo modo, reforçando esses achados, estudo realizado com estudantes de enfermagem brasileiros demonstrou proporção de ansiedade de 62,9% e predominantemente, do sexo feminino. Cabe considerar que a graduação em enfermagem é, historicamente, realizada por mulheres. Esse mesmo estudo verificou que, quanto maior o nível de ansiedade, maiores foram os prejuízos para os estudantes, sendo que em níveis leves a ansiedade parece ter favorecido o desempenho, porém em níveis mais altos fez com que o desempenho acadêmico diminuísse (FERNANDES et. al., 2018).

A segunda queixa mais frequente verificada neste estudo, relativa a problemas familiares, pode ser equiparada a outro estudo realizado com 129 estudantes, de 18 a 32 anos de idade, em que os dados colhidos através de dois instrumentos apontaram correlações entre disfunções familiares e transtornos psiquiátricos, indicando a necessidade de ambiente de ensino-aprendizagem com espaços e cenários que identifiquem precocemente o sofrimento psíquico (MOTA; SOARES; BELMONTE, 2019). Esse mesmo estudo mostrou correlação com os dados da UFSCar na idade dos estudantes com sofrimento psíquico, sendo que a mais prevalente encontrada foi a de 17 a 32 anos (97%) (MOTA; SOARES; BELMONTE, 2019).

Os dados do presente estudo corroboram que mesmo com um apanhado de leis que existem dentro da universidade e favoreça o acesso do acadêmico ao contexto universitário, as condições de garantia de permanência e acesso ainda desafiam as propostas e intervenções institucionais frente às estatísticas que retratam a caracterização de sintomas de sofrimento psíquico cada vez mais frequente entre os estudantes de diferentes instituições de ensino superior em todo o país (GOMES; ARAÚJO; COMONIAN, 2018).

4.2 Etapa 2

4.2.1 Oficina de elaboração Protocolo de Organização de Serviços para o Enfrentamento do Sofrimento Psíquico de Universitários

Para a execução desta etapa, previamente, foi enviado um ofício para a coordenação da ProACE-UFSCar, solicitando a anuência para a realização da intervenção (Apêndice 2), que por sua vez, consultou as equipes sobre o interesse e disponibilidade para participar da mesma. Todos os trâmites formais foram oficializados via Sistema

Eletrônico de Informações da Universidade Federal de São Carlos (SEI) da UFSCar (Anexo 3).

Para auxiliar as equipes na decisão, a pesquisadora enviou um vídeo explicativo aos interessados relatando o objetivo e a proposta do projeto da pesquisa. As equipes do DeAS, DeAE e DeACE-So solicitaram, então, um encontro síncrono prévio, ao início da intervenção, para apresentação e explicação mais detalhada.

Após o aceite oficial de todas as equipes, o cronograma da intervenção, com a anuência da ProACE foi pactuado (Apêndice 3), sendo providenciada a assinatura dos TCLE para a participação na pesquisa (Apêndice 4). Do total de 37 servidores, 33 assinaram o TCLE (32 servidores da ProACE e 1 Pró Reitora).

Na semana anterior ao primeiro encontro, como 1ª atividade assíncrona da oficina proposta e com o objetivo de obter mais dados para caracterizar o problema a ser contemplado no protocolo pretendido, foi enviado a todos os participantes um questionário com quatro perguntas relacionadas às facilidades e dificuldades no atendimento ao estudante em sofrimento psíquico, com prazo estabelecido para devolução, de modo a permitir a elaboração de síntese das respostas a ser apresentada no primeiro encontro síncrono. Foram obtidas respostas de 30 (90 %) participantes. As perguntas foram:

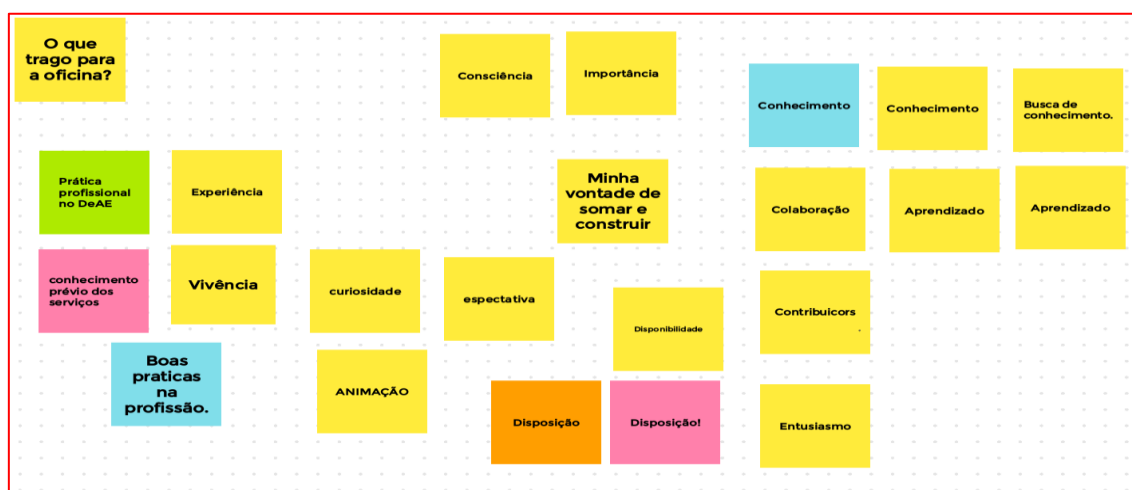
- 1) Sobre seu trabalho junto a ProACE, descreva o que tem favorecido a sua plena realização.
- 2) Especificamente, em relação ao sofrimento psíquico dos estudantes universitários, cite aspectos que têm contribuído para seu adequado enfrentamento na prática profissional.
- 3) Sobre o seu trabalho junto a ProACE, destaque aspectos que dificultam a sua plena realização.
- 4) Especificamente, em relação ao sofrimento psíquico dos estudantes universitários, cite aspectos que têm dificultado o seu adequado enfrentamento na prática profissional.

O primeiro encontro síncrono ocorreu no dia 05 de agosto de 2020, com a participação de 25 profissionais das equipes de saúde e de assistência social, três membros da equipe de facilitadores (dois docentes orientadores e a pesquisadora). Entre os servidores da universidade, foi computado um total de 76 % de presença, sendo as faltas atribuídas a três estarem em férias, dois em licença de saúde devido a COVID-19, um em afastamento por outros motivos e dois sem justificativa.

O objetivo deste encontro foi propor e pactuar a realização da oficina. Para tal buscou-se proporcionar alinhamento conceitual entre os participantes sobre protocolo de

cuidado à saúde, especialmente, o de organização de serviço, e apresentar aos mesmos a síntese sobre as facilidades e dificuldades no enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes universitários, com vistas a facilitar o entendimento sobre o tipo de protocolo a ser elaborado por todos e de como utilizar essa ferramenta frente às dificuldades encontradas no cotidiano de trabalho dos servidores. Também, neste encontro foram apresentados objetivos e metas a serem alcançadas com o emprego do protocolo a ser elaborado, previamente estabelecidos entre a equipe desta pesquisa e os gestores da universidade.

Esse encontro iniciou com o acolhimento dos participantes pela pesquisadora, momento em que houve a apresentação dos presentes, que falaram seus respectivos nomes, cargos e funções e qual campus trabalhavam. Também, foi solicitado aos participantes que registrassem por escrito em uma palavra no aplicativo Google Jambord, suas possíveis contribuições para o trabalho a ser realizado (o que eu trago), bem como o que esperavam obter dessa experiência (o que eu pretendo levar). Em síntese, as contribuições se relacionaram à expertise para o trabalho e suas características favoráveis como: experiência, vivência, consciência e importância. Quanto às expectativas, foram apontados: conhecimento, contribuições, aprendizado, ferramentas, experiência, troca e ouvidos (Figura 3).



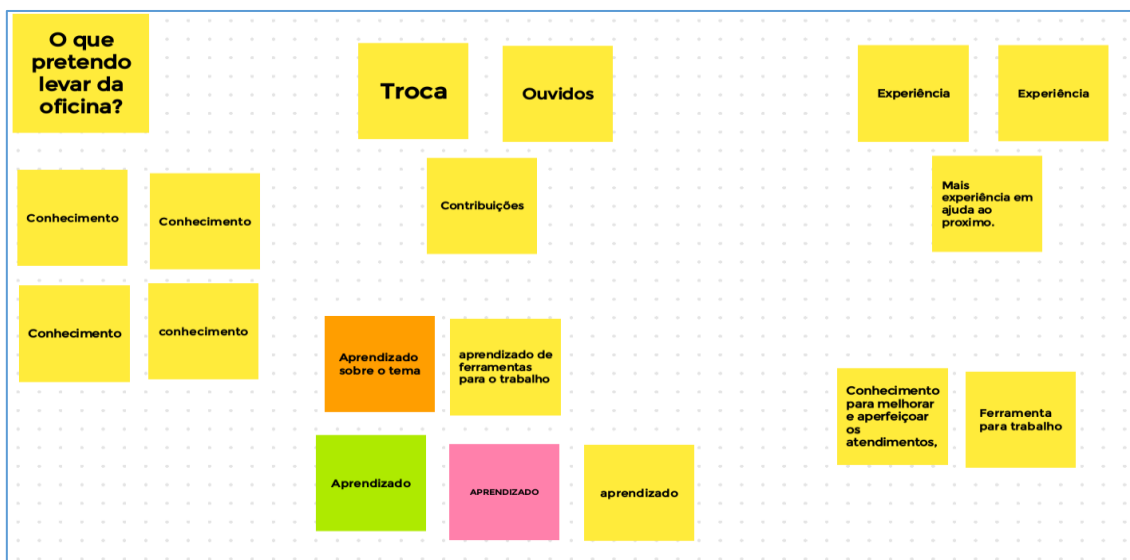


Figura 3 – Apresentação da atividade “O que eu trago e o que eu pretendo levar”

Após essa atividade, houve a apresentação oral dialogada sobre Protocolos de Cuidados à Saúde, por um dos facilitadores, enfermeira e docente universitária, diferenciando os conceitos de protocolos de organização de serviços, clínicos e mistos, com base no modelo adotado.

Na sequência, foi apresentado por um dos facilitadores, pesquisadora, o relatório síntese sobre a 1ª atividade assíncrona feita pelos participantes - facilidades e dificuldades para o enfrentamento do sofrimento psíquico na universidade – com posterior discussão em plenária sobre o assunto.

Os quadros apresentados a seguir sintetizam os aspectos identificados pelos participantes como facilitadores ou dificultadores em relação ao desenvolvimento da prática profissional em geral (Quadro 4) e, especificamente, para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes universitários na prática profissional (Quadro 5), ambos na perspectiva dos participantes da intervenção. Destaca-se que foram consideradas todas as citações feitas, sendo essas listadas conforme as duas categorias referidas.

Quadro 4 – Facilidades e dificuldades em relação à prática profissional nos departamentos de saúde e de assistência social - ProACE. UFSCar, 2020

Prática profissional
Facilidades
Gestão: boa comunicação, acesso, aproximação multicampi, apoio e cooperação, ações conjuntas e padronizadas
Cuidado: infra estrutura física, ambiente organizado, instrumentos e carga horária adequados, ações individuais (consultas), ações coletivas (grupos) e qualidade da assistência
Equipes: colaboração e cooperação, autonomia, liberdade de expressão, trabalho organizado, articulação interna com objetivo e metodologia acordados, entrosamento local e multicampi
Dificuldades
Gestão: sistemas de informação ineficientes, trâmites burocráticos demorados, falta de articulação entre departamentos e setores (SAADE, ProGrad,...), falta recursos humanos, falta de estrutura física nos campi que promova saúde (quadras), direcionamento técnico mais presente
Equipe: cuidado com o cuidador insuficiente, pouca troca de informações por alguns servidores, falta do apoio de especialistas, acreditar no SUS
Estudantes: alta demanda junto aos serviços, alta demanda por serviços não oferecidos, falta de adesão ao que é oferecido

Quadro 5 – Facilidades e dificuldades para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes universitários na prática profissional - ProACE. UFSCar, 2020

Enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes universitários
Facilidades
Gestão: apoio institucional, orientação e direcionamentos, oficinas sobre ações em saúde mental, construção de uma política de saúde mental e reuniões multicampi
Cuidado: Acolhimento, trabalho em equipe, cooperação, discussão de casos, articulação de rede interna e externa, interesse da equipe, coesão do grupo, busca ativa de estudantes em sofrimento, trabalho direto com o estudante, trabalho coletivo e preventivo, flexibilidade de intervenções e local adequado
Dificuldades
Estudante: não cumpre sua parte, dificuldade de acesso a tecnologias, telefone, documentos, e-mails, trauma e violência doméstica, baixa adesão em atividades coletivas, baixo apoio e compreensão familiar
RAPS: rede insuficiente para a demanda, baixa articulação e dificuldade de encaminhamento
Gestão: poucas estratégias institucionais para promoção da Saúde Mental, falta programas que envolvam a comunidade, além do atendimento individual e coletivo, áreas de lazer/espços que promovam qualidade de vida insuficientes, descompasso entre a proposta e direção técnica do trabalho em Saúde Mental
Equipe: problemas com o trabalho interprofissional, falta compartilhar percepções reais e não ideais, pouco conhecimento teórico e prático na área de Saúde Mental, falta suporte e capacitação profissional, falta legitimidade para os profissionais atenderem, disparidade de entendimento sobre Saúde Mental dentro da equipe, falta suporte de especialista na área, alta demanda de estudantes, acomodação profissional

Após essa atividade, foi realizada a avaliação do primeiro encontro através do aplicativo Mentimeter (nuvem de palavras), quando cada participante foi orientado a escrever uma palavra sobre como foi esse primeiro contato da intervenção. Em síntese, as avaliações foram positivas e indicaram que foi um encontro de esclarecimento,

excelente, um desafio com articulação, instrução, alinhamento de ideias, planejamento, envolvimento, novas possibilidades e expectativa, com uma avaliação desfavorável: um pouco cansativo (Figura 4).

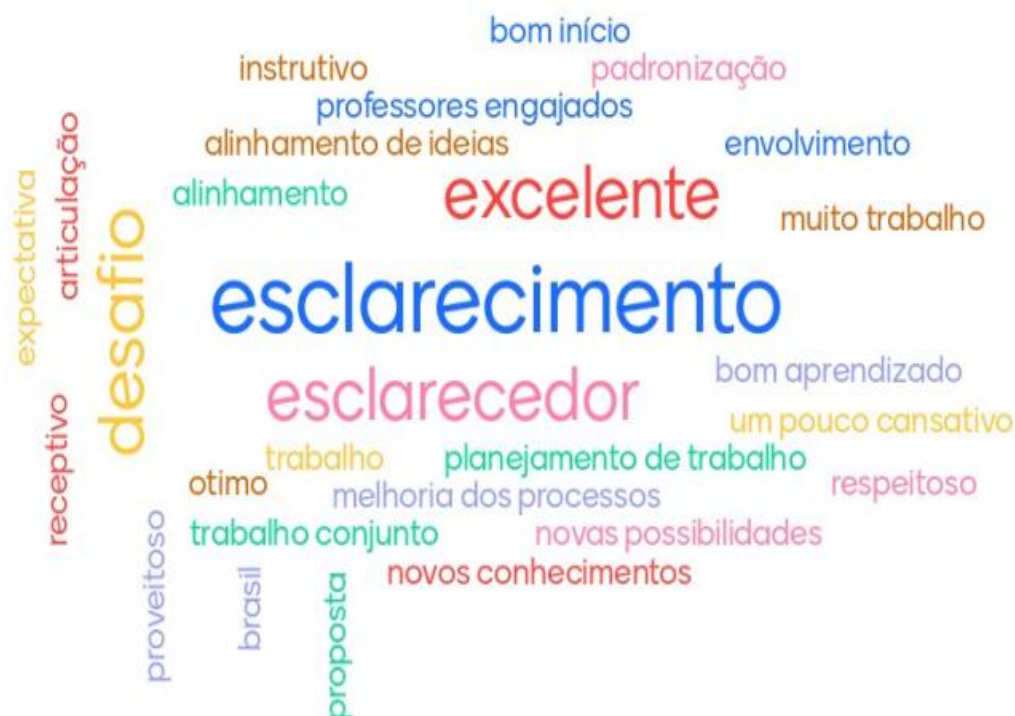


Figura 4 – Avaliação do 1º Encontro

Houve o encerramento formal desse primeiro encontro e foi enviada, via on-line, a 2ª tarefa assíncrona para os participantes: caracterização sociodemográfica e de formação dos participantes da intervenção, com prazo estabelecido para devolução.

O segundo encontro síncrono ocorreu no dia 19 de agosto de 2020, e contou com a participação dos três membros da equipe de facilitadores, uma palestrante convidada e 30 (90%) servidores da universidade participantes desta intervenção, sendo as faltas, duas por férias e uma por licença de saúde devido à COVID-19.

O objetivo desse segundo encontro foi dar continuidade à caracterização do problema focado pelo protocolo pretendido, por meio da apresentação e discussão de aspectos teóricos e práticos da abordagem do sofrimento psíquico de estudantes universitários, incluindo os resultados da RIL realizada na etapa anterior, bem como

apresentar caracterização do perfil dos participantes da oficina e dos estudantes universitários atendidos pelas unidades de saúde da ProACE no ano de 2019.

Levando em consideração que no primeiro encontro tivemos uma avaliação desfavorável (um pouco cansativo), neste encontro procuramos envolver mais os participantes para que a atividade fosse mais estimulante.

Inicialmente, os participantes foram acolhidos pela pesquisadora e, na sequência, houve a apresentação oral dialogada pela palestrante convidada, médica e docente universitária da área de saúde mental, sobre Sofrimento Psíquico do Estudante Universitário: aspectos teóricos e abordagem prática. Em seguida, foram apresentados os resultados da 2ª tarefa assíncrona, sobre o perfil dos participantes da intervenção e, também, do estudo sobre o perfil demográfico, de formação e de atenção à saúde dos estudantes atendidos nas unidades de saúde da ProACE - UFSCar, no ano de 2019, realizado pela pesquisadora, na Etapa 1. Após essas apresentações foram discutidas, pelos participantes, as causas do sofrimento psíquico e seu impacto para o estudante, a família e a universidade.

Na sequência, realizou-se a avaliação desse encontro, utilizando o aplicativo Mentimeter. Em síntese, as avaliações foram positivas, trazendo palavras como: conhecimento, reflexão, esclarecedor, excelente, aprendizado, produtivo, proveitoso, pertencimento, construção e uma avaliação desfavorável: pouco tempo para discussão (Figura 5).

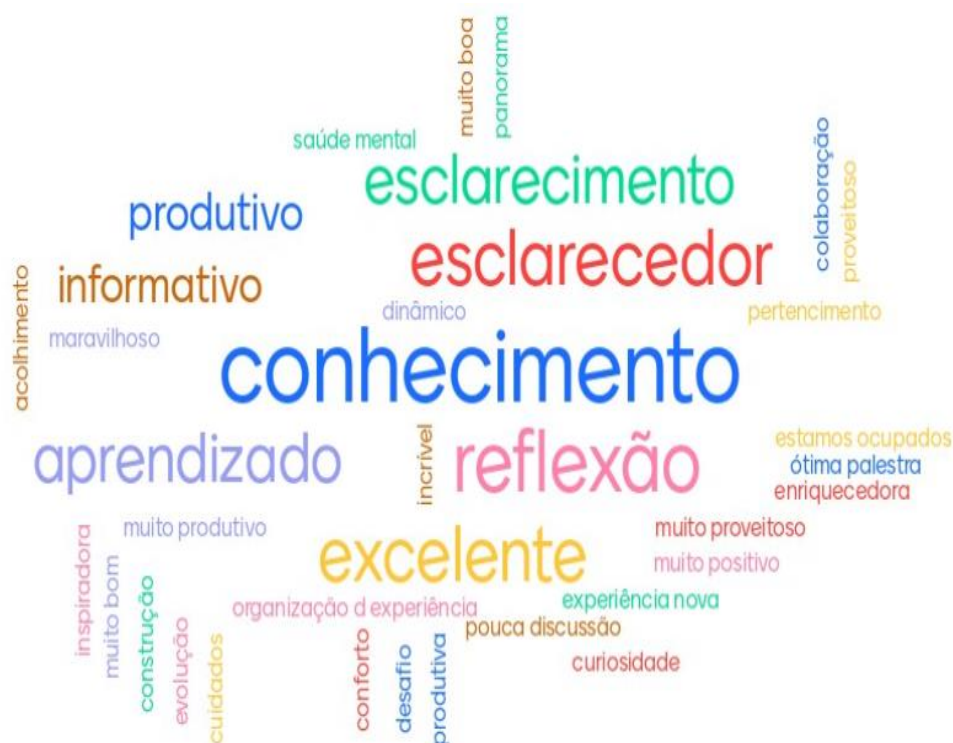


Figura 5 – Avaliação do 2º Encontro

Houve o encerramento formal e foi enviada, via on-line, a 3ª tarefa assíncrona aos participantes: elenco de atividades a serem realizadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes e quais profissionais envolvidos em seu desenvolvimento, com prazo estipulado para devolução.

O terceiro encontro síncrono ocorreu no dia 02 de setembro de 2020, com a participação de 28 (84%) servidores da universidade e os três membros da equipe de facilitadores, sendo as faltas, três por licença de saúde e duas justificadas por problemas pessoais.

O objetivo deste encontro foi apresentar a caracterização das RAPS e a suas interfaces com a universidade, validar o objetivo do protocolo e elencar atividades que poderiam ser implantadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes universitários.

Inicialmente, os participantes foram acolhidos pela pesquisadora e, na sequência, houve a apresentação oral dialogada sobre RAPS e sua constituição na história: interface com a universidade, por palestrante convidado, psicólogo, também participante da intervenção.

Em seguida, os participantes foram divididos em três grupos, sendo estes: Grupo 1 DeACE – So, Grupo 2 DeAS e DeAE e Grupo 3 DeACE – LS e DeACE – Ar. A esses grupos foram apresentados, pelos facilitadores, os resultados da 3ª tarefa assíncrona, atividades para o enfrentamento do sofrimento psíquico. Após essa apresentação, os participantes discutiram sobre quais atividades seriam viáveis para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes na universidade e quais as categorias profissionais envolvidas em seu desenvolvimento. Essa discussão se encerrou sem que as equipes conseguissem terminar, devido ao tempo curto e à necessidade de aprofundamento dos assuntos pautados pelos grupos e, também pela avaliação desfavorável que obtivemos do segundo encontro (pouco tempo para discussão), foi dado um novo prazo para as equipes se reunirem, sem a presença dos facilitadores, para concluírem o relato da mesma até o próximo encontro síncrono previsto.

Após essa nova pactuação, realizou-se a avaliação do 3º encontro síncrono, com o apoio do aplicativo Mentimeter. Em síntese, as avaliações foram positivas, trazendo palavras como: conhecimento, prazeroso, muito bom, esclarecedor, compartilhamento e uma avaliação propositiva: ampliar tempo de discussão (Figura 6).



Figura 6 – Avaliação do 3º Encontro

O quarto encontro síncrono ocorreu no dia 16 de setembro de 2020, com a participação dos três facilitadores e 27 (81%) servidores da universidade, sendo que as faltas foram: duas por problemas de saúde, duas por indisponibilidade de tempo e duas sem justificativa.

O objetivo deste encontro foi continuar com a proposta de elencar atividades que poderiam ser realizadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes universitários relacionando-as aos respectivos profissionais executores.

Inicialmente, os participantes foram acolhidos pela pesquisadora e após, atendendo ao sugerido por eles, ampliou-se o tempo para a discussão em grupo sobre as referidas atividades e os profissionais envolvidos na realização das mesmas por campus.

Em discussão plenária, neste encontro, foi possível contemplar as atividades dos campi de Lagoa do Sino e Araras. Assim, pactuaram-se encontros síncronos extras, com a presença dos facilitadores junto às equipes de Sorocaba, em 30 de setembro de 2020 e de São Carlos, em 09 de outubro e 13 de novembro de 2020.

Antes do encerramento deste quarto encontro, decidiu-se pelo contato virtual a ser realizado pela pesquisadora com representantes dos respectivos campi para descrever detalhadamente cada atividade, incluindo título, objetivo, método, categoria(s) profissional(ais) envolvida(s), recursos necessários, indicadores de avaliação e forma de acompanhamento.

Ao final do quarto encontro síncrono, realizou-se sua avaliação com o apoio do aplicativo Mentimeter. Em síntese, as avaliações mantiveram-se positivas, trazendo palavras como: aprendizado, coletividade, humanização, trabalho em equipe, construção coletiva, novos projetos e uma avaliação desfavorável: confuso às vezes (Figura 7).



Figura 7 – Avaliação do 4º Encontro

Como o prazo especificado para a realização da intervenção se encerrou em 16 de setembro de 2020, não sendo possível concluir o trabalho proposto, foi acordada com a pró-reitora da ProACE, sua continuidade, após providências para a oficialização da solicitação de sua prorrogação e respectivas anuências pela ProACE e equipes de profissionais participantes (Apêndice 5).

Dessa forma, foram realizados os encontros síncronos extras planejados, obtendo-se o rol de atividades e responsáveis relacionados aos campi de Sorocaba e de São Carlos, completando as informações necessárias para a elaboração da versão final do protocolo.

4.3 Etapa 3

4.3.1 Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários: representação gráfica

Após o encerramento das atividades da Etapa 2, em 27 de janeiro de 2021, foi enviado e-mail para todos os participantes contendo, como anexo, o arquivo da representação gráfica do protocolo com o seu conteúdo sistematizado até então. Também

como anexo, foi enviado um formulário elaborado no aplicativo Google Forms solicitando a avaliação de todos os itens contidos na referida representação, com vistas a sua aprovação por seus autores, os participantes da Oficina.

Têm-se que o retorno do material produzido em uma intervenção do tipo pesquisa-ação, assume especial relevância para expandir o conhecimento e fortalecer a convicção no produto em questão. Ou seja, trata-se de mostrar os resultados da pesquisa que, por sua vez, poderá gerar reações e contribuir para a dinâmica da tomada de consciência e, eventualmente, sugerir o início de mais um ciclo de ação e de investigação (THIOLLENT, 2011).

Dessa consulta, foram obtidas respostas de 28 (88,0%) participantes, sendo que 18 (55,0%) participantes enviaram sugestões para adequação de alguns aspectos das atividades propostas, que foram incorporadas na representação gráfica do protocolo para sua apresentação à gestão institucional e sua oficialização em ato de publicação oficial. Cabe ressaltar que houve representatividade de profissionais dos quatro *campi* da UFSCar, contudo em janeiro de 2021 houve mudança de gestores na instituição, incluindo os que ocupavam cargos nas pró-reitorias, sendo que quatro profissionais participantes desta pesquisa-ação mudaram de local de trabalho e optaram por não mais participar.

Considera-se então, que o principal objetivo desta pesquisa-ação foi atingido, uma vez que o Protocolo de Organização de Serviços para o Enfrentamento do Sofrimento Psíquico de Estudantes foi elaborado coletivamente pelos participantes da pesquisa, com base em informações originais acerca da situação, produzindo conhecimento novo, delineando atividades pertinentes e contribuindo para a discussão acerca das questões relacionadas ao agravo em foco.

Seguindo o modelo proposto de Werneck, Faria, Campos (2009), por meio dos encontros síncronos e das atividades assíncronas foram cumpridos os passos propostos por esse modelo, em coerência com as premissas dos SUS, SUAS e políticas institucionais, especialmente, visando a promoção da saúde mental dos estudantes universitários.

Assim, para a “Caracterização do Problema: Sofrimento Psíquico do Estudante Universitário”, durante a realização da oficina em conjunto com profissionais dos quatro campi da UFSCar, foi possível dar visibilidade ao perfil demográfico, de formação e de atenção à saúde dos estudantes atendidos nas unidades de saúde da ProACE - UFSCar especialmente daqueles com sintomas/queixas relacionados ao sofrimento psíquico.

Segundo Thiollent (2011), a quantificação dos dados é sempre útil quando se trata de estudar fenômenos cujas dimensões e variações são significativas e quando existem instrumentos de medição aplicáveis sem excessivo artificialismo. Assim, a partir desses dados foi possível dimensionar a magnitude, transcendência, vulnerabilidade, efeitos e determinantes, relacionando os com os efeitos do sofrimento psíquico para os estudantes e para a universidade.

Diante desse cenário, deu-se a continuidade na elaboração do protocolo com o desenvolvimento do “Plano de Intervenção” pelos participantes da oficina, validando o objetivo do protocolo, que tem como principal eixo a diminuição do sofrimento psíquico de estudantes universitários, bem como estabelecendo o elenco de atividades possíveis no enfrentamento desse agravo de saúde mental, com a descrição dos principais aspectos para viabilizá-las e dos seus “Mecanismos de Acompanhamento e Avaliação”.

Essas atividades foram levantadas na oficina de elaboração do protocolo, com vários momentos de atividades síncronas e assíncronas, as atividades coletivas (síncronas) promovem condições de uma constante revisão, sempre melhorando a qualidade e a relevância das observações, captando informações geradas pela mobilização coletiva em torno de ações concretas que não seriam alcançáveis nas circunstâncias da observação passiva (THIOLLENT, 2011).

As ações, então propostas foram classificadas em atividades coletivas, por meio da realização de grupos de discussão, oficinas de trabalho e rodas de conversa, que foram subdivididas em três frentes, sendo estas, de cunho educativo com os estudantes, terapêuticas e de apoio com os estudantes e de educação permanente em saúde para os profissionais dos departamentos da ProACE dos quatro *campi* da UFSCar.

As atividades individuais foram classificadas em terapêuticas e de apoio com os estudantes, sendo incluídas também as atividades de cultura e lazer, bem como as atividades físicas e esportivas.

Revelaram-se também as facilidades e dificuldades em relação ao trabalho junto a essa pró-reitoria e também aos aspectos para o adequado enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes universitários na prática profissional.

Segundo Gomes, Araújo, Comoniani (2018), a universidade deve envolver os discentes em ações que permitam o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e psicológico do estudante, possibilitando espaços abertos de diálogo e escuta, local este em que as pessoas tenham oportunidade de falar e se expressar para que possam realizar movimentos de ressignificação de si, do outro e seu contexto.

Vale destacar a extrema importância da revisão de postura a ser tomada por esta instituição universitárias, no que se refere às atividades apontadas como estratégias coletivas e individuais, as quais poderão diminuir significativamente o sofrimento dos estudantes, pois se o grupo possui ampla autonomia na conduta de suas ações, a pesquisa exerce a função de fortalecê-la, aproveitando a produção de informações e aplicação de conhecimentos, estreitando as relações existentes entre a organização e sua base por meio de métodos participativos, incluindo as prioridades nos planos de ação (THIOLLENT, 2011).

Vale reforçar que na UFSCar, várias frentes de apoio aos estudantes vêm sendo realizadas, às quais poderão se somar, as atividades a serem implementadas que foram apontadas na proposta do protocolo elaborado nesta oportunidade. Destaca-se, como já existente, a atividade voltada à permanência estudantil, através do Programa de Acompanhamento Estudantil, que vem ocorrendo como processo sistematizado de ações diversas, organizadas em rede e pactuadas junto com os estudantes bolsistas, no que tange às questões que impactam sua trajetória acadêmica, oferecendo recursos e suporte para sua formação (UFSCAR, 2020). Acrescenta-se que a garantia de acesso, permanência e desenvolvimento dos estudantes universitários devem estar alinhados não apenas às questões legais, políticas, teóricas e metodológicas, e acima de tudo, espera-se que sejam consideradas condições sociais, relacionais e afetivas dos estudantes, promotora de sentidos na experiência universitária (GOMES; ARAÚJO; COMONIAN, 2018).

Levando todas essas premissas em consideração, na sequência, apresenta-se a representação gráfica do protocolo, segundo o referencial de Werneck, Faria, Campos (2009), sendo considerado por todos os participantes da Oficina e por seus coordenadores como recurso fundamental para promover/fortalecer as ações de saúde voltadas ao enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes, somando com demais ações em prol da saúde mental, no contexto universitário.

Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários

Protocolo de Organização de Serviços Baseados em Problemas – Sofrimento Psíquico de Universitários

1 Introdução

O ingresso na universidade traz consigo grandes mudanças para alguns estudantes, pois ao mesmo tempo em que aponta uma conquista, pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade pessoal, por distanciar o jovem do núcleo familiar e ciclo de amigos e inseri-lo em um contexto que requer novas posturas e responsabilidades (GOMES; ARAÚJO; COMONIAN, 2018; CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005). Como potenciais estressores a que os estudantes universitários possam estar expostos, são apontados: rede de apoio deficiente, sobrecarga de tarefas estudantis, dificuldade na administração do tempo, responsabilidade e expectativas econômicas e sociais diante da vida acadêmica e imposição de cobranças pela sociedade (FERNANDES et al., 2018; MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Muitos são os fatores a serem levados em conta ao se pensar em sofrimento psíquico em estudantes universitários, destacando ainda questões como a relação professor-estudante, metodologias de ensino, forma de atuação do corpo docente, o processo de fragmentação do saber, ambiente competitivo, afastamento entre teoria e prática e estrutura curricular (ANDRADE, et al., 2014).

Vinculado a este sofrimento está também o distanciamento do círculo familiar e da rede afetiva, a administração da vida cotidiana, a organização da rotina e o encontro de um local de moradia adequado (MALAJOVICH, et al., 2019).

Dificuldades emocionais próprias dessa etapa do ciclo evolutivo, associadas aos desafios de adaptação à vida universitária, podem então expor o jovem estudante ao estresse, aumentando sua vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, desencadeando sintomas psicopatológicos que podem evoluir (ou não) para transtornos mentais (BOTTI et al., 2016).

O sofrimento psíquico pode ser definido como um conjunto de mal-estares e dificuldades de conviver com uma variedade contraditória de significados existenciais, apresentando limitações para operar planos, definir o sentido da vida ou ainda, relacionando-se ao sentimento de impotência e de vazio (FERNANDES et al., 2018; SCHENEIDER et al., 2008).

Entre os principais sintomas do sofrimento psíquico encontram-se descritos: alterações do humor, perda da iniciativa, desinteresse em geral, falta de autocuidado, diminuição da capacidade de concentração e ansiedade (FERNANDES et al., 2018). Também, são considerados como sintomas de sofrimento psíquico: distúrbios do sono e apetite (por vezes para mais, ou para menos), dores (frequentemente crônicas e difusas), cansaço, palpitações, tontura ou mesmo alterações gástricas e intestinais (BRASIL, 2013).

Considerando-se as possibilidades de reconhecer as necessidades e as demandas de saúde mental da população universitária, emerge a pertinência de se criar recursos coletivos e individuais de cuidado, apropriados à detecção precoce dos referidos sintomas e ao acompanhamento por profissionais de saúde nos casos detectados, a fim de favorecer ações terapêuticas imediatas para intervir o mais rapidamente possível, buscando minimizar o sofrimento e impedir suas consequências (OSSE; COSTA, 2017).

De modo ampliado, e em uma perspectiva interprofissional, postula-se que as intervenções em saúde mental não sejam pautadas somente por referenciais que privilegiam aspectos biológicos envolvidos no sofrimento psíquico, mas também por alternativas que subsidiem novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde. Isso significa acreditar que a vida pode ter várias formas de ser percebida, experimentada e vivida (BRASIL, 2013). Para tanto, é necessário olhar para o estudante universitário, em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas.

Neste sentido, para uma abordagem efetiva desse agravamento de saúde mental, tem sido apontada a importância de se levar em consideração o contexto em que os estudantes se inserem, (OSSE; COSTA, 2017), especialmente, pela possibilidade de se criar condições para que os jovens estudantes tenham oportunidade de vivenciarem ações de promoção da saúde mental e, ao buscarem atendimento, sejam acolhidos em ambiente acessível e confortável, com profissionais devidamente capacitados e resolutivos (ARNOLD; BAKER, 2018).

A formação de redes de apoio, laços entre estudantes, professores, técnicos e outras pessoas da comunidade acadêmica que possam contribuir para a consolidação de uma cultura solidária e humanizada na universidade configura-se como

uma estratégia fundamental para o enfrentamento dos dilemas inerentes a vida estudantil (MALAJOVICH, et al., 2019).

Dada a gravidade do problema em foco, o presente protocolo, construído coletivamente por gestores, profissionais da área da saúde, da assistência social e administrativa da ProACE, com base no Modelo de Werneck, Faria e Campos (2009), vem ao encontro do Relatório da Comissão para estudos de Política de Saúde Mental para a UFSCar – 06/03/2020, como mais um recurso para promover/fortalecer as ações de saúde mental no contexto universitário.

Protocolo de Organização de Serviços Baseados em Problemas – Sofrimento Psíquico de Universitários	
2 Caracterização do Problema: Sofrimento psíquico de estudante universitário	
Magnitude	13 % dos atendimentos pelas unidades de saúde da ProACE referem-se a queixas de sofrimento psíquico 89 % dos cursos da UFSCar apresentam estudantes com sintomas de sofrimento psíquico 30,8% dos atendimentos dos estudantes em sofrimento psíquico encontram-se no primeiro ano do curso
Transcendência	A equipe reconhece e identifica o problema do sofrimento psíquico de estudantes universitários, porém encontra dificuldades de outras ordens para realizar um serviço efetivo, como equipe reduzida, falta de entendimento e colaboração de outras pró-reitorias, considerando que muitos problemas se encontram na parte acadêmica - relação aluno-professor, sobrecarga de tarefas estudantis e também a falta de adesão dos estudantes em atividades coletivas, limitando a possibilidade de ação da equipe.
Vulnerabilidade	A organização do trabalho em rede e nas unidades de saúde da ProACE coopera com a efetividade da assistência prestada ao estudante e pode nortear as ações voltadas para a redução do sofrimento psíquico dos universitários, porém existem fragilidades na estrutura da rede e falta de legitimidade para os profissionais de outras áreas que não sejam exclusivas da saúde mental.
Determinantes:	Dificuldade de adaptação Dificuldade com o desempenho acadêmico Dificuldades com as relações (discentes-docentes, entre pares, relacionamentos amorosos) Afastamento da família Excesso de proteção familiar Mudança do ambiente domiciliar Dificuldade em lidar com a própria autonomia, conflitos, tempo Imaturidade Psíquica Mudança de papéis (em casa no papel de filho recebendo cuidados dos pais, na universidade, responsável por inúmeras tarefas tanto da vida estudantil quanto da vida pessoal) Frustração de expectativas Ausência de rotina Imediatismo Mudança/Diferenças culturais Adaptação ao novo Cobrança da sociedade Isolamento/Distanciamento Social Excesso de tarefas acadêmicas/pressão acadêmica Dificuldade de aceitar negativas Bullying (trotes, hierarquias entre calouros e veteranos...) Assédio Moral Doenças pré-existentes Transtornos mentais Uso de medicação e acompanhamento psicoterápico antes do ingresso Perfeccionismo extremo Ansiedade elevada Uso de substâncias ilícitas Vulnerabilidades diversas Condições sócio econômicas

2 Caracterização do Problema: Sofrimento psíquico de estudante universitário (continuação)	
Implicações para os estudantes: Solidão Isolamento Adoecimento Frustração Sentimento de incapacidade Desistência do curso Queda de rendimento Evasão Agressividade Insegurança Depressão Distanciamento familiar Uso de drogas Baixa auto estima Prejuízo funcional e nas relações interpessoais Choque cultural Sofrimento agudo Dificuldade de autoaceitação Dificuldade de lidar (dar conta) com as exigências acadêmicas Maior vulnerabilidade às doenças mentais (ansiedade, depressão etc.) Comportamentos nocivos Tentativas elevadas de controle Uso abusivo e nocivo de álcool e outras drogas Dificuldade de socializar Suicídio	
Implicações para a universidade: Alto índice de reprovação Retenção no curso Perda de vaga Evasão Sobrecarga nos serviços dentro da universidade Necessidade de cuidados voltados à equipe Sobrecarga de trabalho Necessidade de atualização para atender as necessidades Adaptação de serviços	
3 Plano de Atividades	
Objetivo	
Padronizar ações para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes da UFSCar	
Elenco de atividades/categorias profissionais/mecanismos de avaliação/acompanhamento por campus	

Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis - DeACE - Lagoa do Sino											
1 Atividades coletivas											
1.1 Atividades coletivas: educativas com estudantes											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Promoção da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes universitários métodos anticoncepcionais e prevenção/orientação sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST)	AE/AI Palestras/Rodas de Conversa educativas sobre IST e métodos anticoncepcionais	Promover a educação e estimular o conhecimento sobre IST assim como suas formas de prevenção	Exposição dialogada sobre IST e métodos anticoncepcionais em rodas de conversa	X	X				Humanos Materiais (panfletos, preservativos, apoio secretaria de saúde municipal)	Número de casos de estudantes com diagnósticos de IST/ano Número de casos de estudantes com gestações não planejadas/ano	Acompanhar o número de atividades educativas realizadas e o número de estudantes envolvidos
Promoção da segurança universitária	AI Sinalização dos lugares mais propícios às ocorrências causadoras de injúrias intencionais ou não intencionais	Incentivar os estudantes a não frequentarem locais perigosos	Mapeamento e colocação de placas de sinalização	X	X	X	X	X	Humanos Financeiros (para confeccionar placas)	Número de ocorrências de injúrias intencionais e não intencionais no campus/ano	Observar o posicionamento adequado das placas e repor quando necessário
Prevenção da violência contra o estudante universitário (bullying, trote)	AI Prevenção da violência contra o estudante	Prevenir violência, trote, bullying	Grupo de orientações	X	X	X	X	X	Humanos	Número de casos de violência registrados/	Acompanhar a frequência de estudantes nos grupos educativos

										ano	
Prevenção do sofrimento psíquico (autocuidado)	AI Grupo de Auto Cuidado	Abordar possibilidades de autocuidado para prevenção do sofrimento psíquico Abrir espaços para os grupos incorporados na estrutura curricular	Grupo educativo	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes com queixas de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar a frequência de estudantes nos grupos educativos
Orientação sobre recursos assistenciais na rede municipal, na comunidade e na universidade voltados à saúde mental	AI Roda de conversa sobre recursos assistenciais	Informar os estudantes sobre o que existe na universidade e no município voltado à saúde mental	Roda de Conversa	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes que utilizam a unidade de saúde do campus/ano Número de estudantes que utilizam unidades de saúde da RAPS local/ano	Acompanhar a frequência de estudantes nas rodas de conversa

Orientação sobre uso de álcool e de outras substâncias psicoativas	AI Roda de Conversa sobre uso de álcool e de outras substâncias psicoativas	Informar os estudantes sobre as consequências nocivas do uso de álcool e de outras substâncias psicoativas Incentivar a troca de experiências entre estudantes em diferentes momentos e com diferentes experiências locais	Rodas de Conversa	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes do campus que buscam auxílio no DeACE devido ao uso abusivo de álcool e/ou outras drogas psicoativas /ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam das rodas de conversa
Pandemia e COVID 19	AE/AI Lives sobre Covid 19	Informar o estudante sobre os cuidados de saúde durante a pandemia	Lives	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de acessos de estudantes/live Número de casos notificados de estudantes em isolamento e acometidos/ mês	Acompanhar a frequência de acessos dos estudantes
Projeto para o Acolhimento de Calouros	AE	Favorecer a adaptação dos discentes às novas	Oficinas e rodas de conversa	X	X	X	X	X	Humanos	Número/ feedback de calouros que	Acompanhar o número de calouros participantes das atividades

	Ciclo de Acolhimento a Calouros O Projeto é realizado cerca de 2 meses após a calourada	situações do cotidiano acadêmico Prevenção de situações de estresse relacionadas ao ingresso na universidade								passaram pelo processo/ano	
Encontros – “Estou me formando... E agora?”	AE “Estou me formando... E agora?”	Prevenir situações de estresse relacionadas a formação	Roda de Conversa	X	X	X	X	X	Humanos	Número de formandos atendidos com queixa de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar os estudantes que participam da atividade
1.2 - Atividades coletivas: terapêuticas/de apoio com estudantes											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Estudantes com ansiedade	AI Grupo de Ansiedade	Promover espaços de apoio e troca de experiências aos estudantes com ansiedade	Reuniões em Grupo	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes com queixa de ansiedade/ano	Acompanhar os estudantes que participam das atividades

Estudantes com problemas de exclusão social	AI Rodas de Conversa – estudantes e exclusão social	Promover espaços de apoio aos estudantes com problemas de exclusão social	Rodas de conversa			X	X		Humanos	Número de estudantes em vulnerabilidade e social/ano	Acompanhar os estudantes que participam das atividades
Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares e Suporte Social											
1.3. Atividades coletivas: educação permanente aos servidores											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Saúde mental de estudantes (ansiedade, problemas psicossomáticos)	AI Oficina de Saúde Mental	Capacitar os servidores para o atendimento em saúde mental	Oficinas	X	X	X	X		Humanos	Número de servidores da unidade capacitados/ano	Acompanhar os servidores participantes das oficinas
Trabalho em equipe Relacionamento interpessoal e comunicação	AI Reuniões de Equipe	Melhorar o relacionamento interpessoal e a comunicação	Reuniões mensais	X	X	X	X	X	Humanos	Número de servidores da unidade participantes/semestre	Acompanhar os servidores participantes das reuniões
Estudo de caso	AI Reuniões de Estudo de Caso	Discutir casos de estudantes com sofrimento psíquico em equipe	Reuniões quinzenais	X	X	X	X	X	Humanos	Número de casos encaminhados/resolvidos/mês	Acompanhar os casos discutidos

Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Rodas de conversa sobre qualidade de vida dos servidores											
2 Atividades individuais											
2.1 - Atividades individuais: terapêuticas/de apoio com estudantes											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Acolhimento e escuta qualificada	AE/AI Acolhimento e escuta qualificada Projeto Amar-Elos LS	Acolher o estudante, ouvi-lo com empatia	Conversas de modo virtual ou presencial Individual	X	X	X	X	X	Humanos	Número/feedback de estudantes participantes do grupo Amar-Elos/ano	Acompanhamento do grupo de acolhedoras e acolhedores
Orientação saúde física e mental	AI Orientação sobre vida saudável	Orientar o estudante quanto a práticas de saúde física e mental	Consulta individual	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Orientação sobre bolsas/benefícios Programa de Apoio ao Estudante (PAE)	AE Orientação sobre bolsas/benefícios PAE	Orientar os estudantes	Consulta individual				X	X	Humanos	Número de estudantes atendidos/semestre	Acompanhar os estudantes atendidos
Consulta médica/prescrição de receitas de psicofármacos, replicação de receitas de	AE Consulta médica geral conforme demanda	Atender a queixa do estudante	Consulta individual	X					Humanos Materiais	Número de consultas realizadas/mês Número de prescrições de	Acompanhar o resultado do tratamento de estudantes atendidos

psicofármacos em uso crônico										medicamentos realizadas/ mês Tipo de medicamentos prescritos/ mês	
Visita domiciliar	AE Visita domiciliar conforme demanda	Aproximar da realidade do estudante	Atendimento presencial na moradia do estudante	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de visitas domiciliares realizadas/mês Motivos de realização de visitas domiciliares realizadas/mês	Acompanhar os resultados de visitas realizadas
Encaminhamento/acompanhamento - Rede Atenção Psicossocial (RAPS)	AE Encaminhamento RAPS	Indicar suporte e resolução de casos de sofrimento psíquico adequados	Contato com profissionais de referência por escrito, telefone e mail	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de estudantes referenciados/ mês Número de estudantes contra referenciados/ mês	Acompanhar casos de referência e contra referência
Plantão psicológico	AE Plantão psicológico Disponibilidade Institucional do Serviço	Suporte em questões de saúde mental no momento da demanda	Atendimento individual ou grupal			X			Humanos	Número de atendimentos solicitados/ mês Número de atendimentos realizados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos

Atendimento remoto: teleconferência/telefone/e-mail/WhatsApp	AE Atendimento remoto	Atender a queixa do estudante	Através de meios de comunicação	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de atendimentos solicitados/mês Número de atendimentos realizados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos
Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Projeto Terapêutico Singular (PTS) Matriciamento/Auxílio em saúde ambulatorial											
3 Atividades de cultura e lazer											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Divulgação das leis e benefícios voltados a estudantes (em geral) e de baixa renda para maior acesso a benefícios em atividades culturais gratuitas ou com descontos	AI Informações Culturais	Incentivar práticas culturais	Cartazes Inforede				X	X	Humanos Materiais	Número de divulgações /mês	Relatório anual
Informações sobre atividades culturais na cidade e região	AI Informações culturais	Incentivar práticas culturais	Cartazes Inforede	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de divulgações /mês	Relatório anual
Dia do Banzo	AE Dia do Banzo	Trabalhar aspectos relacionados a saudades e mudanças de rotina	Encontros grupais	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes que participam da atividade/ano	Avaliação oral dos participantes

Projeto PIAPE	AE Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo a Permanência Estudantil	Incentivar a permanência estudantil	Depende de cada ação sugerida	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes que participam da atividade/ano	Relatório próprio
Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Filmes com posterior debate Palestras de temas gerais/culturais Proposição a diretoria do campus sobre atividades culturais dentro do campus											
4 Atividades físicas/esportivas											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Disponibilização de materiais esportivos e de jogos	AE Disponibilização de materiais esportivos e de jogos	Incentivar a prática esportiva	Entrega e acompanha mento da devolução de materiais	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de estudantes que utilizaram materiais e jogos/mês	Relatório próprio
Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Disponibilização de quadra poliesportiva/ginásio de esportes/quadra coberta/arena de teatro/áreas livres											

AE = Atividades existentes

AI = Atividades a serem implementadas

AE/AI = Atividades parcialmente implementadas

Med = Médico

Enf = Enfermeiro

Psi = Psicólogo

AS = Assistente social

AA = Assistente administrativo

Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) - Araras											
1 Atividades coletivas											
1.1 Atividades coletivas: educativas com estudantes											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Promoção da qualidade de vida universitária (experiências saudáveis da vida adulta, organização financeira, organização para o estudo (agenda/rotina/cronogramas, atividade de vida diária (AVD), moradia)	AE/AI Projeto Pro Estudo em parceria com profissionais fora do departamento	Escutar o estudante e oferecer informações e apoio relativo aos estudos	Lives	X	X	X	X	X	Humanos	Número de lives realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes
Promoção da qualidade de vida universitária (experiências saudáveis da vida adulta, organização financeira, organização para o estudo (agenda/rotina/cronogramas, atividade de vida diária (AVD), moradia)	AE/AI Campanha de prevenção à violência	Promover a educação e estimular o conhecimento sobre prevenção à violência	Produção de Cartilhas e Palestras	X	X	X	X	X	Humanos Financeiros	Número total de estudantes/ano	Acompanhar o número de estudantes nas palestras e total de cartilhas entregues

Promoção da qualidade de vida universitária (experiências saudáveis da vida adulta, organização financeira, organização para o estudo (agenda/rotina/cronogramas, atividade de vida diária (AVD), moradia)	AE/AI Atividades de apoio a temas relativos à saúde mental	Escutar o estudante e oferecer informações e apoio relativo à saúde mental	Lives	X	X	X	X	X	Humanos	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes
Promoção da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes universitários, métodos anticoncepcionais e prevenção/orientação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	AE Atividades de testagem, orientação sobre ISTs e distribuição de preservativos Palestras educativas sobre IST	Promover a educação e estimular o conhecimento sobre IST assim como suas formas de prevenção	Lives e testagem	X	X	X	X		Humanos Materiais (panfletos, preservativos: apoio secretaria de saúde municipal)	Número de casos de estudantes com diagnósticos de IST/ano Número de casos de estudantes com gestações não planejadas/ano	Acompanhar o número de atividades educativas realizadas e o número de estudantes envolvidos
Promoção da segurança universitária/Prevenção da violência e acidentes contra o estudante universitário (bullying, trote)	AE Promoção da Segurança Universitária	Prevenir violência, trote, bullying Promover melhores condições de segurança no campus	Grupos de orientações Solicitações a órgãos superiores	X	X	X	X	X	Humanos Financeiro	Número de atividades realizadas/ano Número de ofícios encaminhados/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes Demandas resolvidas
Prevenção do sofrimento psíquico (auto cuidado)	AE Prevenção do Sofrimento Psíquico	Abordar possibilidades de autocuidado	Grupo educativo			X			Humanos	Número de estudantes com queixas de	Acompanhar a frequência de estudantes nos grupos educativos

		para prevenção do sofrimento psíquico								sofrimento psíquico/ano	
Orientação sobre recursos assistenciais na rede municipal, na comunidade e na universidade voltados à saúde mental	AE Orientações sobre recursos assistenciais em parceria com o município	Informar o estudante sobre o que existe na universidade e na rede voltado à saúde mental	Roda de Conversa específica sobre este tema	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de estudantes em vulnerabilidade/ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam das rodas de conversa
Orientação sobre uso de álcool e outras substâncias psicoativas	AE Campanha de redução de danos e atividades informativas sobre uso de substâncias em parceria com o CAPS AD do município	Informar o estudante sobre os malefícios das drogas e outras substâncias	Campanhas próximas as datas de festas	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de estudantes do campus que buscam auxílio no DeACE devido ao uso abusivo de álcool e/ou outras drogas psicoativas /ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam das campanhas
Pandemia e COVID 19	AE Covid 19	Informar o estudante sobre os cuidados de saúde durante a pandemia Envio frequente do questionário institucional de sintomático respiratório	Manter contato com estudantes em vulnerabilidade por telefone e e-mail	X	X	X	X	x	Humanos	Número de acessos de estudantes/ Número de casos notificados de estudantes em isolamento e acometidos/mês	Acompanhar a frequência de acesso dos estudantes

Projeto para o Acolhimento de Calouros	AE Calourada em parceria com docentes, discentes e técnicos	Acolher os calouros e suas famílias, tirar dúvidas, dar orientações	Demanda espontânea ou busca pela equipe nas salas e pátio onde ocorrem as atividades	X	X	X	X	X	Humanos	Número total de calouros/ ano	Acompanhar o número de calouros participantes das atividades
Encontros – “Estou me formando... E agora?”	AI Em parcerias com empresas e outros setores da universidade	Prevenir situações de estresse relacionadas a formação	Roda de Conversa	X	X	X	X	X	Humanos	Número de formandos atendidos com queixa de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar os estudantes que participam da atividade
1.2 - Atividades coletivas: terapêuticas/de apoio com estudantes											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Estudantes com ansiedade	AI Grupo de Ansiedade	Promover espaços de apoio aos estudantes com ansiedade	Reuniões em Grupo incentivando a troca de experiências entre estudantes			X			Humanos	Número de estudantes atendidos com queixa de ansiedade/ano	Acompanhar os estudantes que participam das atividades
Estudantes com problemas de exclusão social	AI Rodas de Conversa – estudantes e exclusão social	Promover espaços de apoio aos estudantes com problemas de	Rodas de conversa sobre temas relacionados a	X	X	X	X	x	Humanos	Número de estudantes em vulnerabilidade social/ano	Acompanhar os estudantes que participam das atividades

		exclusão social	exclusão social								
1.3. Atividades coletivas: educação permanente aos servidores											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Saúde mental de estudantes (ansiedade, problemas psicossomáticos)	AI Oficina de Saúde Mental	Capacitar os servidores para o atendimento em saúde mental	Oficinas	X	X	X	X	X	Humanos	Número de servidores da unidade capacitados/ano	Acompanhar os servidores participantes das oficinas
Trabalho em equipe Relacionamento interpessoal e comunicação	AI Reuniões de Equipe	Melhorar o relacionamento interpessoal e a comunicação	Reuniões mensais	X	X	X	X	X	Humanos	Número de servidores da unidade participantes/ semestre	Acompanhar os servidores participantes das reuniões
Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Rodas de conversa sobre qualidade de vida dos servidores											
2 Atividades individuais											
2.1 - Atividades individuais: terapêuticas/de apoio com estudantes											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de avaliação	Acompanhamento
Acolhimento e escuta qualificada	AE	Acolher o estudante,	Consulta individual	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes com	Acompanhar os estudantes atendidos

	Acolhimento e escuta qualificada	ouvi-lo com empatia								sofrimento psíquico atendidos/ano	
Orientação saúde física e mental	AE Orientação sobre vida saudável	Orientar o estudante quanto a práticas de saúde física e mental	Consulta individual	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Orientação sobre bolsas/benefícios Programa de Apoio ao Estudante (PAE)	AE Orientação sobre bolsas/benefícios PAE	Orientação sobre bolsas/benefícios PAE	Consulta individual				X		Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
PTS (Projeto Terapêutico Singular)	AE Projeto Terapêutico Singular	Ter um cuidado específico para cada caso	Discussão coletiva de casos	X	X	X	X	X	Humanos	Número de casos discutidos/ano	Acompanhar os estudantes
Psicoterapia Individual	AE Atendimento psicológico	Proporcionar espaço de escuta e reflexão sobre as queixas apresentadas	Consulta individual			X			Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar o número de estudantes atendidos
Consulta médica/ prescrição de receitas de psicofármacos, replicação de receitas de	AE Consulta Médica geral conforme demanda	Atender a queixa do estudante	Consulta individual	X					Humanos Materiais	Número de consultas realizadas/mês	Acompanhar o resultado do tratamento de estudantes atendidos

psicofármacos em uso crônico										Número de prescrições de medicamentos realizadas/mês Tipo de medicamentos prescritos/mês	
Visita domiciliar	AE Visita domiciliar conforme demanda	Aproximar da realidade do estudante	Atendimento presencial na moradia do estudante	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de visitas domiciliares realizadas/mês Motivos de realização de visitas domiciliares realizadas/mês	Acompanhar os resultados de visitas realizadas
Encaminhamento/acompanhamento – Rede Atenção Psicossocial	AE Encaminhamento RAPS	Indicar suporte e resolução de casos de sofrimento psíquico adequados	Contato com profissionais de referência por escrito, telefone e mail	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de estudantes referenciados/mês Número de estudantes contra referenciados/mês	Acompanhar casos de referência e contra referência
Atendimento remoto: teleconferência/telefone/e-mail/WhatsApp	AE Atendimento remoto	Atender a queixa do estudante	Através de meios de comunicação	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de atendimentos solicitados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos

Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Matriciamento/Auxílio em saúde ambulatorial											
3. Atividades de cultura e lazer											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Filmes com posterior debate	AI Filmes com posterior debates em parceria com outros setores	Contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e promover a reflexão	Filme	X	X	X	X	x	Humanos Materiais	Número de exibição de filmes/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes da atividade
Palestras de temas gerais/culturais	AI Palestras com temas gerais conforme demanda e em parceria com outros setores	Contribuir para o desenvolvimento do equilíbrio emocional, do corpo e da mente	Exposição dialogada	X	X	X	X	x	Humanos Materiais	Número de palestras realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes das atividades
Atividades lúdicas ar livre - jardinagem	AE Dicas de atividades jardinagem	Promover atividades de bem estar	Lives e postagens nas redes sociais	X	X	X	X	x	Humanos Materiais	Número de postagens realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes das atividades

Utilização dos espaços UFSCar para construção de políticas voltadas para lazer e cultura	AI Rota da Cultura em parceria com outros departamentos e organizações estudantis Pista de caminhada e em todo percurso sinalizado com placas mostrando o que é e qual a finalidade de cada departamento presente nesta rota	Promover atividade física e informar a função de cada departamento	Realizar projeto e encaminhar a órgãos competentes	X	X	X	X	x	Humanos Materiais	Número de projetos encaminhados/ano	Relatório anual
Divulgação das leis e benefícios voltados a estudantes (em geral) e de baixa renda para maior acesso a benefícios em atividades culturais gratuitas ou com descontos	AE Informações Culturais	Incentivar práticas culturais	Cartazes Inforede				X		Humanos Materiais	Número de divulgações/mês	Relatório anual
Informações sobre atividades culturais na cidade e região	AE Informações culturais	Incentivar práticas culturais	Cartazes Inforede				X		Humanos Materiais	Número de divulgações/mês	Relatório anual
Projeto Piape	AE Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo a	Favorecer a permanência estudantil	Depende de cada ação sugerida	X	X	X	X	x	Humanos	Número de estudantes que participam da atividade/ano	Relatório próprio

	Permanência Estudantil										
4. Atividades físicas/esportivas											
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	AS	AA	Recurso	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Orientação e incentivo à participação em atividades físicas existentes (individuais e coletivas)	AE Orientação e incentivo à participação em atividades físicas	Incentivar práticas esportivas	Atendimento individual ou orientação coletiva	X	X	X	X	X	Humanos	Número de atendimentos/grupos realizados/ano	Acompanhar o número de estudantes orientados
Campeonatos (Vôlei, futebol, basquete, corrida, skate)	AE Campeonatos realizados pela Atlética, com apoio de Toda Equipe	Incentivar práticas esportivas	Apoio a atlética	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de campeonatos realizados/ano	Relatório anual de atividades
Yoga/lian gong	AE Yoga/lian gong	Equilibrar corpo, mente e emoções e trazer uma sensação de bem-estar	Yoga/lian gong				X		Humanos	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes que participam das atividades
Grupos de caminhada/corrida/alongamento	AI Grupos de caminhada/alongamento	Promover o bem estar	Grupos	X	X	X	X	X	Humanos	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes que participam das atividades

Disponibilização de materiais esportivos e de jogos	AE Disponibilização de materiais esportivos e de jogos	Incentivar a prática esportiva	Entrega e acompanhamento da devolução de materiais	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de estudantes que utilizaram materiais e jogos/mês	Relatório próprio
Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Disponibilização de quadra poliesportiva/ ginásio de esportes/quadra coberta/arena de teatro/áreas livres Disponibilização de técnico esportivo											

AE = Atividades existentes

AI = Atividades a serem implementadas

AE/AI = Atividades parcialmente implementadas

Med = Médico

Enf = Enfermeiro

Psi = Psicólogo

AS = Assistente social

AA = Assistente administrativo

Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) - Sorocaba												
1 Atividades coletivas												
1.1 Atividades coletivas: educativas com estudantes												
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	AEnf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Promoção da qualidade de vida universitária (experiências saudáveis da vida adulta, organização financeira, organização para o estudo (agenda/rotina/ cronogramas, atividade de vida diária (AVD), moradia)	AE Promoção da qualidade de vida (de acordo com a demanda dos estudantes da moradia estudantil)	Melhorar as relações interpessoais dentro da moradia estudantil	Roda de conversa	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes nas atividades

Promoção da qualidade de vida universitária (experiências saudáveis da vida adulta, organização financeira, organização para o estudo (agenda/rotina/ cronogramas, atividade de vida diária (AVD), moradia)	AE Promoção da qualidade de vida (datas e temas específicos em que alguém da equipe é convidado a falar sobre o algum assunto)	Relacionado a qualidade de vida, dependendo do tema em específico	Palestra	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes
Promoção da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes universitários métodos anticoncepcionais e prevenção/ orientação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	AE Palestras/Rodas de Conversa educativas sobre IST e métodos anticoncepcionais	Promover a educação e estimular o conhecimento sobre IST assim como suas formas de prevenção	Exposição dialogada sobre IST e métodos anticoncepcionais através de rodas de conversa	X	X	X	X			Humanos Materiais: (panfletos, preservativos: apoio secretaria de saúde municipal)	Número de casos de estudantes com IST/ano Número de casos de estudantes com gestações não planejadas/ano	Acompanhar o número de atividades educativas realizadas e o número de estudantes envolvidos

Prevenção do Sofrimento psíquico (autocuidado)	AI Grupo de Auto Cuidado	Criar um ambiente acessível para aproximar o estudante do DeACE; possibilitar reflexões sobre a importância do autocuidado na prevenção do sofrimento psíquico	Realização de encontros (roda de conversa, palestra com convidados, dinâmicas) com orientações teóricas e práticas de prevenção ao sofrimento psíquico		X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes com queixas de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam dos grupos Aplicar instrumento ou solicitar feedback no final das atividades
Orientação sobre recursos assistenciais na rede municipal, na comunidade e na universidade voltados à saúde mental	AI Roda de conversa sobre Recursos assistenciais	Informar o estudante sobre o que existe na universidade e na rede voltado à saúde mental	Roda de Conversa específica sobre este tema voltados aos calouros	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes que utilizam a unidade de saúde do campus/ano Número de estudantes que utilizam unidades de saúde da RAPS local/ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam das rodas de conversa
Orientação sobre uso de álcool e outras substâncias psicoativas	AI Roda de Conversa sobre álcool e outras substâncias psicoativas	Informar os estudantes sobre as consequências nocivas do uso de álcool e de outras substâncias psicoativas	Rodas de Conversa	X	X		X			Humanos	Número de estudantes do campus que buscam auxílio no DeACE devido ao uso abusivo de álcool e/ou outras drogas psicoativas/ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam das rodas de conversa

		diferentes momentos e com diferentes experiências locais										
Pandemia e COVID 19	AE Pandemia e Covid	Informar o estudante sobre os cuidados de saúde durante a pandemia	Lives				X			Humanos Materiais	Número de acessos de estudantes/live Número de casos notificados de estudantes em isolamento e acometidos/mês	Acompanhar a frequência de acessos dos estudantes
Projeto para o Acolhimento de Calouros	AE Semana da Calourada	Favorecer a adaptação dos discentes às novas situações do cotidiano acadêmico. Prevenção de situações de estresse relacionadas ao ingresso na universidade	Rodas de Conversa	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de calouros atendidos com queixa de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar o número de calouros participantes das atividades
Encontros – “Estou me formando... E agora?”	AI Estou me formando e agora...?	Prevenir situações de estresse relacionadas a formação e entrada no mercado de trabalho	Rodas de Conversa			X	X			Humanos	Número de estudantes formandos/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes nas atividades

Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar:
Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares e Suporte Social Mindfulness/Motivação

1.2 - Atividades coletivas: terapêuticas/de apoio com estudantes

Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	AEnf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Estudantes com ansiedade	AI Grupo de Ansiedade	Promover espaços de apoio aos estudantes com ansiedade	Reuniões em Grupo			X	X			Humanos	Número de estudantes com queixa de ansiedade/ano	Acompanhar o número de estudantes que participam das atividades
Estudantes da moradia em sofrimento psíquico	AI Rodas de Conversa relacionadas ao sofrimento psíquico	Promover espaços de apoio aos estudantes da moradia com queixas de sofrimento psíquico	Rodas de Conversa	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes da moradia com queixa de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar o número de estudantes que participam das atividades
Estudantes com problemas de exclusão social	AI Rodas de Conversa – estudantes e exclusão social	Promover espaços de apoio aos estudantes com problemas de exclusão social	Rodas de conversa				X	X	X	Humanos	Número de estudantes em vulnerabilidade social/ano	Acompanhar o número de estudantes que participam das atividades

2 Atividades individuais												
2.1 - Atividades individuais: terapêuticas/de apoio com estudantes												
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	AEnf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanha- mento
Acolhimento e escuta qualificada	AE Acolhimento e escuta qualificada	Acolher o estudante, ouvi-lo com empatia	Consulta individual	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes com sofrimento psíquico/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Orientação saúde física e mental	AE Orientação sobre vida saudável	Orientar o estudante quanto a práticas de saúde física e mental	Consulta individual	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Orientação sobre bolsas/benefícios Programa de Apoio ao Estudante (PAE)	AE Orientação sobre bolsas/benefícios PAE	Orientar os estudantes	Consulta individual					X		Humanos	Número de estudantes atendidos/semestre	Acompanhar os estudantes atendidos
Acompanhamento psicológico e ou apoio multiprofissional	AI Acompanhamento multiprofissional	Ter uma rede de profissionais para acompanhar/apoiar o estudante em sofrimento psíquico	Consulta individual	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Número de estudantes em acompanhamento o multiprofissional

Psicoterapia Individual	AE Atendimento psicológico	Proporcionar espaço de escuta e reflexão sobre as queixas apresentadas	Consulta individual				X			Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Consulta médica/ prescrição de receitas de psicofármacos, replicação de receitas de psicofármacos em uso crônico	AE Consulta Médica Geral conforme demanda	Atender a queixa do estudante	Consulta individual	X						Humanos	Número de consultas realizadas/mês Número de prescrições de medicamentos realizadas/mês Tipo de medicamentos prescritos/mês	Acompanhar o resultado do tratamento de estudantes atendidos
Psicoterapia breve de orientação analítica	AE Atendimento psicológico	Proporcionar espaço de escuta e reflexão sobre as queixas apresentadas	Consulta individual				X			Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Encaminhamento/ acompanhamento - Rede Atenção Psicossocial	AE Encaminhamento RAPS	Indicar suporte e resolução de casos de sofrimento psíquico adequados	Contato com profissionais de referência por escrito, telefone, e-mail	X			X	X		Humanos Materiais	Número de estudantes referenciados/mês Número de estudantes contra referenciados/mês	Acompanhar casos de referência e contra referência
Plantão psicológico	AE Atendimento psicológico	Proporcionar espaço de escuta e reflexão sobre as queixas apresentadas	Consulta individual				X			Humanos	Número de atendimentos solicitados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos

Proposição a diretoria do Campus sobre atividades culturais dentro do Campus

Informações sobre atividades culturais na cidade e região

Promoção de atividades lúdicas e culturais em parcerias (solicitação de ingressos gratuitos em eventos para oferecimento a estudantes em teatros, cinemas e outros)

4. Atividades físicas/esportivas

Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	AEnf	Psi	AS	AA	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanha- mento
Orientação e incentivo à participação em atividades físicas existentes (individuais e coletivas)	AE Orientação e incentivo à participação em atividades físicas	Incentivar práticas esportivas	Atendimento individual	X	X	X	X			Humanos	Número de atendimentos realizados/ano	Acompanhar o número de estudantes orientados
Campeonatos (Vôlei, futebol, basquete, corrida, skate)	AE Campeonatos	Incentivar práticas esportivas	Apoio a atlética	X	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de campeonatos realizados/ano	Relatório anual de atividades
Disponibilização de materiais esportivos e de jogos	AE Disponibilização de materiais esportivos e de jogos	Incentivar a prática esportiva	Entrega e acompanhamento da devolução de materiais		X		X			Humanos Materiais	Número de estudantes que utilizam materiais e jogos/mês	Relatório próprio

Dança circular	AI Dança Circular	Integrar os participantes do grupo de forma a trazer bem estar, minimizar o stress, desenvolver autoestima, equilibrar o corpo físico, mental, emocional e espiritual	Rodas de dança circular				X			Humanos	Número de atividades realizadas/mês	Acompanhar o número de estudantes que participam da atividade
Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Modalidades de dança (zumba, forró, dança de salão) Grupos de caminhada/corrida/alongamento Incentivo a Cheerleaders Disponibilização de quadra poliesportiva/ ginásio de esportes/quadra coberta/arena de teatro/áreas livres Disponibilização de técnico esportivo												

AE = Atividades existentes

AI = Atividades a serem implementadas

AE/AI = Atividades parcialmente implementadas

Med = Médico

Enf = Enfermeiro

AEnf = Auxiliar de Enfermagem

Psi = Psicólogo

AS = Assistente social

AA = Assistente administrativo

Departamento de Atenção à Saúde (DeAS) – Departamento de Assistência Estudantil (DeAE) – São Carlos														
1 Atividades coletivas														
1.1 Atividades coletivas: educativas com estudantes														
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psic	Psic	TO	Den	AS	AA	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanha- mento
Promoção da qualidade de vida universitária (experiências saudáveis da vida adulta, organização financeira, organização para o estudo (agenda/rotina/ cronogramas, atividade de vida diária (AVD), moradia)	AI Promoção da qualidade de vida	Escutar o estudante e oferecer informações e apoio relativo à saúde mental	Rodas de conversa			X	X	X		X		Humanos	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes
Promoção da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes universitários métodos anticoncepcionais e prevenção/	AE Atividades de testagem, orientação sobre ISTs e distribuição de preservativos	Promover a educação e estimular o conhecimento sobre IST assim como suas formas de prevenção	Testes e orientações	X	X	X				X		Humanos Materiais (panfletos, preservativos)	Número de casos de estudantes com diagnósticos de IST/ano Número de casos de estudantes	Acompanhar o número de atividades educativas realizadas, o número de estudantes envolvidos e o

orientação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)													com gestação não planejada/ano	número de testes realizados
Promoção da saúde bucal	AE Promoção da saúde bucal	Orientar quanto as medidas de higiene bucal e prevenção	Orientação em grupo sobre saúde bucal						X			Humanos Materiais	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Promoção da segurança universitária/ Prevenção da violência e acidentes contra o estudante universitário (bullying, trote)	AI Promoção da Segurança Universitária	Prevenir violência, trote, bullying Promover melhores condições de segurança no campus	Grupo de orientações Solicitações a órgãos superiores				X		X			Humanos	Número de atividades realizadas/ano Número de ofícios encaminhados/ano	Número de estudantes participantes das atividades Demandas resolvidas
Prevenção do sofrimento psíquico (autocuidado)	AE Prevenção do sofrimento mental autocuidado	Criar um ambiente acessível para aproximar o estudante do DeAS possibilitar reflexões sobre a importância do	Rodas de conversa, palestra, dinâmica com convidados específicos	X	X	X	X	X	X			Humanos	Número de estudantes com queixas de sofrimento psíquico/ano	Número de atividades realizadas e acompanhar a frequência de estudantes que participam dos grupos

		autocuidado na prevenção do sofrimento psíquico												
Orientação sobre recursos assistenciais na rede municipal, na comunidade e na universidade voltados à saúde mental	AE Orientações sobre recursos assistenciais	Informar o estudante sobre o que existe na universidade e na rede voltado à saúde mental	Roda de conversa específica sobre esse tema							X		Humanos	Número de alunos em vulnerabilidade/ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam das atividades
Orientação sobre uso de álcool e outras substâncias psicoativas	AE Roda de Conversa sobre álcool e outras substâncias psicoativas	Informar o estudante sobre os malefícios das drogas e outras substâncias	Rodas de Conversa incentivando a troca de experiências entre estudantes em diferentes momentos e com diferentes experiências locais	X	X	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes do campus que buscam auxílio no DeAS devido ao uso abusivo de álcool e/ou outras drogas psicoativas /ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam das rodas de conversa
Pandemia e COVID 19	AE Pandemia e Covid aos estudantes da	Informar o estudante sobre os cuidados de	Telefone E-mail Envio frequente	X	X	X	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de casos notificados de estudantes em	Acompanhar a frequência de contato com os estudantes

	moradia estudantil	saúde durante a pandemia	de questionári o institucion al de sintomátic o respiratório										isolamento e acometidos/ mês	
Projeto de psicoeducação com calouros da engenharia de materiais	AE Projeto Psico educação	Projeto Piloto Acompanha mento aos estudantes no decorrer dos anos	Trabalho com os docentes		X		X	X		X			Número de estudantes da engenharia de materiais/ ano	Número de atividades realizadas Acompanhar os estudantes participantes da atividade
Projeto Calourada	AE Semana da Calourada	Favorecer a adaptação dos discentes às novas situações do cotidiano acadêmico apresentando atividades desenvolvida s no DeAS, conversando sobre saúde mental e formas de cuidar-se na universidade	Palestras, rodas de conversa e atividades em grupo		X		X	X		X			Número total de calouros/ ano	Acompanhar o número de calouros participantes das atividades

Encontros – “Estou me formando... E agora?”	AI Estou me formando e agora...?	Prevenir situações de estresse relacionadas a formação e entrada no mercado de trabalho, trabalhar o empoderamento na busca de trabalho e medos diante dos processos seletivos	Atividade em grupo, rodas de conversa			X		X	X			Humanos	Número de formandos atendidos com queixa de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar os estudantes que participam das atividades
Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Projeto de Extensão Práticas Integrativas, Cuidado e Suporte Social														
1.2 - Atividades coletivas: terapêuticas/de apoio com estudantes														
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psic	Psiqu	TO	Den	AS	AA	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Grupo auto controle ansiedade Mindfulness	AE Autocontrole ansiedade	Promover espaços de apoio aos estudantes com ansiedade	Reuniões em grupo incentivando a troca de experiências entre estudantes			X	X					Humanos	Número de estudantes com queixa de ansiedade/ano	Acompanhar o número de atividades realizadas e o número de estudantes participantes

			Mindfulness											
Grupo/assistência de cuidado em saúde mental com Estudantes da moradia em intercorrências	AE Cuidado em saúde mental com Estudantes da moradia	Promover espaços de apoio aos estudantes com ansiedade	Reuniões em grupo incentivando a troca de experiências entre estudantes			X	X	X	X		x	Humanos	Número de estudantes da moradia com intercorrências /ano	Acompanhar o número de atividades realizadas e o número de estudantes participantes
Rastreamento-busca ativa e encaminhamento para atividades de cuidado	AE Rastreamento, busca ativa e encaminhamento para atividades de cuidado	Busca ativa de estudantes em sofrimento e quando houver alguma notificação de que há estudante em sofrimento psíquico importante realizar a busca ativa para oferecer atendimento	Rastreamento através de e-mail (questionário sobre saúde mental) e acompanhamento dos estudantes que estiverem em sofrimento, encaminhando para atividades terapêuticas ou de grupo em cuidado de	X	X	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes rastreados/ano	Acompanhar estudantes em sofrimento

			saúde mental											
1.3 Atividades coletivas: educação permanente aos servidores														
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psic	Psiqu	TO	Den	AS	AA	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanha-mento
Levantar as necessidades de educação permanente	AE Levantamento anual das necessidades	Levantar demandas internas	Relatório próprio	X	X	X	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Relatório anual	Acompanhar a resolução das demandas
Atividades a serem viabilizadas pela ProACE/UFSCar: Rodas de conversa sobre qualidade de vida dos servidores Saúde mental de estudantes Trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e comunicação Estudo de caso														
2 Atividades individuais														
2.1 - Atividades individuais: terapêuticas/de apoio com estudantes														
Tema	Título	Objetivo	Método	Med	Enf	Psi	Psiqu	TO	Den	AS	AA	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanha-mento
Acolhimento Escuta qualificada	AE Acolhimento e escuta qualificada	Recepção e acolhimento dos estudantes que buscam ajuda profissional com problemas	Consulta individual Sessão de 1h com uso de instrumento desenvolv	X	X	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes com sofrimento psíquico atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos

		relacionados a saúde mental	do pela equipe para coleta das informações. Na mesma sessão orientar a respeito de cuidados no DeAS e ou encaminhamento para outros serviços											
Orientação saúde física e mental	AE Orientação sobre vida saudável	Orientar o estudante quanto a práticas de saúde física e mental	Consulta individual	X	X	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Orientação sobre bolsas/benefícios Programa de Apoio ao Estudante (PAE)	AE Orientação sobre bolsas/benefícios PAE	Orientar os estudantes sobre bolsas e benefícios	Consulta individual							X		Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Projeto Terapêutico Singular PTS	AE Projeto Terapêutico Singular	Ter cuidado específico para cada demanda	Discussão coletiva de caso	X	X	X	X	X	X	X		Humanos	Número de casos discutidos/ano	Acompanhar os estudantes

Acompanhamento psicológico e ou apoio multiprofissional	AE Acompanhamento multiprofissional	Ter uma rede de profissionais para acompanhar/apoiar o estudante em sofrimento mental	Consulta individual	X	X	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Número de estudantes em acompanhamento multiprofissional
Psicoterapia Individual	AE Psicoterapia individual	Proporcionar espaço de escuta e reflexão sobre as queixas apresentadas	Consulta individual pelo uso de técnica de psicoterapia de orientação psicanalítica tratando das questões relacionadas ao sofrimento psíquico Realizadas sessões de 50 minutos, uma vez por semana ou cada 15 dias, conforme demanda			X						Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Acompanhar o estudantes atendidos

Consulta médica/ prescrição de receitas de psicofármacos, replicação de receitas de psicofármacos em uso crônico	AE Consulta Médica Geral conforme demanda	Proporcionar espaço para atender a queixa do estudante	Consulta individual	X			X					Humanos	Número de consultas realizadas/ mês Número de prescrições de medicamentos realizadas/ mês Tipo de medicamentos prescritos/ mês	Acompanhar o resultado do tratamento de estudantes atendidos
Psicoterapia breve de orientação analítica	AE Atendimento psicológico	Proporcionar espaço de escuta e reflexão sobre as queixas apresentadas	Consulta individual			X						Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Reiki Florais Relaxamento	AE Reiki Florais Relaxamento	Alinhar centros de energia do corpo, promovendo o equilíbrio energético necessário para manter o bem-estar físico e mental	Consulta individual					X				Humanos	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes que participam das atividades

Visita domiciliar	AE Visita domiciliar conforme demanda	Aproximar da realidade do estudante	Atendimento presencial na moradia do estudante	X	X	X	X	X	X	x		Humanos Materiais	Número de visitas domiciliares realizadas/mês Motivo da realização de visitas domiciliares realizadas/mês	Acompanhar os resultados das visitas realizadas
Encaminhamento/acompanhamento - Rede Atenção Psicossocial	AE Encaminhamento RAPS	Indicar suporte e resolução de casos de sofrimento psíquico adequados	Contato com profissionais de referência por escrito, telefone, e-mail	X	X	X	X	X	X	x		Humanos	Número de estudantes referenciados/mês Número de estudantes contra referenciados/mês	Acompanhar casos de referência e contra referência
Matriciamento/Auxílio em saúde ambulatorial	AE Matriciamento dentro da equipe	Compartilhar os saberes, ampliando a resolução dos problemas mais comuns	Reunião de equipe				X					Humanos	Número de casos discutidos/mês	Número de casos finalizados
Apoio matricial entre as equipes	AI Matriciamento entre as equipes da ProACE	Compartilhar os saberes, ampliando a resolução dos problemas mais comuns	A depender da gestão	X	X	X	X	X	X	X		Humanos Materiais	Número de casos discutidos/semestre	Número de casos finalizados

Atendimento remoto: teleconferência/tel efone/e-mail/WhatsApp	AE Atendimento Remoto	Atender a queixa do estudante	Através de meios de comunicação	X	X	X	X	X	X	X		Humanos Materiais	Número de atendimentos solicitados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos
3 Atividades de cultura e lazer														
Atividades a serem viabilizadas em parcerias com outros departamentos e estagiários														
4. Atividades físicas/esportivas														
Atividades a serem viabilizadas em parcerias com outros departamentos e estagiários														

AE = Atividades existentes

AI = Atividades a serem implementadas

AE/AI = Atividades parcialmente implementadas

Med = Médico

Enf = Enfermeiro

Psic = Psicólogo

Psiqu = Psiquiatra

TO = Terapeuta Ocupacional

Den = Dentista

AS = Assistente social

AA = Assistente administrativo

5 Considerações finais

Como produto desta pesquisa-ação foi elaborado o Protocolo de Organização de Serviços para o Enfrentamento do Sofrimento Psíquico de Universitários, basicamente, inserido no âmbito da gestão de serviços de saúde.

Considera-se que o processo para tal produção foi cientificamente respaldado, seguindo os princípios da ética, contando com a participação ampla e ativa dos profissionais envolvidos com a ProACE, desde o início até seu término.

No decorrer deste percurso, deparou-se com situações que levaram à reflexão coletiva sobre ações específicas para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários, aproximando profissionais da assistência e da gestão de cada campus, além de promover o intercâmbio de concepções, visões e experiências entre eles, sobre os aspectos relativos ao agravo em foco.

O estudo de RIL cumpriu com seu propósito de levantar e possibilitar compartilhar com o grupo de profissionais participantes dos encontros da Oficina, diferentes estratégias e instrumentos implementados com êxito em diversos contextos universitários para a detecção e abordagem do sofrimento psíquico de universitários, mostrando-se como subsídios importantes para futura avaliação e adoção de forma padronizada, daquele(s) que por sua facilidade e pertinência poderá(ão) ser adotado(s) institucionalmente na UFSCar. Ressalta-se que, mediante levantamento das facilidades e dificuldades apontadas pelos participantes desta pesquisa-ação para o enfrentamento desse agravo e do estudo das RAPS relativas a cada DeACE e DeAS, após a padronização de instrumentos de detecção dos estudantes com sintomas/queixas de sofrimento psíquico, há de assegurar, também de forma protocolar e pactuada intra e interinstitucionalmente, o devido acolhimento, atendimento e encaminhamento com possibilidade de resolução do problema em questão. Evidenciou-se, de acordo com o levantamento das RAPS de cada município e as discussões realizadas nos encontros da Oficina, que é preciso estreitar as relações com tais redes, afim de favorecer o serviço de referência e contra referência buscando a integralidade da atenção à saúde dos estudantes universitários.

No decorrer desses encontros, também foi possível elencar aspectos considerados como facilidades e dificuldades relacionadas ao cotidiano do trabalho de atenção à saúde dos estudantes universitários e, especificamente, para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos mesmos, no interior da universidade, cabendo a gestão fazer um olhar atento em pontos chave que precisam ser repensados e discutidos, como a falta de articulação

entre setores e departamentos, sistemas de informação que precisam ser atualizados, melhoria de estrutura física que promova saúde, contratação de recursos humanos e direcionamento técnico presente.

Especificamente, quanto ao diagnóstico situacional elaborado nesta pesquisa sobre o problema em questão, vale destacar a diversidade de cursos com estudantes em sofrimento psíquico, chamando a atenção para o curso de Ciências Biológicas, que apresentou o maior número de estudantes com sintomas/queixas de sofrimento, devendo portanto serem analisadas mais detalhadamente suas causas e consequências. Também, tornou-se evidente que os estudantes ingressantes, indiferentemente dos cursos, foram os que mais apresentaram sintomas/queixas de sofrimento, reforçando que as ações de carácter coletivo e educativo propostas pelos quatro campi com relação ao acolhimento dos calouros são extremamente relevantes para dar suporte e favorecer a adaptação dos discentes às novas situações do cotidiano. Sobre os sintomas/queixas mais prevalentes, dentre outros, destacaram-se a ansiedade e os problemas familiares, indicando a necessidade de se estabelecerem ações que contemplassem esses aspectos para o enfrentamento pretendido.

Considera-se que a proposição do Plano de Ação estabelecido no protocolo pelos participantes desta pesquisa-ação, contendo o objetivo e atividades, atividades/categorias profissionais/mecanismos de avaliação/acompanhamento por campus, manteve coerência com seus outros componentes: Introdução e Caracterização do Problema, no que se refere a: magnitude, transcendência, vulnerabilidade, determinantes, implicações para os estudantes e implicações para a universidade do sofrimento psíquico de estudantes da UFSCar, revelando-se como instrumento de gestão imprescindível para o seu enfrentamento na atualidade, tanto para qualificar as ações já desenvolvidas em prol da prevenção do sofrimento psíquico e promoção da saúde mental dos estudantes universitários quanto para a implementação de novas.

Contudo, torna-se importante ressaltar que, em momento algum foi considerada pelos participantes da pesquisa a inclusão dos próprios estudantes e/ou de sua representação na elaboração/revisão do protocolo em construção, de modo a ampliar as possibilidades de qualificação do mesmo. Ao mesmo tempo, notou-se a ausência de proposições de ações que incluíssem as famílias como foco das ações, mesmo tendo por base, serem os problemas familiares a segunda causa mais prevalente de sintomas/queixas relacionados à ocorrência de sofrimento psíquico entre os universitários da instituição, no ano de 2019.

Complementa-se ainda que, a realização desta pesquisa teve fatores limitantes como dificuldade em reunir os profissionais dos quatro *campi* da instituição, nos encontros virtuais síncronos. Esses continuavam com seus afazeres de rotina, e precisaram se organizar para estar presente e mesmo sendo por períodos curtos, de duas horas cada, demandaram disponibilidade e dedicação. Outro fator limitante foi o pouco tempo para discussão dos achados dos estudos realizados e das proposições de atividades apresentadas pelos participantes da Oficina, o que se relaciona às poucas oportunidades disponibilizadas pela instituição para tal trabalho, devido à grande demanda e equipe reduzida. Somado aos fatores limitantes, esta pesquisa foi realizada em meio a Pandemia de Covid 19, trazendo aos servidores uma experiência inesperada e inusitada, muitas ausências foram justificadas devido a doença, ou a sobrecarga que ela trouxe.

Muito embora não tenha sido prevista nesta pesquisa-ação, a constatação de características de sofrimento psíquico nos profissionais da instituição foi possível, provavelmente relacionadas às novas normas de convívio, trabalho e higiene, além dos efeitos negativos ligados às perdas não só de entes queridos e conhecidos, mas perdas em geral, de espaço, de tempo e de planos. Alguns desses “cuidadores”, servidores da universidade, nitidamente apresentam sinais de cansaço, incertezas e de desesperança, não apenas devido à pandemia vigente, mas também pela carga de trabalho, acúmulo de funções e responsabilidades, carecendo de intervenções por parte da gestão para ações preventivas e de promoção da saúde mental a esses profissionais.

Acredita-se que com a padronização das atividades voltadas ao enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes universitários, se tornará possível a reorientação do processo de trabalho nos departamentos de saúde e de assistência social da instituição, possibilitando, após a sua concretude, a produção de impactos positivos sobre a qualidade de vida e de saúde dessa população, com possíveis resultados que favoreceram, em última instância, os profissionais de saúde, da educação e da gestão universitária envolvidos.

Por fim, reconhecendo que um protocolo de cuidado após elaborado e implementado tem validade transitória, recomendam-se sua avaliação periódica e consequente modificação, especialmente considerando as circunstâncias envolvidas, capacidade operacional e perfil epidemiológico vigente. E que todo esse processo se dê de forma participativa e democrática, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade universitária e demais setores relacionados com a saúde mental dos estudantes universitários.

Referências

Amarante AL, Lepre AS, Gomes JLD, Pereira AV, Dutra VFD. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no programa saúde da família. *Texto Contexto Enferm*. 2011;20(1):85-93. doi: 10.1590/S0104-07072011000100010.

Amarante P. Saúde mental e atenção psicossocial. 4a ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2017.

Andrade JBC, Sampaio JJC, Farias LM, Melo LP, Sousa DP, Mendonça ALB, et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2014 [cited 2020 Mar 8];38(2):231-42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000200010&lng=en&nrm=iso doi: 10.1590/S0100-55022014000200010

Arnold JL, Baker C. The role of mental health nurses in supporting young people's mental health: a review of the literature. *Ment Health Rev J*. 2018;23(3):197-220. doi: 10.1108/MHRJ-09-2017-0039.

Bártolo A, Monteiro S, Pereira A. Estrutura fatorial e validade de construto do Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 itens (GAD-7) em universitários portugueses. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2017 [cited 2020 Jul

11];33(9):e00212716. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000904002&lng=en doi: 10.1590/0102-311x00212716

Biolcati R, Agostini F, Mancini G. Analytical psychodrama with college students suffering from mental health problems: preliminary outcomes. *Res Psychother*. 2017;20(3):272. doi: 10.4081/ripppo.2017.272.

Botti N, Monteiro A, Benjamim M, Queiroz L. Depressão, uso de drogas, ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de enfermagem. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2016 [cited 2020 Jun 11];10(7):2611-6. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11321>

Brasil. Ministério da Cidadania. Sistema Único de Assistência Social (SUAS) [Internet]. Brasília: Ministério da Cidadania; 2020 [cited 2020 Sept 21]. Available from: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/gestao-do-suas>

Brasil. Ministério da Saúde. CNES: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 Jul 15]. Available from: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2020 Jan 4]. Available from: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html

Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 11/2019. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [cited 2019 Sept 1]. Available from: <http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 118, de 18 de Fevereiro de 2014. Desativa automaticamente no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) os Estabelecimentos de Saúde que estejam há mais de 6 (seis) meses sem atualização cadastral [Internet]. Diário Oficial da União [Internet]. 19 Feb 2014 [cited 2019 Apr 14];Sec. 1, p. 73. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0118_18_02_2014.html

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 30 Jun 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 511, de 29 de Dezembro de 2000. Aprovar a Ficha Cadastral dos Estabelecimentos de Saúde – FCES, o Manual de Preenchimento e a planilha de dados profissionais constantes no Anexo I, Anexo II, Anexo III, desta Portaria, bem como a criação do Banco de Dados Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Diário Oficial da União [Internet]. 4 Jan 2001 [cited 2019 Apr 14];Sec. 1, p. 11. Available from: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=11&data=04/01/2001>

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [cited 2019 Apr 14]. Available from: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>

Cantele J, Arpini DM, Roso A. A Psicologia no modelo atual de atenção em saúde mental. *Psicol Cienc Prof*. 2012;32(4):910-25. doi: 10.1590/S1414-98932012000400011.

Carlotto MS, Camara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições. *Psicol Estud* [Internet]. 2004 [cited 2020 Jul 08];9(3):499-505. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000300018&lng=en&nrm=iso doi: 10.1590/S1413-73722004000300018

Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. *Psicol Cienc Prof* [Internet]. 2005 [cited 2020 Jul 8];25(2):252-65. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200008&lng=en&nrm=iso doi: 10.1590/S1414-98932005000200008.

Dalky HF, Gharaibeh A. Depression, anxiety, and stress among college students in Jordan and their need for mental health services. *Nurs Forum*. 2019;54(2):205-12. doi: 10.1111/nuf.12316.

Endicott J, Spitzer RL, Fleiss JL, Cohen J. The global assessment scale. A procedure for measuring overall severity of psychiatric disturbance. *Arch Gen Psychiatry*. 1976;33(6):766-71. doi: 10.1001/archpsyc.1976.01770060086012.

Faro A. Análise Fatorial Confirmatória e Normatização da Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). *Psicol Teor Pesqui* [Internet]. 2015 [cited 2020 Jul 8];31(3):349-353. Available from:

- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000300349&lng=en&nrm=iso doi: 10.1590/0102-37722015032072349353
- Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. *Rev Bras Enferm.* 2018;71 Suppl 5:2169-75. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0752.
- Freire MA, Figueiredo VLM, Gomide A, Jansen K, Silva RA, Magalhães PVS, et al. Escala Hamilton: estudo das características psicométricas em uma amostra do sul do Brasil. *J Bras Psiquiatr [Internet]*. 2014 [cited 2020 Apr 12];63(4):281-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400281&lng=en doi: 10.1590/0047-2085000000036.
- Galante J, Dufour G, Benton A, Howarth E, Vainre M, Croudace TJ, et al. Protocol for the Mindful Student Study: a randomised controlled trial of the provision of a mindfulness intervention to support university students' well-being and resilience to stress. *BMJ Open.* 2016;6(11):e012300. doi: 10.1136/bmjopen-2016-012300.
- Galante J, Dufour G, Vainre M, Wagner AP, Stochl J, Benton A, et al. A mindfulness-based intervention to increase resilience to stress in university students (the Mindful Student Study): a pragmatic randomised controlled trial. *Lancet Public Health.* 2018;3(2):e72-81. doi: 10.1016/S2468-2667(17)30231-1.
- Gomes C, Araújo CL, Comoniani JO. Sofrimento psíquico na Universidade: uma análise dos sentidos configurados por acadêmicos. *Rev Psicol Divers Saude [Internet]*. 2018 [cited 2020 Apr 12];7(2):255-66. Available from: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1909> doi: 10.17267/2317-3394rps.v7i2.1909.
- Gouveia VV, Lima TJS, Gouveia RSV, Freires LA, Barbosa LHGM. Questionário de Saúde Geral (QSG-12): o efeito de itens negativos em sua estrutura fatorial. *Cad Saude Publica [Internet]*. 2012 [cited 2020 Jun 12];28(2):375-84. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200016&lng=en doi: 10.1590/S0102-311X2012000200016.
- Hsiao YC, Chien LY, Wu LY, Chiang CM, Huang SY. Spiritual health, clinical practice stress, depressive tendency and health-promoting behaviours among nursing students. *J Adv Nurs.* 2010;66(7):1612-22. doi: 10.1111/j.1365-2648.2010.05328.x.
- Kebede MA, Anbessie B, Ayano G. Prevalence and predictors of depression and anxiety among medical students in Addis Ababa, Ethiopia. *Int J Ment Health Syst.* 2019;13:30. doi: 10.1186/s13033-019-0287-6.
- Kessler RC, Andrews G, Colpe LJ, Hiripi E, Mroczek DK, Normand SL, et al. Short screening scales to monitor population prevalences and trends in non-specific psychological distress. *Psychol Med.* 2002;32(6):959-76. doi: 10.1017/s0033291702006074.
- Kim JE, Zane N. Help-seeking intentions among Asian American and White American students in psychological distress: application of the health belief model. *Cultur Divers Ethnic Minor Psychol.* 2015;22(3):311-21.

Krishnappa K, Singh N, Jain PK, Sharma A, Mehra J, Nayak KS. Medical school and stress: a cross-sectional study of stress among medical students in Uttar Pradesh university of medical sciences in district Etawah. *Indian J Community Health*. 2018;30(3):239-46.

Kubany ES, Haynes SN, Leisen MB, Owens JA, Kaplan AS, Watson SB, et al. Development and preliminary validation of a brief broad-spectrum measure of trauma exposure: the Traumatic Life Events Questionnaire. *Psychol Assess*. 2000;12(2):210-24. doi: 10.1037//1040-3590.12.2.210.

Küchler AM, Albus P, Ebert DD, Baumeister H. Effectiveness of an internet-based intervention for procrastination in college students (StudiCare Procrastination): study protocol of a randomized controlled trial. *Internet Interv*. 2019;17:100245. doi: 10.1016/j.invent.2019.100245.

Lee KJ, Lee SM. The role of self-compassion in the academic stress model. *Curr Psychol* [Internet]. 2020 [cited 2020 May 15]. Available from: <https://self-compassion.org/wp-content/uploads/2020/09/Lee-Lee2020.pdf> doi: 10.1007/s12144-020-00843-9.

Ma S, Ruensuk M, Kim C. Design interventions for promoting the mental health of young academics. In: *Proceedings of the 22nd International Conference on Engineering Design (ICED19)*; 2019; Delft, Netherlands. Delft: Ulsan National Institute of Science and Technology; 2019. doi:10.1017/dsi.2019.95.

Machado WL, Damasio BF, Borsa JC, Silva JP. Dimensionalidade da escala de estresse percebido (Perceived Stress Scale, PSS-10) em uma amostra de professores. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 2014 [cited 2020 Apr 17];27(1):38-43. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000100005&lng=en&nrm=iso doi: 10.1590/S0102-79722014000100005.

Malajovich Muñoz N, Vilanova A, Tenenbaum D, Bastos Velasco L. O manejo da urgência subjetiva na universidade: construindo estratégias de cuidado à saúde mental dos estudantes. *Interacao Psicol* [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 17];23(2):177-83. Available from: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/58547> doi: 10.5380/psi.v23i02.58547.

Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2007 [cited 2020 Jun 14];11(1):66-72. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000100009&lng=en doi: 10.1590/S1414-81452007000100009.

Motta ICM, Soares RCM, Belmonte TSA. Uma investigação sobre disfunções familiares em estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2019;43(1 Supl 1):47-56. doi: org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180276.

Nguyen-Feng VN, Greer CS, Frazier P. Using online interventions to deliver college student mental health resources: evidence from randomized clinical trials. *Psychol Serv*. 2017;14(4):481-9. doi: 10.1037/ser0000154.

- Oliveira AAA, Souza JC, Noronha LS, Souza CRC. Gênero, raça e saúde mental: articulações e perspectivas. In: Anais da 21a Semana de Mobilização Científica [Internet]; 2018; Salvador, BA. Salvador: Universidade Católica do Salvador; 2018 [cited 2020 Apr 18]. Available from: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1038/1/G%C3%AAnero%2C%20ra%C3%A7a%20e%20sa%C3%BAde%20mental.pdf>
- Osse CMC, Costa II. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estud Psicol.* 2011;28(1):115-22.
- Padovani RC, Neufeld CB, Maltoni J, Barbosa LNF, Souza WF, Cavalcanti HAF, et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev Bras Ter Cogn.* 2014;10(1):2-10. doi: 10.5935/1808-5687.20140002.
- Patias ND, Machado WL, Bandeira DR, Dell'Aglio DD. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - short form: adaptação e validação para adolescentes brasileiros. *Psico-USF.* 2016;21(3):459-69. doi: 10.1590/1413-82712016210302.
- Rahman NIA, Ismail SB, Ali RM, Alattraqchi AG, Dali WPEW, Umar BU, et al. Stress among first batch of MBBS students of Faculty of Medicine and Health Sciences, Universiti Sultan Zainal Abidin, Malaysia: when final professional examination is knocking at the door. *Int Med J.* 2015;22(4):254-9.
- Rocha TAH, Silva NC, Barbosa ACQ, Amaral PV, Thumé E, Rocha JV, et al. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde: evidências sobre a confiabilidade dos dados. *Cienc Saude Colet.* 2018;23(1):229-40. doi: 10.1590/1413-81232018231.16672015.
- Rondina RC, Piovezani CAT, Oliveira DC, Martins RA. Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. *SMAD, Rev Eletron Saude Mental Alcool Drog* [Internet]. 2018 [cited 2020 Apr 16];14(2):99-107. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200006&lng=pt&nrm=iso doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000420.
- Sales CMD, Moleiro CMM, Evans C, Alves PCG. Versão Portuguesa do CORE-OM: tradução, adaptação e estudo preliminar das suas propriedades psicométricas. *Rev Psiquiatr Clin* [Internet]. 2012 [cited 2020 Jun 06];39(2):54-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000200003&lng=en doi: 10.1590/S0101-60832012000200003.
- Santos IS, Tavares BF, Munhoz TN, Almeida LSP, Silva NTB, Tams BD, et al. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. *Cad Saude Publica.* 2013;29(8):1533-43. doi: 10.1590/0102-311X00144612.
- Schneider JF, Tonini NS, Maraschin MS, Durman S, Dias TA, Tomazzoni MI. Indicadores do sofrimento psíquico na zona urbana do município de Cascavel, estado do Paraná. *Acta Sci Health Sci.* 2008;25(1):27-33. doi: 10.4025/actascihealthsci.v25i1.2248.

Siddiqui NA, Fatima S, Taj FB, Shahid A, Moosa ZA. Depression among undergraduate medical and engineering students: a comparative study. *Pak J Med Sci*. 2020;36(5):1096-9. doi:10.12669/pjms.36.5.1858.

Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 [cited 2020 Jun 12];48(2):335-4. Available from: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/84097> doi: 10.1590/S0080-6234201400002000020.

Souza ÂC, Amarante PD, Abrahão AL. Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(6):1677-82. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0806.

Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18a ed. São Paulo: Editora Cortez; 2011.

Universidade Federal de São Carlos. Apresentação [Internet]. São Carlos: UFSCar; 2018 [cited 2019 Aug 15]. Available from: <https://www2.ufscar.br/a-ufscar/apresentacao>

Universidade Federal de São Carlos. Campus Araras. Apresentação [Internet]. Araras: UFSCar; 2019 [cited 2019 Aug 15]. Available from: <https://www.araras.ufscar.br/o-campus>

Universidade Federal de São Carlos. Campus Lagoa do Sino. O campus [Internet]. Lagoa do Sino: UFSCar; 2019 [cited 2019 Aug 15]. Available from: <https://www.lagoadosino.ufscar.br/o-campus>.

Universidade Federal de São Carlos. Campus São Carlos [Internet]. São Carlos: UFSCar; 2019 [cited 2019 Aug 15]. Available from: <https://www2.ufscar.br/a-ufscar/campus-sao-carlos>

Universidade Federal de São Carlos. Campus Sorocaba. Apresentação [Internet]. Sorocaba: UFSCar; 2019 [cited 2019 Aug 15]. Available from: <https://www.araras.ufscar.br/o-campus>

Universidade Federal de São Carlos. Minuta de acompanhamento dos bolsistas. São Carlos: UFSCar; 2020.

Universidade Federal de São Carlos. Política de ações afirmativas, diversidade e equidade da Universidade Federal de São Carlos [Internet]. São Carlos: UFSCar; 2016 [cited 2020 Sept 21]. Available from: http://blog.saade.ufscar.br/wp-content/uploads/2016/11/Politica_acoes_afirmativas_diversidade_equidade_da_ufscar.pdf

Universidade Federal de São Carlos. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), criada pela Portaria GR n. 203 de 20/07/2009 [Internet]. São Carlos: UFSCar; 2009 [cited 2020 Mar 13]. Available from: <https://www.proace.ufscar.br/>

Universidade Federal de São Carlos. Relatório da Comissão para estudos de Política de Saúde Mental para a UFSCar. São Carlos: UFSCar; 2020.

Werneck MAF, Faria HP, Campos KFC. Protocolos de cuidados à saúde e de organização do serviço. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed; 2009.

Youssef FF. Medical student stress, burnout and depression in Trinidad and Tobago. *Acad Psychiatry*. 2016;40(1):69-75. doi: 10.1007/s40596-015-0468-9.

Anexos

Anexo 1

Protocolo baseado em problemas

Equipe de Saúde da Família	
Cidade: Equipe: Área de abrangência:	Problema: Diarreia em menores de cinco anos
Caracterização do problema	Plano de Intervenção
Magnitude: "X" casos de diarreia em menores de cinco anos em 2008 (SIAB); "Y" internações por diarreia em menores de cinco anos em 2008 (SIH); "Z" óbitos por diarreia em menores de cinco anos em 2008 (SIM, SIAB); Transcendência: A equipe não consegue dimensionar a importância que o problema diarreia tem para a comunidade. Vulnerabilidade: A equipe conhece e tem acesso a algumas tecnologias para prevenção de novos casos de diarreia (ações educativas, incentivo ao aleitamento materno) e de recuperação. A equipe não tem controle sobre medidas de prevenção/promoção mais efetivas, por exemplo, saneamento básico (oferta de água tratada, coleta de lixo e esgoto sanitário). Efeitos: Aumento da demanda aos serviços de saúde, incluindo internações; interferência no crescimento, desenvolvimento e estado nutricional e no risco de desidratação e óbitos; sobrecarga e trabalho para a família; aumento do absenteísmo e risco de desemprego. Determinantes: Saneamento básico deficiente; desmame precoce; condições higiênicas – pessoal e domiciliar – e alimentares precárias; pouco acesso por parte da população às informações relativas a diarreia; baixa cobertura/resolutividade dos serviços de saúde.	Objetivos: Tratar as crianças com diarreia, evitando o agravamento da doença e necessidade de internação e os óbitos; desenvolver medidas de prevenção para reduzir a ocorrência de novos casos de diarreia; promover parceria com entidades governamentais e não-governamentais, visando à melhoria das condições de saneamento básico. Elenco de atividades / responsáveis: Ver coluna "Atividades" e responsabilização dos diversos profissionais) Mecanismos de acompanhamento / avaliação: Ver coluna "Acompanhamento"

Figura 2 – Representação gráfica de protocolo de organização de serviço, baseado em problema: diarreia em menores de cinco anos (continua na Figura 3).

Protocolo baseado em problemas

Equipe de Saúde da Família							
Atividades 1 a 8: clínicas		Méd	Enf	AE	ACS	ESB	Acompanhamento
1	Captar e registrar os casos de diarreia em menores de 5 anos na área de abrangência.	X	X	X	X	X	Investigar casos de diarreia que não tenham sido registrados pela equipe de SF.
2	Orientar a busca de atendimento na unidade de saúde.				X		Investigar os casos encaminhados pelo ACS e não atendidos pela equipe (indicador 1).
3	Avaliar o tipo e gravidade de cada caso e instituir as medidas propedêuticas e terapêuticas indicadas de acordo com as normas estabelecidas pelo serviço – AIDPI.	X	X	X		X	Investigar óbitos e internação por diarreia (indicadores 2 e 3).
4	Registrar/notificar casos conforme as normas da vigilância epidemiológica.	X	X				Comparar os registros da vigilância epidemiológica e SIAB (indicador 4).
5	Providenciar, nos casos indicados, o atendimento de referência para outros níveis de complexidade da rede de serviços.	X	X				Conferir a efetivação do atendimento de referência (indicador 5) e analisar a indicação dos encaminhamentos realizados.
6	Acompanhar o atendimento de referência.			X			Relatar a evolução dos casos referenciados para os demais membros da equipe.
7	Atender os casos contrarreferenciados.	X	X			X	Conferir a efetivação da contrarreferência (indicador 6).
8	Realizar o acompanhamento domiciliar de todos os casos (atendidos pela equipe de SF e egressos de outros níveis de atendimento).				X		Relatar a evolução dos casos selecionados para os demais membros da equipe.

Indicadores

1. Número de casos encaminhados pelo ACS: atendidos / total de casos encaminhados pelo ACS
2. Número de casos de diarreia atendidos por médicos e enfermeiros / total de casos registrados
3. Número de casos referenciados atendidos / total de casos referenciados
4. Número de casos acompanhados pelo ACS no domicílio / total de casos registrados
5. Número de casos referenciados acompanhados / total de casos referenciados
6. Número de casos contrarreferenciados atendidos / total de casos contrarreferenciados

Figura 3 – Representação gráfica de protocolo de organização de serviço, baseado em problema: diarreia em menores de cinco anos, com detalhamento de ações preventivas e clínicas (continua na Figura 4).

Protocolo baseado em problemas

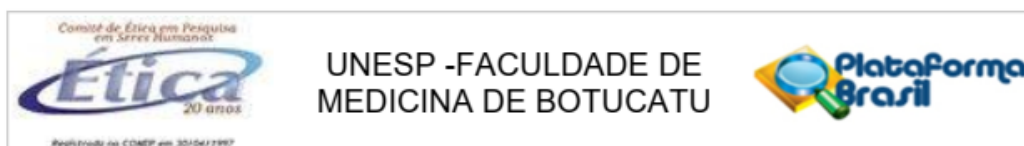
Equipe de Saúde da Família							
Atividades 9 a 15: educativas e intersetoriais		Méd	Enf	AE	ACS	ESB	Acompanhamento
9	Realizar ações educativas sobre as vantagens da amamentação e riscos de desmame precoce a partir do 1º trimestre de gravidez, priorizando as primíparas, as que trabalham fora e mães com antecedentes de desmame precoce.	X	X	X	X	X	Conferir os casos de desmame precoce (indicador 7)
10	Orientar as lactantes sobre técnicas de amamentação e de retirada manual do leite, sua conservação e administração ao lactente, quando necessário.	X	X	X		X	Verificar a adoção das recomendações, caso a caso
11	Encaminhar, quando necessário, mãe e criança para atendimento especial (tratamento de problemas intercorrentes, utilização do banco de leite).	X	X			X	Verificar a adoção das recomendações, caso a caso
12	Desenvolver ações educativas relacionadas à higiene pessoal, domiciliar e alimentar.	X	X	X	X	X	Verificar as mudanças das condições de higiene pessoal, do domicílio e na manipulação/consumo/acondicionamento de alimentos
13	Difundir e intercambiar, na comunidade, informação sobre a ocorrência, a prevenção, causas e consequências da diarreia em sua área de abrangência.		X				Verificar o grau de informação de informação das pessoas sobre a ocorrência, a prevenção, causas e consequências da diarreia
14	Mapear os fatores de risco relacionados à diarreia, decorrentes das precárias condições de saneamento básico.		X				Conferir a atualização de registros nos mapas das áreas de atuação de cada ACS, verificando as alterações dos fatores de risco relacionados ao saneamento básico
15	Promover articulações entre comunidade e gestores públicos para redução ou controle dos fatores de risco mapeados.	X	X	X	X	X	Conferir o surgimento e evolução de iniciativas, ações ou projetos intersetoriais para melhoria no saneamento básico (indicador 8).

Indicadores

1. Número de menores de 6 meses com desmame precoce / total de menores de 6 meses
2. Número de famílias com condições precárias de saneamento / total de famílias da área de abrangência

Figura 4 – Representação gráfica de protocolo de organização de serviço, baseado em problema: diarreia em menores de cinco anos, com detalhamento de ações educativas e intersetoriais (continuação da Figura 3).

Anexo 2 - Parecer Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico em universitários

Pesquisador: TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 25876419.1.0000.5411

Instituição Proponente: Departamento de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.853.106

Apresentação do Projeto:

O ingresso na universidade traz consigo grandes mudanças para os estudantes, pois ao mesmo tempo em que sinaliza uma conquista, pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade pessoal, por distanciar o jovem do núcleo familiar e ciclo de amigos e inseri-lo em um contexto que requer novas posturas e responsabilidades (GOMES; ARAÚJO; COMOIAN, 2018; CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2012). Os potenciais estressores a que os universitários podem estar expostos, são: rede de apoio deficiente, sobrecarga de tarefas estudantis, dificuldade na administração do tempo, responsabilidade e expectativas econômicas e sociais diante da vida acadêmica e imposição de cobranças pela sociedade (FERNANDES et al., 2018; MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2010). Também, as dificuldades emocionais típicas dessa etapa do ciclo evolutivo, associadas aos desafios de adaptação à vida universitária, podem expor o jovem estudante ao estresse, aumentando sua vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, desencadeando sintomas psicopatológicos que podem evoluir (ou não) para transtornos mentais (BOTTI et al., 2016).

De modo ampliado, postula-se que as intervenções em saúde mental devam promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo à cura de doenças. Isso significa acreditar que a vida pode ter várias formas de ser percebida, experimentada e vivida. Para tanto, é necessário olhar para o estudante universitário, em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios,

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

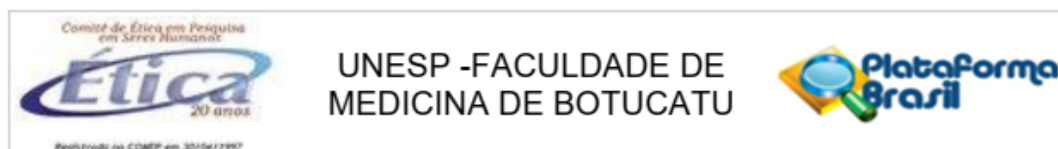
UF: SP

Município: BOTUCATU

CEP: 18.618-970

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 3.853.106

valores e escolhas. Assim, colaborando com as intervenções a serem desenvolvidas pelo setor saúde, na perspectiva do trabalho em rede de atenção psicossocial, mostra-se pertinente a criação de um protocolo de organização de serviços no âmbito da universidade para o enfrentamento do sofrimento psíquico de seus estudantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo

Objetivo geral:

Elaborar protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes universitários, em instituição universitária do interior paulista.

Objetivos específicos:

- Descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos estudantes universitários usuários de serviços de saúde da instituição universitária, em 2019;
- Realizar oficinas para construção coletiva de protocolo de organização desses serviços;
- Pactuar a implementação do referido protocolo para o ano de 2021.

Metodologia:

Trata-se de um estudo do tipo pesquisa intervenção, de acordo com os aspectos enfocados sobre o objeto em estudo. Esse método é entendido como instrumento de intervenção centrado no agir, que adotando abordagem exploratória, define seus objetivos no campo de atuação, tanto pelos pesquisadores, quanto pelos participantes.

A pesquisa será realizada nos quatro Campi da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, sendo: Campus São Carlos, Campus Araras, Campus Sorocaba e Campus Lagoa do Sino.

Este estudo será realizado em três etapas:

- Etapa 1, será realizado um estudo transversal e retrospectivo sobre o perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma amostra probabilística e estratificada dos estudantes atendidos nos serviços do local da pesquisa, no ano de 2019, cujos os dados serão coletados de seus prontuários físicos e analisados descritivamente. Trata-se de um questionário elaborado para a investigação do sujeito em sofrimento psíquico no contexto universitário. É constituído de 12 itens distribuídos em: identificação, data de nascimento, idade, naturalidade, sexo, curso, ano do curso, cor/raça, queixa relacionada ao sofrimento mental, diagnóstico de enfermagem, CID e profissional que prestou atendimento. A análise de dados oriundos desta vertente quantitativa será conduzida com base na estatística descritiva e analítica.
- Etapa 2, considerando os resultados da etapa inicial, será realizado uma intervenção participativa

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

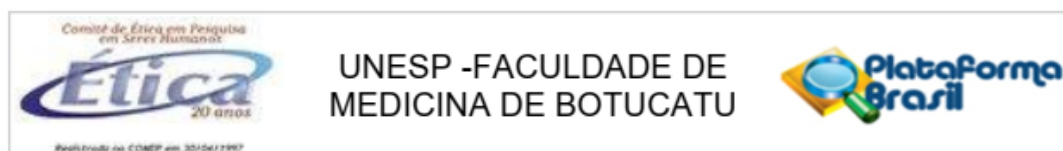
UF: SP

Município: BOTUCATU

CEP: 18.618-970

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 3.853.106

nos serviços Departamento/Seção de Atenção à Saúde da universidade, que inclui apresentação do projeto, pactuações no ambiente virtual e oficinas presenciais de oito horas para elaboração do protocolo pretendido. Serão envolvidos profissionais dos quatro campi da referida universidade que atuam na assistência estudantil vinculados a ProACE, esses dados serão obtidos através de anotações no diário de campo e de roteiros norteadores da oficina e analisados segundo o modelo proposto por Werneck, et al.

- Etapa 3, será organizado e concluído o protocolo pretendido, para sua divulgação e pactuação institucional.

Tamanho amostral:

- Será obtida uma amostra probabilística e estratificada pelos atendidos nos ambulatórios dos 4 campi.

- 300

- Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa: 50

Critério de seleção (inclusão e exclusão) estão definidos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: mínimos. – fadiga ao participar de 8 horas de oficina

Benefícios: Os benefícios deste trabalho será a construção do Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico em universitários na UFSCar, pois através dele, irá fortalecer os instrumentos de gestão da universidade e consequentemente melhorar o serviço de atendimento aos alunos em sofrimento mental

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa bastante relevante. Não haverá armazenamento de amostras. O pesquisador não informa o custo da pesquisa. Haverá financiamento próprio.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Trata-se de pesquisa bastante relevante. Não haverá armazenamento de amostras. O pesquisador não informa o custo da pesquisa. Haverá financiamento próprio.

Recomendações:

não há

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

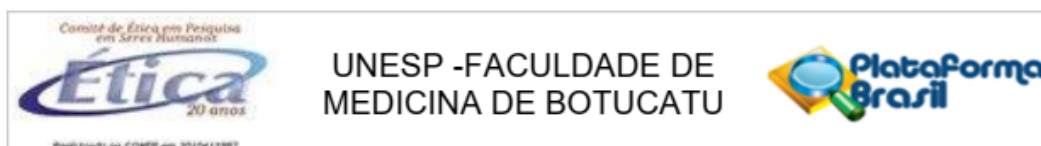
CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 3.853.106

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise em REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA, o Colegiado deliberou APROVADO o projeto de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme deliberação do Colegiado, em REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA do Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP, realizada em 17/02/2020, o Projeto de Pesquisa encontra-se APROVADO.

O Projeto de Pesquisa deverá ser iniciado após aprovação do CEP.

Ao final da execução da Pesquisa, o Pesquisador deverá enviar o Relatório Final de Atividades, na forma de Notificação, via Plataforma Brasil.

Atenciosamente,

Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1452191.pdf	13/02/2020 10:31:23		Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	09/12/2019 15:12:24	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEnovo.pdf	09/12/2019 15:11:08	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoAssinada.pdf	14/11/2019 08:32:05	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES	Aceito
Outros	Oficio.pdf	14/11/2019 08:31:12	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES	Aceito
Outros	oficiopedido.pdf	14/11/2019 08:27:01	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO	Aceito

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

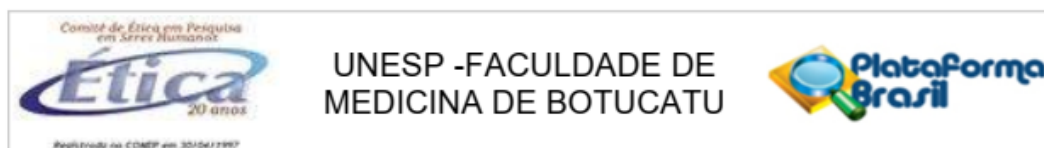
CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 3.853.106

Outros	oficiopedido.pdf	14/11/2019 08:27:01	RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	oficioresposta.pdf	14/11/2019 08:26:19	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES	Aceito
Outros	Apendice.pdf	05/11/2019 10:08:58	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES	Aceito
Outros	Anexo1.pdf	05/11/2019 10:04:40	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetocomite.pdf	05/11/2019 10:02:25	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	05/11/2019 09:59:58	TATIANE CAROLINA MARTINS MACHADO RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOTUCATU, 21 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
SILVANA ANDREA MOLINA LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

CEP: 18.618-970

E-mail: cep@fmb.unesp.br

Anexo 3



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - ProACE

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33518121 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 150/2020/ProACE
 Processo nº 23112.005325/2020-79
 Remetente: Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis do campus Lagoa do Sino
 Destinatário(s): Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis Campus Araras
 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis
 Departamento de Assistência ao Estudante Departamento de Atenção à Saúde
 ASSUNTO: Manifestação ProACE

São Carlos, 04 de junho de 2020.

Prezados(as) Chefes,

Recebemos da enfermeira Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues uma proposta em desenvolver sua pesquisa de mestrado nos serviços da ProACE, construindo de maneira pactuada e participativa com os profissionais e a gestão, um protocolo para ações de saúde mental no âmbito da ProACE.

A profissional também mostrou-se disponível a realizar reunião com as equipes para explicitar a proposta e tirar dúvidas, sendo para tal necessário a manifestação dos Departamentos quanto a possibilidade de datas e horários para que ela possa se organizar.

Para a anuência da ProACE, solicitamos aos chefes que disponibilizem o projeto de pesquisa e a proposta de trabalho da colega com os membros da equipe que coordenam, a fim de que cada Departamento analise a documentação anexada, se **manifestando, formalmente neste processo, quanto a pertinência e a aceitação da equipe em participar desse trabalho**, apresentando ainda indicações para adequação, se for o caso. Prazo para manifestação dia 30 de junho.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Leonardo A. Andrade

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis UFSCar

Francy Alves Mary Back

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis UFSCar



Documento assinado eletronicamente por **Francy Mary Alves Back, Pró-Reitor(a) Adjunto(a)**, em 04/06/2020, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Antonio de Andrade Giani, Pró-Reitor(a)**, em 04/06/2020, às 16:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0186677** e o código CRC **634EAD EA**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005325/2020-79

SEI nº 0186677

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019

Criado por 709956, versão 9 por 709956 em 04/06/2020 15:59:24.

Anexo 4



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - DeACE-So/ProACE

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295918 - <http://www.ufscar.br>**Despacho nº 26/2020/DeACE-So/ProACE**

Processo nº 23112.005325/2020-79

Remetente: Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis

Destinatário(s): Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

ASSUNTO: Resposta ao Despacho 150 (018677)

Após apresentação da pesquisa de mestrado "Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários" pela enfermeira Tatiane Caroline Martins Machado Rodrigues a equipe do DeACE-So, realizada virtualmente no dia 22 de junho pela plataforma Google Meet, os profissionais do DeACE-So consideraram pertinente a proposta da criação de um protocolo para ações em Saúde Mental, a qual vai ao encontro das próprias diretrizes de atuação da ProACE, pensando Saúde Mental de uma forma ampliada e que envolve todos da equipe.

Também, a possibilidade de um produto concreto - o protocolo - que ajudará na organização e execução dos serviços, tornando-o mais efetivos, motivou os servidores.

Dessa forma, a equipe do DeACE-So aceitou participar da pesquisa de mestrado, reconhecendo a importância para o aprimoramento dos serviços oferecidos pela ProACE e a relevância para a comunidade acadêmica. Sorocaba 29 de junho de 2020.

Atenciosamente, Fabiana Midori Oikawa Chefe do DeACE-So



Documento assinado eletronicamente por **Fabiana Midori Oikawa, Chefe de Departamento**, em 29/06/2020, às 16:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0196049** e o código CRC **214C6B59**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005325/2020-79

SEI nº 0196049

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019

Anexo 5



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO A SAÚDE - DeAS

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33518200 - <http://www.ufscar.br>**Despacho nº 45/2020/DeAS**

Processo nº 23112.005325/2020-79

Remetente: Departamento de Atenção a Saúde

Destinatário(s): Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

ASSUNTO: Avaliação de Projeto

São Carlos, 30 de junho de 2020.

Prezado Pró-Reitor,

Prof. Dr. Leonardo Antonio Andrade.

Tendo em vista a análise do projeto **Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários** apresentado pela servidora Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues ([0183580](tel:0183580)), do campus Lagoa do Sino;

Tendo em vista que a equipe de saúde mental do DeAS se reuniu e conversou através do googlemeet com a Tatiane para esclarecimentos das dúvidas;

Tendo em vista que o projeto em questão, não afetará o fluxo do atendimento em saúde mental construído no DeAS desde Maio/2019 e que não sobrecarregará a área administrativa;

Tendo em vista os benefícios da atividade para o diálogo constante e construção coletiva no DeAS.

Respondemos ao Despacho ([0186677](tel:0186677)), manifestando, a aceitação da equipe em participar desse trabalho.

Atenciosamente, Lilian Fantato Noronha da Costa Chefe do Departamento de Atenção à Saúde



Documento assinado eletronicamente por **Lilian Fantato Noronha da Costa, Chefe de Departamento**, em 30/06/2020, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0196546** e o código CRC **F752535A**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005325/2020-79

SEI nº 0196546

Modelo de Documento: *Despacho, versão de 02/Agosto/2019*

Criado por 707158, versão 3 por 707158 em 30/06/2020 11:26:13.

Anexo 6



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS DO CAMPUS
LAGOA DO SINO - DeACE-LS

Rod. Lauri Simões de Barros km 12 - SP-189, s/n - Bairro Aracaçu, Buri/SP,

CEP 18290-000 Telefone: (16) 3351-8111 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 16/2020/DeACE-LS

Processo nº 23112.005325/2020-79

Remetente: Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis do campus Lagoa do Sino

Destinatário(s): Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

ASSUNTO: Resposta ao Despacho 150

Lagoa do Sino, 30 de junho de 2020.

Prezado Pró-reitor,

Em resposta ao Despacho de nº 150 ([0186677](https://sef.ufscar.br/assuntos/comunitarios/assuntos-comunitarios-e-estudantis/assuntos-comunitarios-e-estudantis-150)), a equipe do DeACE/LS vem acompanhando os desdobramentos do Mestrado ao qual a servidora Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues vem realizando, e dessa forma, o Departamento, após apresentação em reunião à toda equipe do trabalho a ser realizado pela servidora em prol das comunidade, aceita fazer parte da linha de pesquisa sobre saúde mental desenvolvida pela mesma, levando em consideração a busca da melhoria contínua dos cuidados em saúde mental desenvolvidos por todos os campi da UFSCar.

Atenciosamente

Equipe do DeACE/LS



Documento assinado eletronicamente por **Silvio Magalhaes de Aguiar, Chefe de Departamento**, em 30/06/2020, às 17:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0196815** e o código CRC **9E61AA71**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005325/2020-79

SEI nº 0196815

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019

Anexo 7



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS CAMPUS ARARAS -
DeACE-Ar/ProACE

Rod. Anhanguera km 174 - SP-330, s/n , Araras/SP, CEP 13600-970
 Telefone: (19) 35432910 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 5/2020/DeACE-Ar/ProACE

Processo nº 23112.005325/2020-79

Remetente: Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis Campus Araras

Destinatário(s): Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis

ASSUNTO: Avaliação de Projeto

Resposta ao Despacho de nº 150 (0186677)

Após leitura do projeto de pesquisa de mestrado "Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários", de autoria da enfermeira Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues, e conversa de membros da equipe do DeACE-Ar com a referida colega pesquisadora, o departamento considera pertinente o desenvolvimento da pesquisa proposta e manifesta o aceite em contribuir com as etapas descritas no projeto em questão. O projeto demonstrou ter potencial para contribuir para a melhoria da organização dos serviços de atenção básica em saúde mental oferecidos pelo departamento.

Araras, 30 de junho de 2020.

Atenciosamente,

[Sonia Regina Eliseu] [Assistente Social - Chefe do DeACE-Ar]



Documento assinado eletronicamente por **Sonia Regina Eliseu, Chefe de Departamento**, em 30/06/2020, às 19:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0196875** e o código CRC **6A63ABA3**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005325/2020-79

SEI nº 0196875

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019

Criado por 707042, versão 2 por 707042 em 30/06/2020 19:59:27.

Anexo 8



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE - DeAE

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP,

CEP 13565-905 Telefone: (16) 3351-8111 - <http://www.ufscar.br>**Despacho nº 23/2020/DeAE**

Processo nº 23112.005325/2020-79

Remetente: Departamento de Assistência ao Estudante

Destinatário(s): Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

ASSUNTO: Resposta ao Despacho 150

São Carlos, 01 de julho de 2020.

Prezados Pró-Reitores,

Em atenção ao pedido de apreciação do projeto "*Protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários*" de autoria da servidora Tatiane Machado, informo que o DeAE reuniu-se nesta quarta-feira (01/07), após prévia leitura do material enviado e apresentação realizada pela autora.

Deliberou-se consensualmente que o projeto tem pertinência e relevância temática com a assistência estudantil, contudo, solicita-se que, em virtude da separação entre saúde (DeAS) e assistência (DeAE) no campus São Carlos, haja uma ou duas oficinas no DeAE (apenas) e depois uma ou duas oficinas em uma equipe ampliada (DeAS e DeAE). Tal pedido visa exercitar os contornos e a identidade das ações em saúde mental cabíveis ao departamento de assistência; com uma posterior pactuação em reunião contendo todos os atores.

Ressaltamos a gratidão pela iniciativa da servidora e estamos à disposição para colaborar.

Atenciosamente, Thomás Oliveira DeAE / ProACE



Documento assinado eletronicamente por **Thomas Silva Oliveira, Chefe de Departamento**, em 01/07/2020, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0197300** e o código CRC **9DE0FF3C**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005325/2020-79

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019

Criado por 713520, versão 3 por 713520 em 01/07/2020 14:31:27.

SEI nº 0197300

Anexo 9**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS****PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - ProACE**

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33518121 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 181/2020/ProACE
Processo nº 23112.005325/2020-79
Remetente: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
Destinatário(s): Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues

ASSUNTO: Manifestação ProACE

São Carlos, 31 de julho de 2020.

Prezada Senhora

Ciente e de acordo com a proposta de execução da pesquisa.

Solicito as providências para a realização da atividade e convite dos participantes.

Atenciosamente,

Francy Mary Alves Back

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis - UFSCar



Documento assinado eletronicamente por **Francy Mary Alves Back, Pró-Reitor(a) Adjunto(a)**, em 31/07/2020, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0211214** e o código CRC **9401151C**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005325/2020-79

SEI nº 0211214

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019

Anexo 10



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - ProACE

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33518121 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 229/2020/ProACE
Processo nº 23112.005325/2020-79
Remetente: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis
Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis Campus Araras
Destinatário(s): Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis do campus Lagoa do Sino
Departamento de Atenção a Saúde
Departamento de Assistência ao Estudante
ASSUNTO: Solicitação de Manifestação das equipes ProACE

São Carlos, 19 de outubro de 2020.

Prezados Chefes.

Tendo em vista o Ofício 62, solicito consulta às suas equipes e manifestação expressa, através deste processo, quanto a continuidade da participação nas atividades propostas para a construção do Protocolo de Saúde Mental dos serviços da ProACE.

Prazo de manifestação até o dia 30 de outubro de 2020.

Atenciosamente,

Francy Mary Alves Back

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis - UFSCar



Documento assinado eletronicamente por **Francy Mary Alves Back, Pró-Reitor(a) Adjunto(a)**, em 19/10/2020, às 23:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0262664** e o código CRC **3D93F540**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005325/2020-79

SEI nº 0262664

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019

Apêndices

Apêndice 1 – Formulário para coleta de dados em prontuários

Data da coleta ____/____/____

Questionário Nº: _____

Campus:

(1)	Lagoa do Sino
(2)	Araras
(3)	Sorocaba
(4)	São Carlos

1	Nome:																					
2	Data de Nascimento: ____/____/____																					
3	Idade:																					
4	Naturalidade:																					
5	Sexo: (1) Masculino (2) Feminino																					
6	Curso:																					
7	Ano do Curso:																					
8	Cor/Raça: (1) Branca (2) Parda (3) Amarela (4) Indígena (5) Preta (6) Não Identificado																					
9	Queixa(s) relacionada(s) ao sofrimento psíquico:																					
10	Diagnóstico(s) de Enfermagem e/ou de Outros Profissionais:																					
11	CID:																					
12	<table> <tr> <td>Profissional/Quantidade de atendimento</td> <td>(1) Médico</td> <td>() Vez (es)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>(2) Enfermeiro</td> <td>() Vez (es)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>(3) Téc.E/Aux. Enf.</td> <td>() Vez (es)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>(4) Psicólogo</td> <td>() Vez (es)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>(5) Assistente Social</td> <td>() Vez (es)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>(6) Terapeuta Ocupacional</td> <td>() Vez (es)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>(7) Dentista</td> <td>() Vez (es)</td> </tr> </table>	Profissional/Quantidade de atendimento	(1) Médico	() Vez (es)		(2) Enfermeiro	() Vez (es)		(3) Téc.E/Aux. Enf.	() Vez (es)		(4) Psicólogo	() Vez (es)		(5) Assistente Social	() Vez (es)		(6) Terapeuta Ocupacional	() Vez (es)		(7) Dentista	() Vez (es)
Profissional/Quantidade de atendimento	(1) Médico	() Vez (es)																				
	(2) Enfermeiro	() Vez (es)																				
	(3) Téc.E/Aux. Enf.	() Vez (es)																				
	(4) Psicólogo	() Vez (es)																				
	(5) Assistente Social	() Vez (es)																				
	(6) Terapeuta Ocupacional	() Vez (es)																				
	(7) Dentista	() Vez (es)																				

Apêndice 2



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS DO CAMPUS LAGOA DO SINO - DeACE-LS

Rod. Lauri Simões de Barros km 12 - SP-189, s/n - Bairro Aracaçu, Buri/SP, CEP 18290-000
Telefone: (16) 3351-8111 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 40/2020/DeACE-LS

Buri, 29 de maio de 2020.

Para:

Silvio Magalhaes de Aguiar
Leonardo Antonio de Andrade Giani
Francy Mary Alves Back

Assunto: **Andamento Mestrado**

Prezados(as) Senhores(as),

Estou realizando o Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp, e como trabalho de conclusão tenho que apresentar uma produção técnico-científica que seja aplicável à prática profissional que desenvolvo junto à UFSCar.

Essa produção deverá responder a um problema diagnosticado no âmbito institucional e, neste sentido, fiz a opção por estudar algo que contribuísse para a saúde e o bem estar dos estudantes universitários, focando a crescente frequência de queixas relacionadas ao sofrimento psíquico dos mesmos.

Em acordo com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis e com aprovação de execução por Comitê de Ética de Pesquisa ligado ao CONEP, foi elaborado um projeto de pesquisa que propõe a elaboração coletiva de um protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários, envolvendo os quatro *campi* da UFSCar.

Destaca-se que essa proposta tem por norte a valorização do que já vem sendo desenvolvido nestes contextos, mas especialmente vem ao encontro da possibilidade de integração entre as instâncias de saúde de cada *Campus* da UFSCar para a troca de conhecimentos e experiências, na perspectiva da interprofissionalidade, com vistas a potencializar as ações já existentes e inovar com outras a serem construídas coletivamente.

O trabalho se divide em 3 etapas:

1ª Fase - Pré intervenção (2 partes)

Estudo observacional e retrospectivo sobre o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos discentes atendidos em cada *Campus* da UFSCar, no ano de 2019. Foi levantado o número de consultas de cada *campi*, após este número, identificou-se o número de pessoas, dessas pessoas, após a análise de prontuários físicos, identificado o número de discentes que relataram sofrimento psíquico, e após esta análise, será feito o cálculo de uma amostra probabilística e estratificada para uma análise mais específica dos prontuários identificando o perfil do discente. Responsável: a pesquisadora

Essa parte encontra-se em desenvolvimento: os prontuários de Lagoa do Sino, já foram analisados, São Carlos e Araras já forneceram o quantitativo das consultas, falta a análise em loco, Sorocaba está por enviar. Estudo documental sobre a rede de atenção psicossocial de municípios relacionados aos *Campi*.

Responsável: a pesquisadora. Essa parte encontra-se em finalização.

2ª Fase - Intervenção

Construção do protocolo baseado no modelo de Werneck et al. (2009), a ser viabilizada por meio de estratégias e dispositivos mobilizadores e durante todo o processo com a anuência e participação ativa dos profissionais dos serviços de saúde de cada *Campus* da UFSCar.

Os encontros para a realização deste trabalho (oficinas) estão em fase de planejamento. Considerando a atual situação da Pandemia COVID 19, a proposta é que esses encontros sejam feitos de forma assíncrona (*on line*), com início previsto para o mês de agosto de 2020, contando a participação conjunta das equipes dos quatro *Campi*, em um total de quatro períodos de aproximadamente três horas cada, com duas atividades a serem feitas pelos participantes individualmente e/ou com seus pares de *Campus* em momentos diferentes.

Serão abordados os seguintes itens:

- Apresentação das equipes e suas funções
- Sofrimento psíquico de estudantes universitários, ferramentas para o seu enfrentamento
- Caracterização do problema
- Alinhamento conceitual sobre protocolo de cuidados e organização de serviços
- Apresentação da rede de apoio psicossocial dos quatro *Campi* e do que vem sendo realizado em cada *Campus* frente ao sofrimento psíquico dos estudantes
- Apresentação dos dados de atendimento à saúde dos discentes da UFSCar do ano de 2019
- Facilidades e dificuldades de cada *Campus* em relação ao atendimento ao discente com sofrimento psíquico
- Construção do objetivo do protocolo
- Atividades propostas por cada *Campus* e na UFSCar para o enfrentamento do sofrimento e promoção da saúde mental dos estudantes
- Mecanismos e indicadores de avaliação e acompanhamento das atividades propostas pelo protocolo

Os participantes receberão uma carta convite e após o aceite em participar, assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Obs: não houve a necessidade de submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da UFSCar (após conversa com o Pró Reitor de Extensão da UFSCar), uma vez que o projeto desta pesquisa obteve a aprovação pelo Comitê de Ética da FMB - UNESP, Parecer: 3.853.106, CAAE: 25876419.1.0000.5411, SEI UFSCar: 23.112.005325/2020-79.

3ª Fase

Organização e conclusão do relatório do processo de construção do protocolo e de sua formatação para sua oficialização.

Sendo assim me coloco a inteira disposição para esclarecer dúvidas ou questionamentos.

Atenciosamente,

Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues

Enfermeira/DeACE Lago do Sino SEI: 0183580 (Projeto de Pesquisa)



Documento assinado eletronicamente por **Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues, Enfermeiro(a)**, em 29/05/2020, às 12:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0183586** e o código CRC **B673DFC7**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº SEI nº 0183586 23112.005325/2020-79

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019

Criado por 710915, versão 3 por 710915 em 29/05/2020 12:49:08.

Apêndice 3 – Cronograma da Oficina de Elaboração de Protocolo de Organização de Serviços – Sofrimento Psíquico de Universitários

1º Encontro - Dia: 05/08/2020 – Online

Atividades	Facilitadores	Horário
Apresentação da proposta de trabalho, dos facilitadores e dos participantes da oficina	Enfª Tatiane	15:00
Linha de base (O que eu trago para a oficina?/O que pretendo levar da oficina?)	Profº Drº Guilherme	15:15
Alinhamento conceitual sobre Protocolo de cuidados à saúde (Organização de serviços, clínico e misto) e sobre o percurso metodológico	Profª Drª Vera	15:30
Relato-síntese sobre a Atividade 1 - Facilidades e Dificuldades no Enfrentamento do Sofrimento Psíquico de Estudantes Universitários	Enfª Tatiane	16:00
Avaliação do 1º Encontro	Profº Drº Guilherme	16:45
Proposta: Atividade 2 - Caracterização do grupo de participantes da Oficina de Elaboração de Protocolo de Organização de Serviços - Sofrimento Psíquico de Universitários	Enfª Tatiane	Devolução: 14/08/20

2º Encontro – Dia 19/08/20 – Online

Atividades	Facilitadores	Horário
Apresentação das atividades do 2º Encontro Caracterização do problema: magnitude, transcendência, riscos, vulnerabilidade, efeitos e determinantes: Perfil dos participantes da Oficina de Elaboração de Protocolo de Organização de Serviços - Sofrimento Psíquico de Universitários	Enfª Tatiane	15:00
Sofrimento psíquico do estudante universitário: aspectos teóricos e práticos	Profª Drª Sumaia	15:15
Caracterização do problema: magnitude, transcendência, riscos, vulnerabilidade, efeitos e determinantes: Atendimento à saúde de estudantes universitários na UFSCar em 2019: destaque ao sofrimento psíquico	Enfª Tatiane	15:45
Caracterização do problema: magnitude, transcendência, riscos, vulnerabilidade, efeitos e determinantes: Discussão e síntese em pequenos grupos (divisão diversificada): causas do sofrimento psíquico e seu impacto para o estudante, a família do estudante e para a universidade Apresentação e discussão em plenária: sínteses elaboradas	Enfª Tatiane Profª Drª Vera Profº Drº Guilherme	16:15
Avaliação do 2º Encontro	Profº Drº Guilherme	16:45
Proposta: Atividade 3 - Elenco de atividades a serem realizadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico em estudantes universitários e dos responsáveis por elas (profissionais)	Enfª Tatiane	Devolução 27/08/20

3º Encontro – Dia 02/09/20 – Online

Atividades	Facilitadores	Horário
Apresentação das atividades do 3º Encontro	Enfª Tatiane	15:00
Rede de atenção psicossocial (RAPS): interface com a universidade	Psic. Drº André	15:15
Caracterização do problema: magnitude, transcendência, riscos, vulnerabilidade, efeitos e determinantes: RAPS nos contextos da UFSCar		
Discussão e síntese em pequenos grupos (divisão por campus): Plano de Intervenção: Objetivos do Protocolo/Atividades a serem realizadas para o enfrentamento do sofrimento psíquico em estudantes universitários e dos responsáveis por elas (profissionais) Apresentação e discussão em plenária: sínteses elaboradas	Enfª Tatiane Profª Drª Vera Profº Drº Guilherme	15:45
Avaliação do 3º Encontro	Profº Drº Guilherme	16:45
Proposta: Atividade 4 – Levantamento de indicadores de avaliação das atividades propostas no Protocolo	Enfª Tatiane	Devolução 10/09/20

4º Encontro – Dia 16/09/20 – Online

Apresentação das atividades do 4º Encontro	Facilitadores	Horário
Apresentação das atividades do 4º Encontro	Enfª Tatiane	15:00
Plano de Intervenção: Elenco de atividades e responsáveis e mecanismos de acompanhamento/avaliação por Campus da UFSCar		
Discussão e síntese em pequenos grupos (divisão por campus): Protocolo de Organização de Serviços – Sofrimento Psíquico de Universitários Apresentação, discussão e aprovação em plenária: Protocolos por Campus e Geral	Enfª Tatiane Profª Drª Vera Profº Drº Guilherme	15:15
Avaliação do 4º Encontro e Final	Profº Drº Guilherme	16:30
Acordo dos próximos passos e encerramento	Enfª Tatiane	16:45

Apêndice 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr. (a) foi indicado (a) e está sendo convidado (a) participar da pesquisa intitulado “Protocolo de organização de serviço para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários”, que tem como objetivo: elaborar um protocolo de organização de serviços para o enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes universitários na UFSCar. Este é um estudo do tipo pesquisa – ação e, caso aceite participar da mesma, gostaria que soubesse que os dados serão obtidos durante a realização de oficinas, com duração de aproximadamente três horas cada. O processo será registrado em diário de campo pela pesquisadora, sendo que o conteúdo obtido será destruído após a sistematização. Quando terminar a análise dos dados, os resultados obtidos serão utilizados para fins científicos e poderão ser apresentados em encontros científicos e publicados em revistas. Porém, a identidade dos participantes da pesquisa será preservada em todos os momentos. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada, uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição na qual trabalha. Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada a sua participação. O benefício relacionado a sua participação será aumentar o conhecimento científico relacionado a área de saúde mental universitária. Este documento foi aprovado pelo CEP e será realizado em duas vias, uma cópia será mantida em arquivo pela pesquisadora e outra será entregue a cada participante onde consta o celular/e-mail da pesquisadora responsável e de sua orientadora, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Pesquisadora: Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues - Rua Magnólias, 513, Vila Volpi. CEP 18.240-000 - Angatuba, SP. Tel. (015) 997157115. E-mail: tatimmr@ufscar.br. Orientadora: Vera Lúcia Pamplona Tonete - Rua General Telles, 1396, apto. 121, Centro. CEP 18.602-120 – Botucatu, SP. Tel. (014) 38821842. E-mail: vera.tonete@unesp.br, CEP: Chácara Butignoli s/n, Rubião Júnior – Botucatu, SP. CEP: 18618-970 Tel. (14)38801608
Botucatu, ____ de _____ de 2020.

Participante da pesquisa

Tatiane C. M. Machado Rodrigues¹
Pesquisadora

Profa. Dra. Vera Lucia Pamplona Tonete²
Orientadora

Apêndice 5 - Solicitação de autorização para continuidade ao Projeto Protocolo de Organização de Serviços



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS DO CAMPUS LAGOA DO SINO - DeACE-LS

Rod. Lauri Simões de Barros km 12 - SP-189, s/n - Bairro Aracaçu, Buri/SP, CEP 18290-000
Telefone: (16) 3351-8111 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 62/2020/DeACE-LS

Buri, 14 de outubro de 2020.

Para Profº Drº Leonardo Antonio de Andrade Giani
Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis
Francy Mary Alves Back
Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis

Prezados(as) Senhores(as),

Assunto: **Solicitação de autorização para continuidade ao Projeto Protocolo de Organização de Serviços**

Conforme previamente aprovado por esta Pró Reitoria e equipes do DeAE, DeAS, DeACE LS, DeACE Ar e DeACE So, estou desenvolvendo em colaboração com as referidas equipes, meu trabalho de conclusão do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Curso de Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina de Botucatu-Unesp, intitulado Protocolo de Organização de Serviços para o Enfrentamento do Sofrimento Psíquico de Universitários, sob orientação da Professora associada Vera Lúcia Pamplona Tonete e coorientação do Prof. Dr. Guilherme Correa Barbosa, cujo cronograma de execução das atividades previa o seu término em 16 de setembro de 2020.

Entretanto, como as discussões nos encontros síncronos, sobre as ações para o referido propósito, embora produtivas foram bastante complexas e não finalizadas, necessitando da anuência institucional para ampliação de prazo de execução deste trabalho.

Neste sentido, venho por meio deste solicitar oficialmente a realização de mais um encontro síncrono com as equipes do DeAE e DeAS de São Carlos, para terminar a discussão das ações a serem mantidas, complementadas e implementadas a constarem do Protocolo pretendido, possibilitando assim, o alinhamento dessas equipes com as dos demais campi que já estão com esta atividade terminada.

Para dar continuidade à elaboração coletiva do protocolo em foco, solicito ainda a autorização para entrar em contato com cada equipe separadamente, para descrever melhor as ações e seus mecanismos de acompanhamento e avaliação, sendo para isso previstas atividades assíncronas e mais um encontro síncrono com cada equipe para validação final deste instrumento, possibilitando assim, seu devido encaminhamento para a ProACE- UFSCar.

Acreditando no grande potencial de contribuição da realização e implementação do presente trabalho para a promoção da saúde mental, em especial, para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos nossos estudantes, coloco-me à disposição para dar continuidade ao mesmo, assim como meus orientadores, ficando disponível para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Tatiane Carolina
Enfermeira/DeACE Lagoa do Sino

Martins

Machado

Rodrigues



Documento assinado eletronicamente por **Tatiane Carolina Martins Machado**

Rodrigues, Enfermeiro(a), em 14/10/2020, às 18:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0259973** e o código CRC **33A02383**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005325/2020-79

SEI nº 0259973

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019

Criado por 710915, versão 4 por 710915 em 14/10/2020 18:53:18.